

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

BRYAN NICOLLAS SOARES COSTA

**POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES EM
BIBLIOTECAS PÚBLICAS DE PORTO ALEGRE**

**PORTO ALEGRE
2023**

BRYAN NICOLLAS SOARES COSTA

**POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES EM
BIBLIOTECAS PÚBLICAS DE PORTO ALEGRE**

Monografia desenvolvida como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Biblioteconomia, do Departamento de Ciências da Informação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Profa. Dra. Jussara Borges

Coorientador: Prof. Dr. Luis Fernando Herbert Massoni

PORTO ALEGRE

2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Carlos André Bulhões

Vice-Reitora: Patrícia Pranke

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretora: Ana Maria Mielniczuk de Moura

Vice-Diretora: Vera Regina Schmitz

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Rene Faustino Gabriel Júnior

Chefia Substituta: Caterina Marta Groposo Pavão

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Coordenadora: Maria Lúcia Dias

Coordenadora Substituta: Helen Rose Flores de Flores

CIP - Catalogação na Publicação

Costa, Bryan Nicollas Soares
Políticas de Desenvolvimento de Coleções em
Bibliotecas Públicas de Porto Alegre / Bryan Nicollas
Soares Costa. -- 2023.
136 f.
Orientador: Jussara Borges.

Coorientador: Luis Fernando Herbert Massoni.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade
de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de
Biblioteconomia, Porto Alegre, BR-RS, 2023.

1. biblioteca pública. 2. gestão de coleções. 3.
desenvolvimento de coleções. 4. Política de
Desenvolvimento de Coleções. I. Borges, Jussara,
orient. II. Herbert Massoni, Luis Fernando, coorient.
III. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO)

Departamento de Ciências da Informação

Rua Ramiro Barcelos, 2705, Prédio 22201

CEP: 90035-007, Porto Alegre - RS

Tel.: (51) 3308-5067

E-mail: fabico@ufrgs

BRYAN NICOLLAS SOARES COSTA

**POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES EM BIBLIOTECAS
PÚBLICAS DE PORTO ALEGRE**

Monografia desenvolvida como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Biblioteconomia, do Departamento de Ciências da Informação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Profa. Dra. Jussara Borges

Coorientador: Prof. Dr. Luis Fernando Herbert Massoni

Aprovado em ____ de _____ de 2023.

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra. Jussara Borges

Orientadora – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

Coorientador: Prof. Dr. Luis Fernando Herbert Massoni

Coorientador – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

Prof. Dr. Fabiano Couto Corrêa

Examinador – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

Dr. Filipe Xerxeneski da Silveira

Examinador – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do RS - IFRS

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, gostaria de expressar minha gratidão aos meus guardiões espirituais, que sempre estiveram ao meu lado nos bons e maus momentos. Sua presença constante em minha vida tem sido uma fonte de inspiração e força, dando-me a determinação necessária para superar os momentos mais difíceis e a coragem para buscar a mudança sempre que necessário.

Gostaria de expressar minha profunda gratidão aos meus amados pais, Lia e Ibanês, que sempre estiveram ao meu lado, apoiando-me de sua maneira única. Seu amor incondicional e preocupação constante por mim foram uma fonte constante de conforto e motivação durante minha jornada. Eles foram firmes quando precisaram ser, me guiando e me dando conselhos preciosos nos momentos em que precisei. Além disso, demonstraram amor e carinho de uma forma especial, única deles, que sempre me fizeram sentir amado e acolhido. Sou imensamente grato pela presença e apoio de meus pais, que sempre foram meu porto seguro e minha maior inspiração. Seu amor e dedicação inabaláveis me ajudaram a superar obstáculos e alcançar objetivos que nunca achei possíveis. Obrigado, queridos pais, por serem meus guias, mentores, amigos e por sempre estarem ao meu lado em cada etapa da minha jornada.

Gostaria de agradecer ao meu irmão Erick e à minha irmã Michelle, que foram fonte de inspiração para mim. Vocês sempre foram muito especiais para mim. Cada um de vocês trouxe um tipo especial de inspiração para minha vida. Meu irmão Erick é uma pessoa que busca entender as coisas e refletir sobre elas, o que me inspirou a tentar conhecer melhor as coisas e consertar o que está errado. Já minha irmã Michelle é uma pessoa extremamente empática, sempre buscando conhecer melhor as pessoas e oferecendo conselhos valiosos. Sei que posso contar com ambos sempre que precisar de apoio e orientação. Obrigado, Erick e Michelle, por serem minha fonte de inspiração e por estarem sempre lá para mim, mesmo nos momentos difíceis.

Querida Renata, não há palavras suficientes para expressar minha gratidão por sua presença em minha vida. Desde o momento em que te conheci, meus dias se tornaram mais felizes e iluminados. Agradeço por estar ao meu lado em todos os momentos, por suportar minhas rabugices e por me dar amor e carinho sem medidas. Você é uma pessoa incrível, que sempre me dá suporte e me puxa a orelha quando necessário. Obrigado por ver meu lado bom, mesmo quando eu não consigo enxergá-lo. Sou muito grato por ter você em minha vida. Te amo!

Eu gostaria de demonstrar minha gratidão aos meus amigos, especialmente ao Daniel, por ser uma presença resiliente em minha vida por tantos anos. Ele tem sido uma inspiração para mim, sempre me fazendo pensar além e me questionando sobre as coisas. Daniel me ajudou a desenvolver uma capacidade crítica maior e sempre fala com sinceridade, mesmo que seja difícil de ouvir. Muito obrigado, meu amigo! Também quero agradecer ao Geese, mesmo que nunca tenhamos nos encontrado pessoalmente, trocamos ideias, piadas ruins e momentos de raiva nas partidas online há 5 anos. Seu companheirismo tem sido inestimável para mim e me ajudou a superar muitos desafios. Por fim, gostaria de agradecer ao Bar C por ser um grupo unido e de bons ouvintes. A todos vocês, meu sincero agradecimento por fazerem parte da minha vida e por torná-la mais feliz e divertida.

Também gostaria de expressar minha profunda gratidão aos meus orientadores Jussara Borges e Luis Fernando, que foram essenciais para a

elaboração da minha monografia. Jussara foi uma pessoa calma e cuidadosa com as palavras, e sempre me deu conselhos valiosos. Já Luis Fernando foi incansável em me ajudar, sempre presente quando precisei, oferecendo dicas valiosas e orientação de qualidade. Sou muito grato por ter tido a oportunidade de aprender com esses grandes profissionais.

Agradeço ao grupo Infocom, do qual faço parte há pouco mais de dois anos. Todos os membros foram de grande ajuda na elaboração deste trabalho, pois cada um contribuiu com conselhos, dicas e sugestões que foram fundamentais para a construção. Muito obrigado a todos os membros do grupo Infocom!

Minha gratidão à equipe do CPD, em especial à Cleusa, Janise e Gabriela, e ao meu colega e amigo já formado, Dalvyn. Foi uma experiência única trabalhar com essa equipe, e estou certo de que será muito útil para a minha carreira na biblioteconomia. Mais uma vez, muito obrigado!

E por fim a minha gratidão a todos os professores do curso, que foram fundamentais em minha jornada acadêmica. Cada um deles contribuiu de maneira única para o meu crescimento como estudante e como pessoa. Agradeço pelo seu tempo, dedicação e paciência, que permitiram que eu alcançasse meus objetivos educacionais. Obrigado a todos os professores pelo seu trabalho árduo e inspirador.

Eu vi coisas que vocês, humanos, nem iriam acreditar. Naves de ataque pegando fogo na constelação de Órion. Vi Raios-C resplandecendo no escuro perto do Portão de Tannhäuser. Todos esses momentos ficarão perdidos no tempo, como lágrimas na chuva.

Trecho do discurso final de Roy Batty, interpretado por Rutger Hauer, em Blade Runner (1982)

RESUMO

Este estudo aborda a gestão de coleções em bibliotecas públicas na cidade de Porto Alegre, além de discutir a importância da implementação da Política de Desenvolvimento de Coleções. O objetivo geral é compreender as diretrizes de gestão de coleções adotadas pelas bibliotecas públicas de Porto Alegre e analisá-las à luz da literatura especializada em Biblioteconomia. A metodologia utilizada é qualitativa, com abordagem exploratória, empregando análise documental e questionários aplicados a bibliotecários e outros profissionais atuantes nas bibliotecas pesquisadas. O referencial teórico trata dos conceitos de bibliotecas públicas e desenvolvimento de coleções, com foco nos tópicos de estudo de comunidade, seleção, aquisição, desbastamento e avaliação. Foram estudadas sete bibliotecas públicas de Porto Alegre, sendo três da rede municipal e quatro da rede estadual. Os resultados indicam que apenas uma das sete bibliotecas possui uma política de desenvolvimento de coleções documentada, a qual está em conformidade com a literatura especializada em biblioteconomia e gestão de coleções. Além disso, foi constatado que a aquisição de obras nas bibliotecas públicas ocorre principalmente por meio de doações de livros. Conclui-se que as atividades de gestão de coleções são essenciais para o bom funcionamento das bibliotecas públicas. Portanto, recomenda-se a adoção da Política de Desenvolvimento de Coleções nas bibliotecas públicas de Porto Alegre, visando aprimorar a gestão das coleções e proporcionar acesso à informação de qualidade para a comunidade.

Palavras-chave: biblioteca pública; gestão de coleções; desenvolvimento de coleções; Política de Desenvolvimento de Coleções.

ABSTRACT

This study addresses collection management in public libraries in the city of Porto Alegre, as well as discussing the importance of implementing a Collection Development Policy. The overall objective is to understand the collection management guidelines adopted by public libraries in Porto Alegre and analyze them in light of specialized literature in Library Science. The methodology used is qualitative, with an exploratory approach, employing document analysis and questionnaires applied to librarians and other professionals working in the researched libraries. The theoretical framework deals with the concepts of public libraries and collection development, focusing on community study, selection, acquisition, weeding, and evaluation topics. Seven public libraries in Porto Alegre were studied, three of them from the municipal network and four from the state network. The results indicate that only one of the seven libraries has a documented collection development policy, which is in line with specialized literature in library science and collection management. In addition, it was found that book acquisitions in public libraries mainly occur through book donations. It is concluded that collection management activities are essential for the proper functioning of public libraries. Therefore, the adoption of a Collection Development Policy is recommended for public libraries in Porto Alegre, aiming to improve collection management and provide access to quality information for the community.

Keywords: public library; collection management; collection development; Collection Development Policy.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Processo de desenvolvimento de coleções	27
Figura 2 - Localização das bibliotecas	47

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	- Estratégias de busca utilizadas nas bases	42
Quadro 2	- Estratégias de busca utilizadas nas bases	43
Quadro 3	- Passo a Passo Estratégia de Seleção de Material	44
Quadro 4	- Informações de contato das bibliotecas pré-selecionadas	45
Quadro 5	- Informações de contato das bibliotecas pré-selecionadas	46
Quadro 6	- Relação de objetivo com perguntas	49
Quadro 7	- Divisão do resultados	51
Quadro 8	- Respostas à entrevista na Biblioteca do Estado do Rio Grande do Sul	55
Quadro 9	- Análise SWOT da Biblioteca do Estado do Rio Grande do Sul	57
Quadro 10	- Respostas à entrevista na Biblioteca Professor Romano Reif	61
Quadro 11	- Análise SWOT da Biblioteca Professor Romano Reif	63
Quadro 12	- Respostas à entrevista na Biblioteca Pública Estadual Érico Veríssimo	66
Quadro 13	- Análise SWOT da Biblioteca Pública Estadual Érico Veríssimo	68
Quadro 14	- Respostas à entrevista na Biblioteca Pública Estadual Lucília Minssen	71
Quadro 15	- Análise SWOT da Biblioteca Pública Estadual Lucília Minssen	72
Quadro 16	- Respostas à entrevista na BPMJG	76
Quadro 17	- Análise SWOT da BPMJG	79
Quadro 18	- Respostas à entrevista na BJREX	83
Quadro 19	- Análise SWOT da BJREX	86
Quadro 20	- Respostas à entrevista na Biblioteca Municipal Ecológica Infantil Maria Dinorah	90
Quadro 21	- Análise SWOT da Biblioteca Municipal Ecológica Infantil Maria Dinorah	92

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BJREX	Biblioteca Pública Municipal Jornalista Roberto Eduardo Xavier
BPE-RS	Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul
BPMJG	Biblioteca Pública Municipal Josué Guimarães
CAAC	Comissão de Apoio à Avaliação do Acervo
DIEESE	Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-econômicos
FGV	Fundação Getúlio Vargas
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFLA	Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias
PDC	Política de Desenvolvimento de Coleção
PMPA	Rede de Bibliotecas da Prefeitura de Porto Alegre
SEDAC/RS	Secretaria de Cultura do Estado do Rio Grande do Sul
SMAM	Secretaria Municipal de Meio Ambiente
SMAMUS	Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade
SMC	Secretaria Municipal da Cultura de Porto Alegre
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
2	CONFORMAÇÃO DA PESQUISA	17
2.1	IDENTIFICAÇÃO DO PROBLEMA	17
2.2	OBJETIVOS	18
2.3	JUSTIFICATIVA	18
3	REFERENCIAL TEÓRICO	20
3.1	BIBLIOTECA PÚBLICA	20
3.2	DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS	24
3.2.1	Estudo de Comunidade	28
3.2.2	Seleção	31
3.2.3	Aquisição	32
3.2.4	Avaliação da coleção	34
3.2.5	Desbastamento	36
3.2.6	Revisão da PDC	37
4	METODOLOGIA	40
4.1	LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO	41
4.2	COLETA DE DADOS	44
4.3	ANÁLISE DE DADOS	50
5	RESULTADOS	52
5.1	RESULTADOS DAS BIBLIOTECAS ESTADUAIS DO RIO GRANDE DO SUL	52
5.1.1	Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul (BPE-RS)	52
5.1.2	Biblioteca Pública Estadual Professor Romano Reif	58
5.1.3	Biblioteca Pública Estadual Érico Veríssimo	64
5.1.4	Biblioteca Pública Estadual Lucília Minssen	70
5.2	RESULTADOS DAS BIBLIOTECAS MUNICIPAIS DE PORTO ALEGRE	73
5.2.1	Biblioteca Pública Municipal Josué Guimarães (BPMJG)	74
5.2.2	Biblioteca Pública Municipal Jornalista Roberto Eduardo Xavier (BJREX)	81
5.2.3	Biblioteca Pública Municipal Ecológica Infantil Maria Dinorah	87
5.3	ANÁLISE DA PDC E GESTÃO DE COLEÇÕES	94
5.4	COMPARAÇÃO DAS PRÁTICAS DE GESTÃO DE COLEÇÃO ADOTADAS PELAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS	108
5.4.1	Práticas de gestão de coleção adotadas pelas bibliotecas públicas estaduais	109
5.4.2	Práticas de gestão de coleção adotadas pelas bibliotecas públicas municipais de Porto Alegre	110
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	112
	REFERÊNCIAS	116
	ANEXO A - PDC DA BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL JOSUÉ GUIMARÃES	

(BPMJG)	121
ANEXO B - PESQUISA DE SATISFAÇÃO BPMJG	139
ANEXO C - SUGESTÕES BPMJG	140
ANEXO D - PESQUISA DE USUÁRIO DA BJREX	141

1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste estudo é investigar a presença da Política de Desenvolvimento de Coleções (PDC) nas bibliotecas públicas de Porto Alegre e analisar as PDCs existentes. A PDC consiste em um documento escrito que estabelece diretrizes e processos para a seleção, aquisição, avaliação e preservação de acervos, que precisam ser revisados e atualizados periodicamente para se adaptarem às mudanças nas necessidades e interesses da comunidade.

Para facilitar a análise das bibliotecas públicas em Porto Alegre, o estudo dividiu as bibliotecas em duas categorias: bibliotecas públicas estaduais e bibliotecas públicas municipais. Essa divisão permite entender melhor as diferentes abordagens e práticas de desenvolvimento de coleções em cada uma das categorias e como elas se comparam entre si. As bibliotecas comunitárias não foram incluídas na pesquisa, uma vez que foram selecionadas apenas as bibliotecas públicas que têm vínculo direto com o poder público. Ao analisar as PDCs existentes nessas bibliotecas, o estudo pode fornecer informações valiosas sobre as práticas atuais e identificar áreas para melhorias e desenvolvimento futuro.

A disciplina de Gestão de Coleções é amplamente presente nos cursos de Biblioteconomia, e a construção da PDC é um conhecimento essencial para os profissionais formados em Biblioteconomia. A PDC é fundamental para garantir que o acervo esteja atualizado e atenda às necessidades e interesses da comunidade, além de orientar a equipe da biblioteca.

Na história das bibliotecas, os processos que envolvem a gestão de coleções sempre estiveram presentes, e isso fica evidenciado quando se analisa a seleção de obras e materiais disponibilizados na literatura pertinente, dada a importância do desenvolvimento de coleções. A temática é tão relevante, que normalmente compõe uma disciplina obrigatória específica nos cursos de Biblioteconomia.

Diversos autores, como Waldomiro Vergueiro, Simone da Rocha Weitzel e G. Edward Evans, discutem a importância do desenvolvimento de coleções em bibliotecas e este tema passou por grandes mudanças devido à modernização dos sistemas de informação. Além de livros, as coleções são compostas por outros materiais informacionais, tais como CDs, documentos eletrônicos, mapas, entre outros formatos. Com a expansão da internet, as bibliotecas passaram a oferecer

novos serviços e formatos de documentos, aumentando a necessidade de uma PDC, a qual é fundamental para evitar a assinatura de periódicos pouco ou não utilizados pela comunidade, uma vez que muitos desses serviços são pagos.

A PDC é subsidiada por estudos de usuários, orientando a constituição do acervo de modo a melhor satisfazer as necessidades da comunidade atendida. Nesse sentido, é importante conhecer os usuários reais e potenciais para atendê-los da melhor forma, oferecendo serviços e produtos que os atraiam.

Embora haja estudos que abordam as diretrizes para a gestão de coleções em bibliotecas, ainda são poucos os estudos de implementação efetiva de uma PDC. Isso evidencia a necessidade das bibliotecas públicas desenvolverem e implementarem uma PDC eficiente, a qual inclui a documentação precisa e atualizada de suas coleções e atividades relacionadas, para garantir uma gestão adequada de seus acervos e oferecer serviços de qualidade aos usuários.

É importante destacar que muitos dos processos de gestão de coleções não são documentados nas bibliotecas, o que pode gerar problemas no controle e avaliação da qualidade dos serviços prestados e dificultar o desenvolvimento de ações de melhoria contínua. Nesse sentido, a elaboração e implementação de uma PDC completa e atualizada se torna ainda mais necessária para que as bibliotecas públicas possam gerenciar suas coleções de forma eficiente e oferecer serviços de qualidade aos usuários. Este trabalho abordará o tema da Política de Desenvolvimento de Coleções em bibliotecas públicas na capital do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Para tanto, os próximos capítulos apresentarão os objetivos, a justificativa, o referencial teórico, a análise dos dados, os resultados e, por fim, a conclusão.

2 CONFORMAÇÃO DA PESQUISA

Neste capítulo são apresentados os itens de configuração da pesquisa: a identificação do problema, os objetivos explorados, a justificativa e a metodologia da pesquisa.

2.1 IDENTIFICAÇÃO DO PROBLEMA

No início da investigação, o objetivo era examinar a formação de coleções de jogos digitais em bibliotecas públicas da região metropolitana de Porto Alegre. Entretanto, durante a condução do estudo, foi constatado que várias dessas bibliotecas não possuíam jogos digitais e, ainda mais alarmante, muitas delas não possuíam uma PDC. Esse problema tornou-se uma questão crucial para a pesquisa, já que a falta de uma PDC pode prejudicar a seleção e aquisição de materiais para o acervo, além de dificultar a orientação do trabalho da equipe. A elaboração de uma PDC é fundamental para guiar o desenvolvimento da coleção e garantir que a biblioteca atenda às necessidades da comunidade.

Muitas bibliotecas públicas contam com acervos formados por livros doados. No entanto, algumas dessas obras são desatualizadas, danificadas ou podem até mesmo apresentar riscos à saúde e à qualidade do acervo devido a agentes biológicos. Por isso, é fundamental realizar uma seleção criteriosa de obras, levando em consideração a relevância do conteúdo para a comunidade atendida e o espaço disponível na biblioteca. Além disso, a aquisição de obras que não atendem aos critérios pré-estabelecidos pode acarretar gastos desnecessários de tempo e recursos para a manutenção e catalogação. Dessa forma, é fundamental que a biblioteca pública foque na construção de uma Política de Desenvolvimento de Coleções que atenda às demandas de sua comunidade e agregue valor ao acervo.

A PDC é um documento fundamental para a gestão eficiente e eficaz de bibliotecas. Ela fornece orientações claras para o desenvolvimento e manutenção do acervo, garantindo sua qualidade, atualização e atendimento às necessidades da comunidade. A adoção de uma PDC estabelece procedimentos padronizados na gestão da coleção, o que facilita a tomada de decisões da equipe da biblioteca. Com uma PDC bem elaborada, é possível priorizar a aquisição de materiais relevantes e adequados ao público atendido, além de evitar o desperdício de recursos e espaço

na biblioteca. Portanto, a implementação de uma PDC é essencial para garantir que a biblioteca atenda às necessidades da comunidade de forma mais efetiva e eficiente.

Considerando a ausência de PDC em algumas bibliotecas públicas, o problema de pesquisa deste trabalho é: quais diretrizes de gestão de coleções são adotadas pelas bibliotecas públicas de Porto Alegre? Diante dessa problemática, faz-se imprescindível uma análise aprofundada do assunto.

2.2 OBJETIVOS

O objetivo geral deste trabalho é compreender as diretrizes de gestão de coleções adotadas pelas bibliotecas públicas de Porto Alegre e analisá-las à luz da literatura especializada em Biblioteconomia. Para alcançar esse objetivo, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- a) Identificar a existência e utilização de políticas de gestão de coleções, incluindo PDC, nas bibliotecas públicas de Porto Alegre.
- b) Comparar as políticas de gestão de coleções documentadas e as práticas adotadas pelas bibliotecas públicas de Porto Alegre com as recomendações da literatura da área de Biblioteconomia, identificando diferenças e semelhanças.
- c) Avaliar a eficácia das práticas adotadas e identificar oportunidades de melhoria.
- d) Investigar os fatores que influenciam na adoção ou não de políticas de gestão de coleções documentadas pelas bibliotecas públicas de Porto Alegre, visando compreender as razões por trás da presença ou ausência de PDC nessas instituições.

2.3 JUSTIFICATIVA

A disciplina de Gestão de Coleções é fundamental para a formação de bibliotecários e é obrigatória no curso de Biblioteconomia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Essa disciplina é essencial para o bom funcionamento das bibliotecas, no entanto, apesar de sua importância, há poucos estudos específicos sobre a gestão de coleções em bibliotecas públicas no Brasil, e

em Porto Alegre em particular. Durante a pesquisa bibliográfica em bases de dados, foi observado na busca bibliográfica para a produção do trabalho pouco ou nenhum resultado para os termos "desenvolvimento de coleções" AND "biblioteca\$ pública\$" ou "gestão de coleções" AND "biblioteca\$ pública\$". Por isso, são necessários estudos mais aprofundados sobre o assunto, já que a disciplina oferece apenas um panorama sobre o desenvolvimento de coleções. Nesse sentido, espera-se que este trabalho possa contribuir para a gestão de coleções em bibliotecas públicas.

O autor deste trabalho percebeu a ausência de Políticas de Desenvolvimento de Coleções (PDCs) em bibliotecas públicas da região metropolitana de Porto Alegre em exploração preliminar, o que motivou a realização desta pesquisa. O principal objetivo do estudo anterior foi verificar a presença de jogos digitais nas bibliotecas, e constatou-se a falta de jogos digitais e de PDCs nas bibliotecas pesquisadas. Diante disso, o autor optou por investigar a presença de PDCs em bibliotecas públicas de Porto Alegre, com o intuito de contribuir com a temática, visando a melhoria dos serviços oferecidos pelas bibliotecas.

Este trabalho tem como objetivo realizar uma pesquisa sobre a gestão de coleções em bibliotecas públicas de Porto Alegre, buscando contribuir para a área de gestão de coleções no curso de Biblioteconomia e identificar as necessidades das bibliotecas em relação à gestão de suas coleções. A melhoria na gestão de coleções impacta diretamente na qualidade dos serviços oferecidos pelas bibliotecas e torna o trabalho da equipe mais eficiente. Identificar as necessidades das bibliotecas em relação à gestão de suas coleções permitirá melhorar os serviços oferecidos, beneficiando diretamente os usuários das bibliotecas e tornando o trabalho das equipes mais eficiente. Espera-se que os resultados desta pesquisa possam contribuir para o desenvolvimento de políticas de gestão de coleções mais efetivas nas bibliotecas públicas da região metropolitana de Porto Alegre e, conseqüentemente, para o avanço da área de Biblioteconomia como um todo.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico deste trabalho será essencial para fundamentar as análises e interpretações dos dados coletados, utilizando como base estudos prévios realizados na área de gestão de coleções em bibliotecas, com ênfase nos trabalhos de Waldomiro Vergueiro, Simone da Rocha Weitzel e G. Edward Evans. Foram consultados livros, artigos e demais trabalhos acadêmicos relevantes que abordam a temática em questão, a fim de fornecer embasamento teórico consistente para a pesquisa. Além disso, será apresentado um panorama sobre as bibliotecas públicas e sua razão de existir, uma vez que este estudo está focado na gestão de coleções especificamente nesta tipologia. Dessa forma, o referencial teórico contribuirá para uma melhor compreensão do contexto em que as bibliotecas públicas estão inseridas, bem como dos desafios e oportunidades relacionados à gestão de coleções nessas instituições.

3.1 BIBLIOTECA PÚBLICA

O objetivo central deste trabalho é abordar a gestão de coleções em bibliotecas públicas e, para isso, é necessário contextualizar a importância dessa tipologia de biblioteca. As bibliotecas públicas desempenham o papel de centros de informação, oferecendo acesso à informação de forma equitativa, sem discriminação de gênero, grupos sociais ou étnicos. Elas são locais que promovem a cultura, a educação e a informação para toda a comunidade que atendem, e seu acervo deve refletir as necessidades e interesses de seu público, oferecendo diversos tipos de suportes e tecnologias. Nesse sentido, como afirmou Silva (2015, p. 25), a missão das bibliotecas públicas é "[...] oferecer condições para tornar os cidadãos mais aptos a encontrar a liberdade, a prosperidade e o desenvolvimento individual e social".

As bibliotecas são instituições milenares que se desenvolveram em diversos países ao longo da história da humanidade. Conforme Serrai (1975, p. 143):

Egito e a China, entre outros países, tiveram bibliotecas muitos séculos antes de Cristo, mas a civilização que deixou provas mais tangíveis de grandes coleções de documentos foi a assírio-babilônica com a grande biblioteca de Nínive (V I séc., a.C.) e os milhares de tijolos de barro que testemunham sua organização — em seções — e a posição de cada 'livro'

na coleção. Da biblioteca de Alexandria (II séc. a.C.), que conteve centenas de milhares de rolos, importantíssimo centro de cópia e de exegese, sabemos que seu catálogo (pinakes) era organizado por classes e dentro de cada classe os autores eram arrolados segundo ordem alfabética.

As bibliotecas são instituições que passaram por diversos períodos de evolução e desenvolvimento, desde os monges copistas até a invenção da imprensa móvel de Gutenberg. Segundo Peter Burke, a biblioteca ganhou grande importância na sociedade, assim como o volume de informações disponíveis. De acordo com o autor, “A biblioteca aumentou de importância, assim como de tamanho depois da invenção da imprensa” (BURKE, 2000, p. 64).

No Renascimento do século XVII, a biblioteca de Saint-Victor foi oficialmente aberta ao público (BURKE, 2000, p. 76), tendo grande relevância na difusão do conhecimento e da cultura na sociedade. Com o passar do tempo, as bibliotecas foram se tornando cada vez mais adaptadas aos novos desafios tecnológicos e sociais, atendendo às necessidades de informação e pesquisa dos seus usuários.

No Brasil, a Biblioteca Nacional é considerada uma das mais antigas bibliotecas públicas da América Latina, fundada em 29 de outubro de 1810 pelo príncipe regente Dom João VI, com o nome de Real Biblioteca (BIBLIOTECA NACIONAL, 2023). Desde então, a instituição tem sido aberta aos estudiosos e pesquisadores, oferecendo diversos serviços para a comunidade, como empréstimo de livros, consulta ao acervo, atividades culturais e educacionais, entre outros (BIBLIOTECA NACIONAL, 2023). Todos os seus processos, desde a seleção e aquisição de obras até a organização e manutenção do acervo, são documentados e seguem padrões rigorosos, garantindo a preservação e o acesso ao patrimônio bibliográfico nacional. Essa abordagem metodológica é essencial para o sucesso da gestão de coleções e pode servir de inspiração para outras bibliotecas públicas em todo o país.

A Biblioteca de São Paulo também é um exemplo de biblioteca pública, oferecendo um espaço novo e moderno com um acervo de qualidade e um catálogo online. Além disso, no site da biblioteca¹, há documentos da gestão disponíveis para a análise da comunidade, garantindo transparência nos serviços oferecidos. A biblioteca ainda oferece atividades culturais divulgadas em seu site.

¹ BIBLIOTECA DE SÃO PAULO. Gestão e Transparência. Disponível em: <https://bsp.org.br/gestao-transparencia/>. Acesso em: 13 abr. 2023.

As bibliotecas públicas são um fenômeno mundial, presentes em diversas sociedades, culturas e estágios de desenvolvimento, como afirma a Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Bibliotecas (2012, p.1). Embora atuem em contextos diversos, as bibliotecas geralmente compartilham características em comum, que podem ser definidas como formas de disseminação de informação e promoção da leitura. A biblioteca pública é um espaço democrático que tem como premissa seguir as diretrizes do Manifesto da UNESCO/IFLA (1994), garantindo que seu acervo e serviços não sofram censura ideológica, política ou religiosa, atendendo às demandas de toda a população. Para cumprir essa missão, é imprescindível que a biblioteca ofereça instalações adequadas, de qualidade e acessibilidade para todos os usuários, com o intuito de promover a inclusão social e a equidade.

As bibliotecas passaram por uma grande mudança em seus serviços, buscando tornar o ambiente mais inclusivo e diversificado.

Com as coleções de livros surge o problema de sua organização, para que os mesmos sejam encontrados da maneira mais rápida e econômica. A função e a finalidade da biblioteca sofreram através dos séculos variações e mudanças, até a crise dos nossos dias quando os serviços fornecidos pela biblioteca não são mais proporcionais à demanda de informação. (SERRAI, 1975, p. 142).

Como um serviço público, é dever dos governos financiar e legislar sobre as bibliotecas públicas, criando um ambiente propício para o desenvolvimento dessas instituições. Nesse sentido, é necessário planejar ações conjuntas que promovam a informação, a alfabetização, a educação e a cultura, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Em 2022, o Manifesto da IFLA/UNESCO (IFLA/UNESCO, 2022) foi atualizado, enfatizando que a liberdade, prosperidade e desenvolvimento da sociedade são direitos fundamentais e que só podem ser alcançados por meio do papel ativo dos cidadãos bem informados. É importante, portanto, que a educação seja de qualidade e que haja acesso ilimitado ao conhecimento, pensamento, cultura e informação. No Manifesto da IFLA/UNESCO sobre Bibliotecas Públicas de 2022 (IFLA/UNESCO, 2022, p. 2-3), as missões da biblioteca pública são definidas como:

- a) Proporcionar o acesso a uma ampla gama de informações e ideias livres de censura, apoiando a educação formal e informal em todos os níveis, bem como a aprendizagem ao longo da vida, permitindo a busca contínua, voluntária e autoconduzida do conhecimento para as pessoas em todas as fases da vida.
- b) Proporcionar oportunidades para o desenvolvimento criativo pessoal e estimular a imaginação, criatividade, curiosidade e empatia.
- c) Criar e fortalecer hábitos de leitura nas crianças desde o nascimento até a idade adulta.
- d) Iniciar, apoiar e participar de atividades e programas de alfabetização para desenvolver habilidades de leitura e escrita e facilitar o desenvolvimento de habilidades de alfabetização midiática e informacional e alfabetização digital para todas as pessoas em todas as idades, no espírito de equipar uma sociedade informada e democrática.
- e) Garantir o acesso de todas as pessoas a todo o tipo de informação comunitária e oportunidades de organização comunitária, em reconhecimento do papel da biblioteca no centro do tecido social;
- f) Proporcionar às suas comunidades acesso ao conhecimento científico, como resultados de pesquisas e informações de saúde que podem impactar a vida de seus usuários, além de possibilitar a participação em eventos científicos progresso;
- g) Prestação de serviços de informação adequados a empresas, associações e grupos de interesse locais;
- h) Preservação e acesso a dados, conhecimento e patrimônio local e indígena (incluindo materiais, por exemplo, minorias linguísticas, pessoas com deficiência, fracas competências digitais ou informáticas, fracas capacidades de literacia ou pessoas em hospitais ou prisões. Curiosidade e empatia; tradição), proporcionando um ambiente em que a comunidade local possa ter um papel ativo na identificação de materiais a serem capturados, preservados e compartilhados, conforme os desejos da comunidade;
- i) Fomentar o diálogo intercultural e favorecer a diversidade cultural;
- j) Promover a preservação e o acesso significativo às expressões culturais e ao patrimônio, a valorização das artes, o acesso aberto ao conhecimento científico, à pesquisa e às inovações, expressas na mídia tradicional, bem como ao material digitalizado e nato digital.

A biblioteca pública tem como papel transformador propiciar às pessoas um ambiente acolhedor e democrático, onde podem exercer seu papel de cidadãos na sua comunidade étnica e cultural. Além disso, a biblioteca pública é um espaço inovador onde o cidadão exerce seu direito de ter acesso à informação e tecnologias, sendo um local onde se desenvolvem competências e habilidades.

Em suma, a gestão de coleções em bibliotecas públicas é um elemento crucial para cumprir a missão dessas instituições de promover a igualdade de acesso à informação e ao conhecimento, além de incentivar a cultura, a educação e o desenvolvimento pessoal e social. A atualização do Manifesto da IFLA/UNESCO em 2022 reforça a importância das bibliotecas públicas para garantir a liberdade, a prosperidade e o desenvolvimento da sociedade, ressaltando que esses direitos fundamentais só podem ser alcançados por meio do papel ativo dos cidadãos bem

informados. Nesse sentido, é essencial que as bibliotecas públicas sejam espaços democráticos e inclusivos, oferecendo instalações adequadas, de qualidade e acessibilidade para todos os usuários, além de promover ações conjuntas com governos e outras entidades que promovam a informação, a alfabetização, a educação e a cultura, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

As bibliotecas públicas enfrentam diversos desafios em sua atuação, especialmente em um contexto de transformações tecnológicas e sociais aceleradas. Um dos principais desafios é garantir a sustentabilidade financeira, buscando recursos e apoio para manter as coleções atualizadas e diversificadas, oferecer serviços de qualidade e manter as instalações em boas condições. Além disso, as bibliotecas públicas precisam lidar com a demanda crescente por serviços digitais, investindo em tecnologia e capacitação para oferecer soluções eficientes e acessíveis para a comunidade. Outro desafio importante é a promoção da inclusão e diversidade, trabalhando para superar barreiras culturais e socioeconômicas, e garantindo o acesso equitativo à informação e ao conhecimento para todos os usuários. Por fim, as bibliotecas públicas também enfrentam desafios na gestão de seus recursos humanos, buscando contar e capacitar profissionais qualificados e comprometidos com a missão das instituições, além de fomentar um ambiente de trabalho colaborativo e motivador.

3.2 DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS

É imprescindível a presença de uma Política de Desenvolvimento de Coleções (PDC) em todas as bibliotecas, incluindo a biblioteca pública. Isso se deve ao fato de que o público atendido por essa tipologia de biblioteca é diverso e, por isso, é um desafio conhecer suas necessidades e interesses. A PDC é um conjunto de diretrizes e procedimentos que orientam o processo de seleção, aquisição, avaliação, descarte e desbastamento do acervo de uma biblioteca.

Para que uma biblioteca pública possa atender às demandas de informação e cultura da comunidade a que serve, é fundamental que seja feito um estudo de usuário e que a PDC seja formulada adequadamente. Dessa forma, é possível garantir que a coleção seja relevante, atualizada e atenda aos interesses e necessidades da população local.

A falta de uma PDC pode comprometer a qualidade e relevância do acervo, dificultando os processos de seleção, aquisição, avaliação, descarte e desbastamento. Por isso, é importante que as bibliotecas públicas invistam na elaboração de uma PDC que atenda às demandas da comunidade e que seja revisada periodicamente para garantir a atualização da coleção.

A gestão de coleções acompanha a ampliação da Biblioteconomia como ciência. Embora a expressão "gestão de coleções" seja relativamente nova, o cuidado com a seleção de obras, procedimentos técnicos para organizar acervos e o compromisso com a preservação da memória social sempre foram preocupações das bibliotecas. Ao longo dos séculos, com o aumento exponencial das publicações e a necessidade crescente por pesquisa e conhecimento, as informações foram se acumulando. Como demonstrado na leitura da obra de Burke (2000) e no artigo de Sarrai (1975), é possível compreender que a existência das bibliotecas remonta desde a antiguidade, como as bibliotecas de Nínive e Alexandria. Durante a Idade Média, os principais detentores do conhecimento eram os clérigos e os nobres, e o Renascimento foi marcado por grandes mudanças nas artes, ciências, filosofia, política e religião, com a invenção da prensa móvel de Johannes Gutenberg e um aumento exponencial nas publicações devido à grande demanda por pesquisa e conhecimento. Esse crescimento continuou a partir da Segunda Guerra Mundial. A gestão de coleções surge como uma forma mais atual de se referir a um conjunto de procedimentos técnicos para a seleção, aquisição, organização, preservação e descarte de obras em uma biblioteca. Verificou-se que era inviável, pelo espaço e custos, adquirir e colecionar tudo o que era produzido. De acordo com Weitzel (2002, p. 62):

Os avanços tecnológicos alcançados, sobretudo na área das tecnologias da informação e sua adoção em larga escala pelas bibliotecas do mundo todo, trouxeram de volta a velha problemática da natureza do processo de seleção e organização das coleções [...]

O desenvolvimento de coleções nas bibliotecas evoluiu como uma resposta à impossibilidade de acompanhar o crescimento acelerado dos materiais informacionais disponíveis, tais como livros, artigos, vídeos, áudios e imagens, que não recebiam o tratamento adequado (VERGUEIRO, 1993). A preocupação com a seleção das obras já existia, mas essa situação levou os bibliotecários a adotar

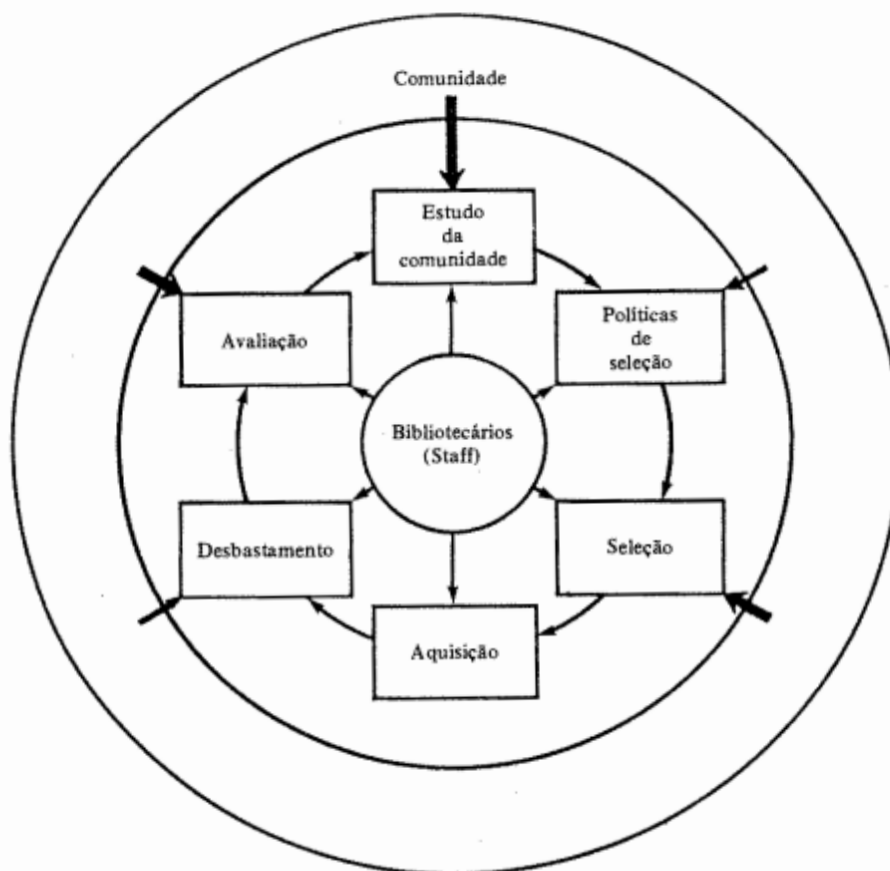
processos mais elaborados, embasados em pesquisas e técnicas para o desenvolvimento e avaliação do acervo das bibliotecas, considerando o contexto da instituição e a sua comunidade usuária.

Assim, a PDC funciona como um registro de critérios e procedimentos, um importante norteador para as decisões tomadas pela equipe da biblioteca referentes à formação, ao desenvolvimento e à avaliação das coleções, desde o processo de seleção dos materiais, passando pela aquisição, até o desbastamento. Para Vergueiro (1989, p. 19), uma PDC deve executar três funções básicas:

a) referencial - possibilita uma descrição acurada e atualizada do estado da coleção, seu atual desenvolvimento e a direção que a ela se deseja imprimir; b) generativa - aponta os meios para transformar a coleção, de seu estado atual em uma outra com qualidades predeterminadas; c) retórica - é argumentativa, funcionando como elemento demonstrativo da existência de um plano racional e consistente para o desenvolvimento da coleção, oferecendo, portanto, garantia de continuidade.

A PDC, além de ser um documento normativo, atua como um importante guia para a equipe da biblioteca tomar decisões mais eficientes e alinhadas com as necessidades da comunidade atendida. Com processos mais claros e otimizados, a gestão da coleção se torna mais eficaz, resultando em um acervo de maior qualidade e serviços mais satisfatórios para os usuários.

É fundamental destacar que o processo de desenvolvimento de coleções envolve atividades que vão desde o estudo da comunidade atendida pela biblioteca até a avaliação do acervo, passando pela definição da política de seleção, aquisição, desbastamento e descarte. Essas atividades são rotineiras no ambiente da biblioteca e compõem um processo cíclico, conforme ilustrado na imagem desenvolvida por Evans (2005, p. 30). É importante que a equipe da biblioteca realize essas atividades de forma sistemática, para que o acervo atenda às necessidades da comunidade e esteja sempre atualizado e relevante.

Figura 1 - Processo de desenvolvimento de coleções

Fonte: Evans (2005, p. 30).

É importante destacar que uma das finalidades e princípios fundamentais de uma PDC em uma unidade de informação é a capacidade de compartilhamento do seu acervo com outras instituições, priorizando o acesso ao material em vez da posse. Para isso, é fundamental que a equipe responsável pela elaboração da política esteja ciente do papel social e cultural de uma biblioteca e que a PDC esteja coerente com os objetivos institucionais e as necessidades da comunidade a qual serve. Dessa forma, a PDC se torna uma ferramenta estratégica para a gestão do acervo e para o desenvolvimento dos serviços oferecidos pela biblioteca.

A esse respeito, estudo de comunidades e usuários remonta à década de 1930, na Universidade de Chicago, nos Estados Unidos, onde buscava-se conhecer o perfil de 9 usuários reais e potenciais de bibliotecas e moldar o acervo em torno deles para se ter mais eficiência no serviço. Entenda-se por usuário real aquele ativo, que já estabeleceu contato com os produtos/serviços da unidade de

informação e usuário potencial, aquele que possui algum vínculo com a instituição na qual poderá utilizar os produtos/serviços desta unidade. Figueiredo (1994, p.7) aponta que:

Estudos de usuários são investigações que se fazem para saber o que os indivíduos precisam em matéria de informação, ou então, para saber se as necessidades de informação por parte dos usuários de uma biblioteca ou de um centro de informação estão sendo satisfeitas de maneira adequada.

Para que as demandas informacionais dos usuários de uma biblioteca sejam atendidas de forma satisfatória, é crucial que o bibliotecário tenha conhecimento da comunidade em que a unidade de informação está inserida, como enfatiza Vergueiro (1989, p. 30):

Uma coleção, em seu desenvolvimento, deve levar em consideração as necessidades da comunidade de uma maneira ampla e não somente as do usuário real, pois a biblioteca, como uma instituição essencialmente democrática - principalmente a pública -, deve atender todos os membros da comunidade, no que diz respeito a suas necessidades informacionais, e não a alguns poucos que, eventualmente, por um motivo ou outro, já se encontram a utilizá-la.

Desta forma, é importante que o bibliotecário da biblioteca pública conheça seus usuários e a comunidade onde está inserida. Assim, a coleção da biblioteca deve atender a todos, tornando-se um espaço democrático e inclusivo. No entanto, é necessário realizar um estudo da comunidade para descobrir as necessidades informacionais do grupo e o potencial informacional da biblioteca.

3.2.1 Estudo de Comunidade

Antes mesmo de construir uma PDC, é necessário realizar um estudo de usuários, pois será esse estudo que norteará todos os processos seguintes da gestão de coleções. É necessário conhecer a comunidade, suas demandas e necessidades. A esse respeito, o estudo de comunidades e usuários remonta à década de 1930, na Universidade de Chicago, nos Estados Unidos, onde buscava-se conhecer o perfil de nove usuários reais e potenciais de bibliotecas e moldar o acervo em torno deles para se ter mais eficiência no serviço. Entenda-se por usuário real aquele ativo, que já estabeleceu contato com os produtos/serviços

da unidade de informação e usuário potencial, aquele que possui algum vínculo com a instituição na qual poderá utilizar os produtos/serviços desta unidade. Figueiredo (1994, p. 7) aponta que:

Estudos de usuários são investigações que se fazem para saber o que os indivíduos precisam em matéria de informação, ou então, para saber se as necessidades de informação por parte dos usuários de uma biblioteca ou de um centro de informação estão sendo satisfeitas de maneira adequada.

Para que as demandas informacionais dos usuários de uma biblioteca sejam atendidas de forma satisfatória, é crucial que o bibliotecário tenha conhecimento da comunidade em que a unidade de informação está inserida, como enfatiza Vergueiro (1989, p. 30):

Uma coleção, em seu desenvolvimento, deve levar em consideração as necessidades da comunidade de uma maneira ampla e não somente as do usuário real, pois a biblioteca, como uma instituição essencialmente democrática - principalmente a pública -, deve atender todos os membros da comunidade, no que diz respeito a suas necessidades informacionais, e não a alguns poucos que, eventualmente, por um motivo ou outro, já se encontram a utilizá-la.

De acordo com Figueiredo (1994), os padrões mínimos estabelecidos para as bibliotecas públicas em 1976 destacam a importância do estudo da comunidade. Para se tornar parte integrante da população que atende, a biblioteca deve realizar estudos contínuos ou periódicos da comunidade, além da participação dos bibliotecários nas atividades locais e da correlação dos programas das bibliotecas com outras organizações da comunidade. Vergueiro (1989, p.32) destaca que:

Boa parte do levantamento de dados sobre a comunidade não será feito pessoalmente pelo bibliotecário, o qual irá não será feito pessoalmente pelo bibliotecário, o qual irá cujos objetivos, entre outras coisas, englobam também a coleta de dados.

De acordo com Vergueiro (1989), órgãos como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a Fundação Getúlio Vargas (FGV), o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-econômicos (DIEESE), as federações da Indústria e do Comércio, as secretarias de Estado, os ministérios, entre outros, são

exemplos de instituições que podem ser úteis para a tomada de decisões. Com o advento da internet, tornou-se mais fácil encontrar essas informações, uma vez que muitas delas são publicadas nos sites dessas instituições, tornando a busca por dados e informações mais ágil e acessível. Além disso, é importante ressaltar a realização da pesquisa de campo, como apontado por Vergueiro (1989), pois essas informações fornecem dimensões dos dados históricos, demográficos, geográficos, educativos, socioeconômicos, de transporte, culturais e comunicacionais, políticos e legais. Dessa forma, a combinação de pesquisas documentais e de campo pode ser uma estratégia eficaz para a obtenção de informações completas e precisas.

Outra forma de obter informações é através do sistema de gerenciamento de bibliotecas eletrônico, que pode oferecer dados e estatísticas valiosas para a análise do acervo. Conversas com os usuários também são importantes, pois suas sugestões e opiniões podem contribuir para a melhoria dos serviços oferecidos. Além disso, manter um canal aberto com a comunidade via telefone, e-mail e redes sociais também é uma forma eficaz de coletar informações e *feedbacks* dos usuários. Com todas essas formas de coleta de informações, as bibliotecas públicas podem tomar decisões mais embasadas e oferecer serviços mais adequados às necessidades da comunidade.

É importante destacar que a diversidade e inclusão também são aspectos relevantes na busca por informações. Uma equipe diversa, composta por profissionais com experiências diversas, pode fornecer diferentes perspectivas e abordagens para a análise de dados e informações. Além disso, a inclusão de pessoas com deficiência e de diferentes gêneros, raças e orientações sexuais pode garantir que as informações sejam acessíveis e inclusivas para todos os públicos. Dessa forma, a valorização da diversidade e inclusão pode contribuir para a obtenção de informações mais completas e representativas da realidade.

Toda essa informação coletada pode ter um impacto significativo na formulação ou atualização da PDC. Portanto, é fundamental que o bibliotecário conheça bem os usuários e a comunidade em que está inserida a biblioteca para que a coleção atenda a todos, tornando-se um espaço democrático e inclusivo. É importante realizar um estudo da comunidade para descobrir suas necessidades informacionais e o potencial informacional da biblioteca, sendo esse estudo crucial para a proposição de políticas de seleção.

3.2.2 Seleção

A seleção do acervo de uma unidade de informação é um dos pontos principais de uma PDC. É um momento importante que traz muita responsabilidade por parte do bibliotecário e sua equipe, pois é um momento de decisão. Conforme afirmou Vergueiro (2010, p. 5): "[...]há um momento em que o poder de decisão pode estar nas mãos do bibliotecário. É quando da seleção de livros, periódicos, discos, filmes." Esse poder traz toda a responsabilidade de acertar nas escolhas dos materiais que farão parte da coleção, principalmente porque o acervo irá interferir no processo social e de aprendizagem de toda uma comunidade que utiliza essa instituição para suprir suas demandas de informação.

O bibliotecário deve estar bem preparado para o processo de seleção do acervo, assim como sua equipe, que deve assessorá-lo. É crucial que ele tenha consciência da importância deste momento e de sua capacidade de tomar decisões. Para isso, o bibliotecário deve conhecer o acervo que está sob sua responsabilidade, seus pontos fortes e fracos, e também deve conhecer o usuário, suas necessidades de informação e procurar supri-las (VERGUEIRO, 2010). "A política de seleção tem como finalidade escolher os melhores materiais para a comunidade que utiliza o acervo, respeitando a missão e os interesses da instituição."

O bibliotecário, na seleção de materiais, deve ter cautela para evitar a censura. É importante que o profissional esteja ciente de que as obras selecionadas devem ser relevantes para a comunidade, evitando assim inserções ou exclusões motivadas por questões ideológicas, religiosas ou políticas. Conforme Vergueiro (1989, p. 61):

O que está ele levando em consideração para a rejeição ou incorporação de uma obra à coleção? Está isso colocado de uma forma clara, objetiva, ou são conceitos que variam de acordo com seu estado de espírito? Existem critérios claramente estabelecidos para seleção, como parte integrante de uma política para desenvolvimento da coleção?

Muitas vezes essas questões levantadas por Vergueiro podem responder se o acervo é alvo de censura. Por isso, é importante que o bibliotecário esteja atento durante o processo de seleção, fazendo uma autoanálise cuidadosa para evitar

qualquer forma de censura, já que o bibliotecário pode se tornar um potencial censor.

De acordo com Vergueiro (1989, p. 59), “existem três tipos de censura: a) legal ou governamental; b) pressão individual ou de grupo; c) autocensura”. Nesse sentido, é fundamental que o bibliotecário esteja ciente dessas possibilidades e das pressões que pode sofrer de diversos grupos políticos, sociais ou religiosos para censurar o acervo. Além disso, é importante lembrar que o próprio bibliotecário pode exercer a autocensura, o que reforça a necessidade de uma seleção criteriosa e atenta às demandas da comunidade. O bibliotecário, portanto, deve estar preparado para lidar com essas situações e agir de forma ética e responsável, mantendo a integridade do acervo e sua função social de disseminação da informação.

3.2.3 Aquisição

Após o processo de seleção de uma PDC, quando já se possui uma lista desiderata com o máximo de informações e também as ponderações e decisões da comissão de seleção, a aquisição de materiais escolhidos é a próxima etapa a ser executada. A aquisição do acervo de uma unidade de informação é o que torna possível concretizar o que foi planejado durante a gestão de coleções e definido especificamente pela seleção (Andrade; Vergueiro, 1996). A biblioteca começa a existir realmente a partir da construção do seu acervo, quando a comunidade que por ela é assistida passa a utilizar seus livros, periódicos, vídeos, entre outros materiais e serviços, satisfazendo suas demandas informacionais. Por isso, o processo de aquisição é extremamente detalhista e cuidadoso, requerendo muita competência por parte do bibliotecário, e seu nível de complexidade dependerá do tipo de instituição ao qual está sendo direcionado. Di Domenico (2020, p. 521) afirma:

Na minha opinião, para exercer a função de Bibliotecária de Aquisição é imprescindível a integração dos conhecimentos da Biblioteconomia com outros conhecimentos da administração, contabilidade, gestão pública, legislação e, principalmente, estar atento às tendências do mercado, seja para adquirir novos produtos ou exigir mudanças nos modelos de negócio ofertados. No tocante ao setor público, para se realizar a gestão de compras, uma série de informações devem estar conectadas.

A aquisição é uma etapa fundamental na gestão de uma biblioteca, pois é a partir dela que o acervo começa a ser formado e que a biblioteca se torna útil para a comunidade que serve. No entanto, é uma atividade complexa que envolve a escolha dos materiais a serem adquiridos, tendo em vista os critérios de seleção (política de seleção) estipulados, o estabelecimento de prioridades, pesquisa dos melhores preços, gestão de orçamentos e recursos, entre outros aspectos.

Para tomar decisões mais acertadas, o bibliotecário e sua equipe precisam levar em consideração diversos fatores, como os objetivos da instituição, as necessidades e expectativas da comunidade a ser atendida, a disponibilidade financeira para investimentos, as tendências do mercado editorial e tecnológico, entre outros. No entanto, as bibliotecas públicas muitas vezes sofrem com a falta de recursos financeiros, o que leva a uma dependência de doações para complementar o acervo. É importante destacar que, em alguns casos, as obras doadas podem não ser úteis para o acervo, sendo necessária uma avaliação cuidadosa antes de sua aquisição.

Por isso, a aquisição é uma atividade que demanda planejamento, organização e expertise por parte dos profissionais envolvidos. Eles devem estar atualizados sobre as melhores práticas de gestão de acervos, ter conhecimentos de mercado e de tecnologias aplicáveis à biblioteconomia, além de possuírem habilidades em negociação e comunicação. Dessa forma, será possível garantir que a biblioteca adquira materiais relevantes, atualizados e adequados às demandas da comunidade, contribuindo para o sucesso da instituição.

Para escolher os materiais prioritários do acervo da biblioteca de forma eficiente, o bibliotecário deve levar em consideração as demandas informacionais dos usuários da instituição e os recursos financeiros disponíveis. Segundo Di Domenico (2021, p. 523), "Para executar de forma eficiente a compra é preciso suprir as necessidades de informação dos seus usuários e elencar prioridades, porque dificilmente o recurso financeiro será suficiente para atendê-las em sua totalidade".

O processo de aquisição de materiais para o acervo da biblioteca deve ser registrado em um manual que inclua a identificação do responsável pela aquisição, bem como os requisitos necessários para o processo, como o conhecimento do mercado editorial e do acervo da unidade. Além disso, é importante que o manual

contenha informações sobre os instrumentos auxiliares a serem consultados, os fornecedores e os recursos financeiros utilizados, e a legislação vigente em caso de licitações, entre outros procedimentos. Essas práticas são fundamentais para que as bibliotecas possam implementar políticas de gestão de coleções eficazes e alcançar seus objetivos de maneira satisfatória.

Com a definição de objetivos específicos, claros e bem definidos, será possível avaliar de forma mais precisa a gestão de coleções adotada pelas bibliotecas públicas e identificar oportunidades de melhoria. A implementação de políticas documentadas de gestão de coleções é fundamental para a eficácia do processo de aquisição e para garantir que os recursos financeiros disponíveis sejam utilizados de forma eficiente e direcionados às necessidades dos usuários. Assim, o registro desses processos em manuais é uma prática recomendada, que deve ser adotada pelas bibliotecas públicas para uma gestão de coleções eficaz e alinhada às recomendações da literatura especializada em Biblioteconomia.

3.2.4 Avaliação da coleção

Percebe-se que as etapas de seleção e aquisição são importantes para a gestão de uma coleção. No entanto, é necessário avaliar periodicamente todas as etapas da PDC, ficando sempre atento às mudanças e possíveis ajustes e atualizações para atender aos objetivos da instituição e às demandas dos usuários. É por meio da avaliação, com métodos adequados, que se conhece o valor da coleção de uma instituição. Além disso, surgem novas tecnologias e demandas que podem ser incorporadas ao acervo. Segundo Vergueiro (1989, p. 83):

[...] a avaliação permitirá ao bibliotecário verificar se as etapas anteriores do processo, do estudo da comunidade ao desbastamento, estão sendo realizadas de forma coerente. Permitirá, ainda, efetuar as necessárias correções para que esta coerência seja obtida o mais rapidamente possível.

O processo de avaliação da coleção é fundamental para identificar pontos fortes e fracos, possibilitando a seleção de materiais que atendam às necessidades da comunidade. Dessa forma, a avaliação permite a atualização da bibliografia, o descarte de itens obsoletos e a identificação de suportes e formatos que não são mais adequados às demandas, de acordo com Figueiredo (1993, p. 75):

Uma avaliação completa de uma biblioteca ou de componentes similares em várias bibliotecas é, necessariamente, uma operação complexa e usualmente complicada. Requer um considerável tirocínio profissional e julgamento, e uma boa porção de tato; geralmente, uma avaliação é dividida em avaliações separadas dos componentes individuais de uma biblioteca ou das bibliotecas sendo avaliadas.

A avaliação na biblioteca pública é fundamental, pois muitas das obras são oriundas de doações, sendo preciso avaliá-las, visto que perdem sua validade, utilidade ou até mesmo estão danificadas. Além disso, elas precisam ser efetivamente aproveitadas pela comunidade. Nesse sentido, sugere-se que a análise quantitativa seja ponderada nos aspectos dos usuários e da coleção, pois torna possível fornecer uma base objetiva para as tomadas de decisão (AGUADO DE COSTA, 2011). Vergueiro (1989, p. 84) justifica a aplicação deste método da seguinte forma:

[...] em parte devido às estatísticas estarem disponíveis e, também, por serem métodos que não exigem conhecimentos tão especializados da parte dos bibliotecários. Além do mais, são relativamente baratos, o que, em si, já se constitui em grande vantagem.

Referente aos aspectos da coleção, deve-se atentar para: tamanho e aumento do acervo; valor e aumento do orçamento para materiais; padrões e fórmulas de tamanho da coleção (VERGUEIRO, 1989). Quanto ao usuário, deve-se observar: estatísticas de circulação e uso; estatística de disponibilidade na prateleira. Nesse sentido, recomenda-se utilizar o método de relatório estatístico para avaliar a circulação de materiais, tanto do acervo físico quanto dos recursos eletrônicos.

Na avaliação qualitativa da coleção, é importante considerar a comparação dos registros dos itens do acervo com a lista de títulos apropriados para os temas incorporados à coleção, a observação do usuário e a análise de citações das obras, bem como as necessidades informacionais do público atendido. De acordo com Vergueiro (1989), os métodos qualitativos visam avaliar o conteúdo da coleção e fazer um julgamento de valor sobre sua qualidade. Vergueiro (1989, p. 86) destaca que:

Entre estes, estão incluídos aqueles métodos chamados de 'Impressionistas', em que se solicita a especialistas que se manifestem a respeito da coleção da biblioteca, e os métodos de avaliação baseados na checagem de listas, catálogos, bibliografias, etc.

Esses métodos têm dificuldades na aplicação, então é necessário que na avaliação tenha uma união entre a análise quantitativa e a qualitativa. Conforme Figueiredo (1993, p. 63) aponta:

Ainda que exista um grande número de métodos quantitativos para avaliar coleções o ideal é que se combine com eles os métodos qualitativos para bem fundamentar a tomada de decisão. Avaliação sempre envolve julgamento de valor, por menos subjetivos que sejam os métodos quantitativos, e deve prevalecer o conhecimento técnico ao lado do bom senso.

A presença de métodos de avaliação de coleção nas PDCs é muito importante para garantir uma avaliação constante e criteriosa da coleção da biblioteca, visando atender às necessidades informacionais do público e garantir a qualidade do acervo. A PDC promove a união entre a análise quantitativa e qualitativa na avaliação, permitindo que decisões embasadas em conhecimento técnico e bom senso sejam tomadas. Dessa forma, é possível assegurar a satisfação dos usuários e a efetividade da biblioteca como um todo.

3.2.5 Desbastamento

O termo "desbastamento" consiste em um processo que visa melhorar a circulação de materiais do acervo. Pode ser comparado a uma árvore em uma analogia, como explica Vergueiro (1989, p.74):

[...] ambas, para atingirem a plenitude de seu desenvolvimento, necessitam ser constantemente desbastadas. As coleções, particularmente, necessitam deste desbastamento para que possam desenvolver-se harmoniosamente, sem ter algumas de suas partes desenvolvidas de forma aleatória, tornando-se estranhas ao conjunto.

O desbastamento envolve algumas etapas para a destinação do material, como o descarte definitivo da coleção, o remanejamento do material para adequar o espaço e possibilitar que novos exemplares ocupem o acervo ou a retirada temporária para restauração do item, contribuindo para sua conservação

(VERGUEIRO, 1989).

O desbastamento é uma prática importante para a gestão da coleção da biblioteca, uma vez que permite a renovação do acervo e o acompanhamento das demandas do público. No entanto, é importante ressaltar que o desbastamento não deve ser confundido com o descarte indiscriminado de materiais, mas sim com uma prática de gestão responsável do acervo, visando manter a qualidade e a eficiência da biblioteca.

O desbastamento deve ser realizado de forma cuidadosa e criteriosa, com base em políticas e diretrizes bem definidas, a fim de evitar prejuízos para o acervo e para os usuários da biblioteca. Assim, o desbastamento é uma prática fundamental para a gestão da coleção de uma biblioteca, permitindo a renovação e a atualização do acervo, a melhoria da circulação dos materiais e a adequação do espaço físico. No entanto, é necessário que seja realizado de forma responsável e criteriosa, com base em políticas e diretrizes bem definidas, visando garantir a qualidade e a eficiência da biblioteca e o atendimento adequado às necessidades do público.

3.2.6 Revisão da PDC

Em função da gestão de coleção ser um processo cíclico e uma atividade de planejamento, pois todas as etapas precisarão ser efetuadas constantemente à medida em que houver novas demandas informacionais, crescimento do acervo, entre outras necessidades, é importante indicar a periodicidade com que a PDC será revisada para avaliar o desempenho da biblioteca nas funções, aplicando as mudanças que forem necessárias. Nesse sentido, a revisão deve ser feita em um prazo pré-fixado, que pode ser semestralmente, anualmente, bianualmente, ou de acordo com a conveniência, ou necessidade de cada biblioteca, garantindo êxito na dinamicidade e integração do acervo à comunidade, bem como a certeza de que a PDC servirá de guia para a tomada de decisões de todos os processos que integram a gestão de coleção.

Além da revisão periódica da PDC, é importante que a biblioteca realize o inventário, regularmente podendo ser anual ou bianual, como parte do processo de gestão de coleção. O inventário é uma atividade que consiste na contagem e verificação de todo o acervo da biblioteca, comparando-o com as informações contidas no sistema de gerenciamento de bibliotecas, para identificar possíveis

desvios, perdas, erros ou problemas de organização. A realização do inventário regularmente ajuda a manter o acervo organizado e atualizado, garantindo que os materiais estejam disponíveis para consulta e em boas condições de uso. Além disso, o inventário permite identificar materiais que estão em falta ou em excesso, auxiliando na tomada de decisões sobre aquisição ou descarte de itens.

Portanto, a realização do inventário regularmente é uma prática importante para garantir a eficiência da gestão de coleção da biblioteca, pois permite manter o controle do acervo e ajuda a identificar possíveis problemas de forma ágil e eficaz.

Assim, a PDC deve ser um documento dinâmico, sujeito a mudanças e atualizações constantes. É importante que a biblioteca esteja sempre atenta às transformações, às demandas dos usuários e às mudanças na área de atuação da instituição. Conforme Vergueiro (1989, p. 83), a avaliação é fundamental nessa etapa:

[...] a avaliação da coleção é a etapa do processo a diagnosticar se o desenvolvimento da coleção está ocorrendo da forma prevista ou não. Em outras palavras: a avaliação permitirá ao bibliotecário verificar se as etapas anteriores do processo, do estudo da comunidade ao desbastamento, estão sendo realizadas de forma coerente.

Por fim, é importante ressaltar que a elaboração e revisão da PDC não devem ser encaradas como atividades isoladas, mas sim como parte de um processo contínuo de planejamento e gestão da coleção da biblioteca. A PDC deve ser uma ferramenta de gestão eficiente, que oriente e direcione todas as atividades relacionadas com a gestão de coleções, desde a seleção até o desbastamento dos materiais. Através da PDC, a biblioteca poderá garantir a qualidade e a eficiência do acervo, contribuindo para o cumprimento de sua missão institucional e para o atendimento adequado às necessidades dos usuários.

Tendo em vista a importância do referencial teórico para a construção do trabalho, é possível afirmar que as informações obtidas a partir dele foram cruciais para embasar a discussão e a análise acerca da gestão de coleções em bibliotecas públicas. A partir da compreensão das etapas do desenvolvimento de uma PDC, foi possível propor sugestões de melhorias e apontar desafios para a gestão eficiente do acervo. Além do conhecimento sobre as particularidades das bibliotecas públicas, como sua função social e a importância de atender às demandas dos usuários,

permitiu uma visão mais ampla sobre a temática abordada. Nesse sentido, pode-se afirmar que o referencial teórico foi uma ferramenta valiosa para a elaboração deste trabalho.

4 METODOLOGIA

Este trabalho é uma pesquisa aplicada, que busca fornecer sugestões para colaborar com a construção e aplicação da Política de Desenvolvimento de Coleções (PDC) em bibliotecas, com o objetivo de contribuir para o aprimoramento desse processo. Conforme Silveira e Córdova (2009, p.37), a pesquisa aplicada tem como finalidade "[...] gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos". Dessa forma, este trabalho tem a proposta de fornecer sugestões para melhorar a construção e aplicação da PDC em bibliotecas. Além disso, é uma pesquisa exploratória, que segundo Gil (2002, p. 41):

Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses de caráter qualitativa. Na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que "estimulem a compreensão.

Durante a pesquisa, foram conduzidas entrevistas com bibliotecários, a fim de avaliar a implementação da PDC em bibliotecas. Primeiramente, foram analisadas as entrevistas realizadas com bibliotecárias de bibliotecas públicas em Porto Alegre para identificar se essas bibliotecas adotaram PDCs. Além disso, foram realizadas análises documentais das PDCs das bibliotecas estudadas. As entrevistas que foram realizadas são do tipo semiestruturado que segundo Gerhardt *et al* (2009, p. 74):

O pesquisador organiza um conjunto de questões (roteiro) sobre o tema que está sendo estudado, mas permite, e às vezes até incentiva, que o entrevistado fale livremente sobre assuntos que vão surgindo como desdobramentos do tema principal.

Dessa forma, a entrevista semiestruturada permite que informações mais ricas e detalhadas sejam obtidas, além de oferecer a oportunidade de explorar questões mais profundamente do que seria possível com uma entrevista estruturada. Por isso, essa técnica é especialmente útil para estudos qualitativos que

buscam compreender as percepções e experiências dos entrevistados em relação ao tema em questão.

O caráter desta pesquisa é qualitativo, que segundo Silveira e Córdova (2009, p. 31), [...] não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc." A análise qualitativa não está diretamente ligada à quantidade de dados, mas sim à qualidade e conteúdo dos dados coletados. Conforme Gil (2002, p. 41):

A análise qualitativa é menos formal do que a análise quantitativa, pois nesta última seus passos podem ser definidos de maneira relativamente simples. A análise qualitativa depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação.

A pesquisa aplicada explorou a implementação da PDC em bibliotecas públicas de Porto Alegre, fornecendo sugestões para aprimorar esse processo. A pesquisa exploratória, baseada em entrevistas com bibliotecários e análises documentais das PDCs, identificou desafios e oportunidades para a implementação bem-sucedida da política. A abordagem qualitativa permitiu um aprofundamento da compreensão do contexto investigado e dos dados coletados. Espera-se que os resultados desta pesquisa possam contribuir para o avanço da implementação da PDC em bibliotecas e o desenvolvimento de serviços bibliotecários mais eficazes e relevantes.

4.1 LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

O levantamento bibliográfico é uma etapa essencial para a construção de uma base teórica sólida em um trabalho acadêmico. Por meio da busca em bases de dados especializadas, é possível identificar e selecionar referências relevantes para a pesquisa, garantindo a qualidade e a confiabilidade do embasamento teórico do trabalho. Dito isso, o levantamento bibliográfico foi realizado entre os dias 10 a 18 de dezembro de 2022, com a busca nas bases de dados pelos termos "gestão de coleções" AND "biblioteca\$ pública\$", "desenvolvimento de coleções" AND "biblioteca\$ pública\$" e também pelos termos "gestão de coleções" e "desenvolvimento de coleções", sem adição do termo "biblioteca\$ pública\$". Além

disso, foi utilizado o termo de busca em inglês "Collection development" conforme mostrado no quadro 1.

As buscas foram realizadas nas seguintes bases de dados (quadro 1): Base de Dados de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci), Library and Information Science Abstracts (Lisa) e Banco de Teses e Dissertações da CAPES, e nos seguintes repositórios digitais (quadro 2) : Google Acadêmico e o Repositório Digital da UFRGS (LUME).

Quadro 1 - Estratégias de busca utilizadas nas bases

(Continua)

Nome da Fonte	Campo(s) de busca	Palavras ou frase empregadas na busca	Nº de registros recuperados	Nº de registros úteis
Brapci	"gestão de coleções"	gestão de coleções	20	2
	"gestão de coleções" AND "biblioteca\$ pública\$"	"gestão de coleções" "Biblioteca\$ Pública\$"	0	0
	"Desenvolvimento de coleções"	"Desenvolvimento de coleções"	111	6
	"desenvolvimento de coleções" AND "biblioteca\$ pública\$"	"desenvolvimento de coleções" "biblioteca\$ pública\$"	6	2
Lisa	"Collection development"	"Collection development"	72	2
Banco de Teses e Dissertações da CAPES	"desenvolvimento de coleções"	"desenvolvimento de coleções"	192	15

	"desenvolvimento de coleções" AND "biblioteca\$ pública%"	"desenvolvimento de coleções" "biblioteca\$ pública\$"	15	3
	"gestão de coleção"AND "biblioteca\$ pública\$"	"gestão de coleção" "biblioteca\$ pública\$"	5	2

Fonte elaborado pelo autor (2023).

Quadro 2 - Estratégias de busca utilizadas nas bases

Google acadêmico	"desenvolvimento de coleções"	"desenvolvimento de coleções"	4.830
	"desenvolvimento de coleções" and "bibliotecas\$ pública\$"	"desenvolvimento de coleções" "biblioteca\$ pública\$"	43
	"gestão de coleções"	"gestão de coleções"	1600
	"gestão de coleção"AND "biblioteca\$ pública\$"	"gestão de coleções" "Biblioteca\$ Pública\$"	30
	"Collection development"	"Collection development"	120
LUME	"gestão de coleções"	"gestão de coleções"	55
	"gestão de coleções" AND "biblioteca\$ pública\$"	"gestão de coleções" "Biblioteca\$ Pública\$"	22
	"Desenvolvimento de coleções"	"Desenvolvimento de coleções"	360
	"desenvolvimento de coleções" AND "biblioteca\$ pública\$"	desenvolvimento de coleções" "biblioteca\$ pública\$"	162
	"Collection development"	"Collection development"	76

Fonte elaborado pelo autor (2023).

A estratégia de seleção do material envolveu a coleta de dados de artigos e livros relevantes na área de desenvolvimento ou gestão de coleções, além da busca por trabalhos que abordassem a temática presente no trabalho, ou seja, a gestão de coleção em biblioteca pública. Também foi realizada uma verificação nas referências com o objetivo de encontrar outras fontes que pudessem contribuir com o trabalho. Além da leitura dos artigos e livros selecionados, essa busca por referências permitiu expandir o escopo da pesquisa, conforme mostrado no quadro 3.

Quadro 3 - Passo a Passo | Estratégia de Seleção de Material

passo	Descrição
1	Coleta de dados de artigos e livros.
2	Busca por material relevante na área de desenvolvimento ou gestão de coleções.
3	Busca por trabalhos que abordassem a temática presente no trabalho, ou seja, a gestão de coleção em biblioteca pública.
4	Verificação nas referências para encontrar outras fontes que pudessem contribuir com o trabalho.
5	Leitura dos artigos e livros selecionados.
6	Expansão do escopo da pesquisa a partir da busca por referências.

Fonte elaborado pelo autor (2023).

Conforme mostrado no quadro 1 e quadro 2, foi realizada uma pesquisa extensiva nas bases de dados e repositórios digitais selecionadas, onde foram encontrados 15 materiais, incluindo artigos, livros, dissertações e outras obras que contribuíram para a construção do trabalho. Entretanto, na leitura de algumas obras, nem todas foram aproveitadas no trabalho, pois elas não abordavam o tema do trabalho com a perspectiva proposta. Mesmo assim, suas referências foram consultadas. Em outros casos, verificou-se que não seriam úteis para o trabalho. Com a aplicação da estratégia de busca e seleção, foi possível realizar a leitura dos materiais selecionados e aprofundar o conhecimento sobre o tema, contribuindo para a base teórica do trabalho e auxiliando na conquista dos objetivos propostos.

4.2 COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada entre os meses de agosto de 2022 a fevereiro de 2023, iniciando-se a busca das informações de contato das bibliotecas públicas localizadas em Porto Alegre. Foram buscadas informações de contato com nove bibliotecas públicas em Porto Alegre, sendo coletados dados preliminares sobre cada uma, como nome da biblioteca, endereço, e-mail e número de telefone (quadro 4).

Quadro 4 - Informações de contato das bibliotecas pré-selecionadas

Biblioteca	Endereço	E-mail	Telefone
Biblioteca Pública Municipal Josué Guimarães	Av. Érico Veríssimo, 307 - Menino Deus, Porto Alegre	bpmjguimaraes@gmail.com	(51) 3289-8078
Biblioteca Pública Lígia Meurer	R. Cância Gomes, 786 - Moinhos de Vento, Porto Alegre	bib_ligiameurer@hotmail.com	(51) 3222-4219
Biblioteca Pública Estadual Professor Romano Reif	Largo da Bandeira, 64 - Passo d'Areia, Porto Alegre	Não encontrado o e-mail	(51) 3341-5738
Biblioteca Pública do Estado	R. Riachuelo, 1190 - Centro Histórico, Porto Alegre	bibliotecapublicadors@gmail.com	(51) 3224-5045
Biblioteca Erico Verissimo	R. dos Andradas, 736 - Centro Histórico, Porto Alegre	bevccmq@sedac.rs.gov.br	(51) 3289-8078
Biblioteca Ecológica Infantil Maria Dinorah	s/n, R. Comendador Caminha - Rio Branco, Porto Alegre	biblioteca.smamus@portoalegre.rs.gov.br	(51) 3289-7520
Biblioteca Pública Leopoldo Bernardo Boeck	R. República do Peru, 398 - Jardim Itu, Porto Alegre - RS, 91215-290	prefeitura.rolador@terra.com.br	(55) 3334-4120
Biblioteca Jornalista Roberto Eduardo Xavier	Rua Luiz Voelcker, 55 - Auxiliadora, Porto Alegre	biblioteca.smamus@portoalegre.rs.gov.br	(51) 3289-7520
Biblioteca Lucília Minssen	R. dos Andradas, 736 - Centro Histórico,	bibliotecaluciliaminssen@gmail.com	(51) 3225-7089

	Porto Alegre		
--	--------------	--	--

Fonte elaborado pelo autor (2023).

As bibliotecas pré-selecionadas foram a Biblioteca Municipal Josué Guimarães, Biblioteca Pública Estadual Lígia Meurer, Biblioteca Pública Estadual Romano Reif, Biblioteca Pública do Estado, Biblioteca Pública Estadual Érico Veríssimo, Biblioteca Pública Estadual Leopoldo Boeck, Biblioteca Pública Municipal Jornalista Roberto Eduardo Xavier e a Biblioteca Pública Estadual Lucília Minssen.

Das nove bibliotecas pré-selecionadas, sete foram selecionadas: Biblioteca Municipal Josué Guimarães, Biblioteca Pública Romano Reif, Biblioteca Pública do Estado, Biblioteca Erico Verissimo, Biblioteca Lucília Minssen, Biblioteca Pública Municipal Jornalista Roberto Eduardo Xavier e a Biblioteca Pública Municipal Infantil Maria Dinorah. As outras duas bibliotecas pré-selecionadas, Biblioteca Pública Lígia Meurer e Biblioteca Pública Leopoldo Boeck, não foram escolhidas para participar do projeto, pois estão temporariamente fechadas para reformas. Além disso, a Biblioteca Pública Municipal Infantil Maria Dinorah foi temporariamente fechada e mudou de endereço devido a invasões², conforme reportagem da Zero Hora do dia 14 de outubro de 2022.

No Quadro 5, é possível ver a disponibilidade das nove bibliotecas que foram pré-selecionadas. As bibliotecas que aparecem em azul estão atualmente abertas, enquanto as que aparecem em vermelho estão fechadas. Também é possível ver o número atribuído a cada uma delas. Na Imagem 2, mostra a localização das bibliotecas.

Quadro 5 - Informações de contato das bibliotecas pré-selecionadas
(Continua)

Biblioteca	Status	Selecionada	n°
Biblioteca Pública Municipal Josué Guimarães	Aberta	Sim	1
Biblioteca Pública Estadual Lígia	Fechada para	Não	2

² DIBE, Luiz. Biblioteca Maria Dinorah, no Parcão, é fechada após invasões. GauchaZH, Porto Alegre, RS, 14 out. 2022. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2022/10/biblioteca-maria-dinorah-no-parcao-e-fec-hada-apos-invasoes-cl97p9h8s00gf018woirp26u5.html>. Acesso em: 22 mar. 2023.

Meurer	reforma		
Biblioteca Pública Estadual Professor Romano Reif	Aberta	Sim	3
Biblioteca Pública do Estado	Aberta	Sim	4
Biblioteca Pública Estadual Érico Veríssimo	Aberta	Sim	5
Biblioteca Pública Municipal Ecológica Infantil Maria Dinorah	Anexada à Biblioteca Jornalista Roberto Eduardo Xavier	sim	6
Biblioteca Pública Estadual Leopoldo Bernardo Boeck	Fechada para reforma	Não	7
Biblioteca Pública Municipal Jornalista Roberto Eduardo Xavier	Aberta	Sim	8
Biblioteca Pública Estadual Lucília Minssen	Aberta	Sim	9

Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Figura 2 - Localização das bibliotecas



Fonte: Google Maps (2023).

Para alcançar os objetivos propostos, foi elaborado um questionário para aplicação de uma entrevista presencial com os bibliotecários das bibliotecas selecionadas. A escolha da entrevista presencial, em detrimento de outros meios, como telefone ou e-mail, baseou-se na experiência prévia do autor do trabalho na

realização de entrevistas por esses meios. Em trabalhos anteriores, houve pouca interação ou nenhuma com algumas bibliotecas, o que não permitiu a obtenção de dados relevantes. As perguntas elaboradas passaram por avaliação do grupo de pesquisa InfoCom, de profissionais da área, da orientadora e do coorientador. O questionário foi modificado para se adequar aos objetivos específicos do trabalho em questão. O questionário aplicado na entrevista encontra-se apresentado a seguir:

1. Qual o seu ano de formação?
2. Quais as atividades de gestão de coleções realizadas pela biblioteca?
3. A biblioteca possui uma PDC formalizada (por escrito e reconhecida pela instituição)?
 - a. Se sim:
 - i. A cópia fica disponível para o público? De que forma?
 - ii. Se não fica, há a intenção de disponibilizar?
 - iii. Posso ter uma cópia?
 - iv. Se você estava na biblioteca quando do estabelecimento da PDC, qual foi/foram a/as motivação/motivações?
 - b. Se não:
 - i. Por que a biblioteca não possui uma PDC / Quais os motivos para a biblioteca ainda não possuir?
 - ii. Há a intenção de desenvolver/elaborar uma PDC? A curto, médio ou longo prazo?
4. Como as decisões são tomadas sobre quais materiais serão adquiridos para as coleções da biblioteca?
5. Qual sua opinião sobre o estabelecimento/a existência de uma PDC para a biblioteca?
6. Há quanto tempo ela foi escrita?
7. Todas as diretrizes ali registradas são seguidas? Quais e por quê?
8. Quais são os principais desafios enfrentados em relação à gestão de suas coleções?
9. A biblioteca realiza estudo de usuários?

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas aplicadas aos bibliotecários das bibliotecas públicas de Porto Alegre. Sete bibliotecas contribuíram

para a coleta de dados. Adicionalmente, foram realizadas entrevistas com outros profissionais das bibliotecas para complementar a análise dos dados. Abaixo foi elaborado um quadro (quadro 6) para indicar quais perguntas atendem a cada objetivo:

Quadro 6 - Relação de objetivo com perguntas

Objetivo	Perguntas
a) Identificar a existência e utilização de políticas de gestão de coleções, incluindo PDC, nas bibliotecas públicas de Porto Alegre.	3
b) Comparar as políticas de gestão de coleções documentadas adotadas pelas bibliotecas públicas de Porto Alegre com as recomendações da literatura da área de Biblioteconomia, identificando diferenças e semelhanças.	2, 4 e 7
c) Avaliar a eficácia das práticas adotadas e identificar oportunidades de melhoria.	8, 9
d) Investigar os fatores que influenciam na adoção ou não de políticas de gestão de coleções documentadas pelas bibliotecas públicas de Porto Alegre, visando compreender as razões por trás da presença ou ausência de PDC nessas instituições.	5 e 6, 1

Fonte: elaborado pelo autor (2023).

O quadro indica qual pergunta ou perguntas atendem determinado objetivo. É importante destacar que as perguntas não são exclusivas de um único objetivo e podem contribuir para o alcance de múltiplos objetivos.

O quadro permite visualizar a relação entre as perguntas e os objetivos definidos para o trabalho. A pergunta 3, por exemplo, atende ao objetivo a) de identificar a existência e utilização de políticas de gestão de coleções, incluindo PDC, nas bibliotecas públicas de Porto Alegre. Já a pergunta 2, 4 e 7 contribuem para o objetivo b) de comparar as políticas de gestão de coleções documentadas adotadas pelas bibliotecas públicas de Porto Alegre com as recomendações da literatura da área de Biblioteconomia, identificando diferenças e semelhanças.

Além disso, as perguntas 8 e 9 atendem ao objetivo c) de avaliar a eficácia das práticas adotadas e identificar oportunidades de melhoria. E, por fim, as perguntas 1, 5 e 6 contribuem para o objetivo d) de investigar os fatores que

influenciam na adoção ou não de políticas de gestão de coleções documentadas pelas bibliotecas públicas de Porto Alegre, visando compreender as razões por trás da presença ou ausência de PDC nessas instituições.

Com a análise das perguntas em relação aos objetivos, é possível ter uma visão mais clara de como cada pergunta pode contribuir para a construção de um trabalho consistente e que atenda às expectativas propostas. Assim, é importante ter em mente a relação entre as perguntas e objetivos, para que o trabalho possa ser realizado de forma mais estratégica e eficiente.

4.3 ANÁLISE DE DADOS

Foram analisadas as PDCs disponibilizadas por bibliotecas públicas localizadas em Porto Alegre. As análises das PDCs foram feitas baseadas na literatura referencial sobre desenvolvimento de coleções, principalmente o livro "Desenvolvimento de Coleções" de Waldomiro Vergueiro, do qual foram retiradas as categorias de análise, as quais são: estudo da comunidade, políticas de seleção, seleção, aquisição, desbastamento, avaliação. Além dessas, também foram incluídas as categorias: estrutura da PDC, pois se julgou necessário analisar a organização do documento; e formação do acervo, pois a maioria das políticas apresenta um tópico específico para esse tema. Também foi observado se as PDCs cumpriam as funções básicas apontadas por Vergueiro (1989): referencial, generativa e retórica.

Nas análises das entrevistas, foram apontados pontos fracos e fortes das práticas adotadas em cada biblioteca, além de compará-las com as recomendações da literatura da área de Biblioteconomia, identificando diferenças e semelhanças, a fim de avaliar a eficácia das práticas adotadas e identificar oportunidades de melhoria. Além disso, foram investigados os fatores que influenciaram na adoção ou não de políticas de gestão de coleções documentadas pelas bibliotecas públicas de Porto Alegre, com o objetivo de compreender as razões por trás da presença ou ausência de PDC nessas instituições.

As estratégias utilizadas para moldar e apresentar os resultados das entrevistas realizadas com os profissionais das bibliotecas públicas estaduais e municipais localizadas em Porto Alegre. Além das entrevistas, foram realizadas

pesquisas em fontes secundárias, como relatórios, estudos e reportagens para entender a situação das bibliotecas do estado e do município.

Dado que essas bibliotecas apresentam diferenças em suas estruturas organizacionais, optou-se por separar os resultados conforme o nível de serviço governamental de cada biblioteca, a fim de possibilitar uma análise mais clara e organizada das informações obtidas. As bibliotecas comunitárias de Porto Alegre não foram incluídas na seleção, uma vez que essas bibliotecas não possuem vínculo direto com o poder público. Foram escolhidas apenas as bibliotecas públicas com vinculação direta ao poder público para a realização do estudo.

Também foi feita uma breve apresentação do espaço físico das bibliotecas e sua localização, para proporcionar um melhor entendimento do contexto em que as entrevistas foram realizadas. Procedeu-se com a aplicação da técnica de análise SWOT, que consiste em observar as Forças (*Strenghts*), Fraquezas (*Weaknesses*), Oportunidades (*Opportunities*) e Ameaças (*Threats*) de cada contexto analisado.

As bibliotecas estaduais visitadas foram a Biblioteca Pública Estadual Professor Romano Reif, a Biblioteca Pública do Estado, a Biblioteca Pública Estadual Érico Veríssimo e a Biblioteca Pública Estadual Lucília Minssen. Já as bibliotecas públicas municipais visitadas foram a Biblioteca Pública Municipal Josué Guimarães (BPMJG), a Biblioteca Pública Municipal Ecológica Infantil Maria Dinorah e a Biblioteca Pública Municipal Jornalista Roberto Eduardo Xavier. Houve uma divisão conforme o quadro 7 abaixo :

Quadro 7 - Divisão do resultados

Bibliotecas Estaduais	Bibliotecas Municipais
Biblioteca Pública Estadual Professor Romano Reif	Biblioteca Pública Municipal Josué Guimarães
Biblioteca Pública do Estado	Biblioteca Pública Municipal Ecológica Infantil Maria Dinorah
Biblioteca Pública Estadual Érico Veríssimo	Biblioteca Pública Municipal Jornalista Roberto Eduardo Xavier
Biblioteca Pública Estadual Lucília Minssen	

Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Vale ressaltar que, das sete bibliotecas pesquisadas, somente uma possui PDC disponível para análise, conforme os resultados do estudo a seguir.

5 RESULTADOS

Este capítulo apresenta os resultados do estudo e está organizado de acordo com a vinculação institucional das bibliotecas, sendo abordadas as bibliotecas da rede estadual na subseção 5.1 e as da rede municipal na subseção 5.2. Já a subseção 5.3 analisa a única PDC documentada identificada no estudo, da Biblioteca Pública Municipal Josué Guimarães. Por fim, a subseção 5.4 apresenta uma análise panorâmica dos dados, comparando as realidades identificadas na rede municipal e na rede estadual de bibliotecas.

5.1 RESULTADOS DAS BIBLIOTECAS ESTADUAIS DO RIO GRANDE DO SUL

A Secretaria de Cultura do Estado do Rio Grande do Sul (SEDAC/RS) é responsável pelo Sistema Estadual de Bibliotecas, conforme mencionado no site oficial da SEDAC/RS:

O Sistema Estadual de Bibliotecas começou a ser estruturado em 1977, sendo instituído pelo decreto nº 30.947, de 24 de dezembro de 1981, com objetivo de organizar, coordenar, planejar e apoiar as bibliotecas públicas gaúchas. A Instituição tem como metas coordenar as políticas do Sistema Nacional de Bibliotecas no estado, dar orientação e assessoria ao planejamento das atividades das bibliotecas estaduais e prestar assessoria às bibliotecas públicas municipais no Rio Grande do Sul.

O Estado do Rio Grande do Sul, por meio da Secretaria de Cultura (SEDAC/RS), é responsável por financiar e manter as bibliotecas públicas em seu território. Essas bibliotecas têm um papel fundamental na promoção da leitura, na difusão do conhecimento e na democratização do acesso à informação, sendo essenciais para o desenvolvimento cultural e educacional da sociedade gaúcha. Por isso, é fundamental que o Estado continue investindo na melhoria dessas instituições e na ampliação do acesso à cultura e à informação em todo o estado. As subseções a seguir incluem as entrevistas realizadas nas bibliotecas públicas do estado e a análise dos dados.

5.1.1 Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul (BPE-RS)

A localização da Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul é em um prédio histórico no Centro Histórico de Porto Alegre, situado na Rua Riachuelo,

1190, o qual apresenta móveis bem conservados e pilares de mármore. A pintura contém detalhes em dourado. Durante a visita realizada para coleta dos dados, havia diversas pessoas na sala de estudos, a maioria delas com seus notebooks aproveitando a disponibilidade da internet. O ambiente é muito confortável e agradável. Além disso, outras pessoas caminhavam pela biblioteca, observando a estrutura histórica do local e aproveitando para ler jornais ou gibis, já que a biblioteca possui uma Gibiteca com obras atuais, que atrai muitos jovens, conforme mencionado pelo bibliotecário entrevistado. Antes da entrevista, foi solicitado à atendente se seria possível conversar com algum bibliotecário, ao que ela respondeu que seria necessário aguardar um pouco, pois o bibliotecário estava apresentando a biblioteca para os novos bibliotecários.

Durante a entrevista com o bibliotecário, a primeira pergunta foi sobre qual a comunidade que frequenta a biblioteca. Ele respondeu que a biblioteca tem um público muito diversificado, incluindo pesquisadores das ciências humanas em geral, que visitam o acervo histórico. Além disso, a biblioteca também recebe um público geral de diversas idades, que vem para retirar livros de literatura, assim como para a leitura de jornais e gibis, que são de consulta local.

Em seguida, foi questionado se a equipe realiza estudos sobre a comunidade, ao que foi respondido que não, devido à diversidade do público, sendo difícil mapear qual é a comunidade que frequenta a biblioteca.

Foi perguntado se a biblioteca possui uma PDC, e a resposta foi que não existe uma atualmente. No entanto, houve uma escrita no passado que se perdeu devido à falta de bibliotecários concursados para auxiliar na elaboração do documento. Na época, a biblioteca contava com apenas quatro bibliotecários, incluindo a chefe e a diretora. Recentemente, foi realizado um concurso público para bibliotecários, e a biblioteca foi apresentada a três desses novos profissionais antes da entrevista. A discussão sobre a construção de uma PDC está em pauta entre a equipe da biblioteca, juntamente com os membros da equipe, pois alguns têm maior contato com os usuários, o que facilitaria a construção da política.

Foi perguntado: quais decisões são tomadas sobre os materiais que são adquiridos para as coleções da biblioteca? Obteve-se informações valiosas para futuras entrevistas nas bibliotecas públicas estaduais, pois descobriu-se que houve uma mudança na direção da biblioteca recentemente. A antiga diretora, que estava

no cargo desde 2003, foi substituída pela nova diretora, conforme informações disponíveis no site da SEDAC/RS. Quem era responsável pela seleção era a direção e o resto da equipe acompanhava na triagem do acervo. Os livros vinham por doação e na seleção ela identificava quais livros eram necessários na biblioteca e nas outras bibliotecas do sistema. Porém, como mudou a direção, possivelmente irá mudar a política de seleção, salientando-se que não é uma política escrita, mesmo sendo consolidada pela prática. O acervo é composto de obras de literatura, principalmente do Rio Grande do Sul, obras históricas e obras raras.

Questionou-se sobre a opinião a respeito da existência de uma PDC para a biblioteca. Foi comentado que essa política é fundamental, pois orienta o processo de seleção e aquisição de materiais para as coleções, além de auxiliar a equipe nessas questões. É importante que a PDC esteja sempre se adaptando às demandas da biblioteca e, principalmente, do público, que é o principal responsável pelo fluxo da biblioteca. Muitos livros são doados e raramente se consegue comprar novos. O que acontece: artistas e escritores em ascensão produzem obras e com essas obras são feitos kits de livros que são oferecidos como doação para as bibliotecas do sistema estadual de bibliotecas públicas, através da Lei do Incentivo à Cultura. Os artistas captam recursos e repassam suas obras para integrarem o sistema de bibliotecas públicas do estado, tendo como sede a Biblioteca Pública Estadual. Em seguida, as prefeituras enviam seus secretários de cultura para buscar seus kits e distribuí-los em suas respectivas cidades.

Por fim, perguntou-se: quais são os principais desafios enfrentados em relação à gestão de suas coleções?. A resposta foi a manutenção dos materiais que têm muita demanda e a organização do espaço quando o acervo se desenvolve além do espaço físico da biblioteca. Foi conversado sobre o ambiente histórico que limita a distribuição de estantes, sendo necessário tomar maior cuidado na manutenção do ambiente, o que se torna um fator limitador do acervo. O quadro 8 relaciona as perguntas pré-estabelecidas e a resposta da entrevista.

Quadro 8 - Respostas à entrevista na Biblioteca do Estado do Rio Grande do Sul

Pergunta	Resposta
1	2022.
2	Realizam aquisição de materiais e organização do acervo.
3	Não possui uma PDC, tem a intenção de elaborar uma PDC.
4	Conforme as necessidades do público e a disponibilidade de material e quem realiza a aquisição e seleção de materiais é a direção da biblioteca.
5	É muito importante que a PDC auxilie a equipe da biblioteca. Além disso, ele deve ser um documento flexível, capaz de se adaptar às demandas da comunidade, já que é o usuário que determina o fluxo da biblioteca.
6	sem resposta, pois não tem uma PDC.
7	Existe a aquisição e a seleção de obras, porém muitas obras são doações, então precisa pensar bem o que será colocado no acervo.
8	A falta de recursos, manutenção dos materiais e espaço.
9	Não realizamos estudo de comunidade, pois a comunidade é diversificada.

Fonte: dados da pesquisa (2023).

Analisando a entrevista, temos diversos pontos a serem abordados, principalmente o fato de que a biblioteca não possui uma PDC, o que vai ao encontro do objetivo específico de identificar a existência e a utilização de políticas de gestão de coleções, incluindo PDC, nas bibliotecas públicas de Porto Alegre. É importante pontuar que a falta de uma PDC pode afetar negativamente a gestão da coleção e a oferta de serviços aos usuários., pois os propósitos deste documento são:

[...] filosofia a nortear o trabalho bibliotecário no que diz respeito à coleção. Mais exatamente, trata-se de tomar público, expressamente, o relacionamento entre o desenvolvimento da coleção e os objetivos da instituição a que esta coleção deve servir, tanto por causa da necessidade de um guia prático na seleção diária de itens, como devido ao fato de ser tal documento uma peça-chave para o planejamento em larga escala (VERGUEIRO, 1989, p. 25).

É importante destacar a relevância de uma PDC como um guia prático tanto para a seleção diária de itens quanto para o planejamento de longo prazo. A ausência de uma PDC na biblioteca em questão pode afetar negativamente a gestão

da coleção e a oferta de serviços aos usuários. Nesse sentido, a citação de Vergueiro é pertinente, uma vez que ele destaca como uma PDC pode ajudar a garantir que a coleção seja desenvolvida em linha com os objetivos da instituição a que serve. Isso é fundamental para a efetividade do serviço prestado pela biblioteca, pois a coleção de uma biblioteca reflete as escolhas feitas pela sua equipe.

Em uma biblioteca pública, especialmente uma biblioteca estadual que é a sede do sistema de bibliotecas públicas do estado, existe uma necessidade ainda maior em criar uma PDC que atenda aos objetivos da instituição. Além disso, a ausência de uma política de seleção clara documentada pode impactar a equipe que trabalha, pois pode criar contratempos no entendimento da instituição. Uma PDC pode nortear a nova direção nas suas futuras decisões, facilitando os processos na gestão da coleção. É importante lembrar que a biblioteca estadual é uma instituição pública e política, e a direção pode mudar por alguma necessidade política, o que pode impactar diretamente os serviços oferecidos pela biblioteca.

Entretanto, a biblioteca apresenta pontos positivos, como um acervo diversificado que atrai diversos usuários, com materiais como literatura, documentos históricos, literatura gaúcha e mangás. Além disso, a biblioteca está localizada em um prédio histórico e com um ambiente agradável, que oferece internet e ar condicionado para o conforto dos usuários. A sala de estudos também é um local espaçoso e confortável, frequentado por um público diverso. Com a elaboração de uma PDC, seria possível potencializar alguns desses pontos positivos da biblioteca, atraindo um público ainda maior e atendendo demandas que ainda não são contempladas pela biblioteca.

Outro ponto importante a ser destacado é a recente contratação de novos bibliotecários pelo estado, que podem ajudar na elaboração do PDC e oferecer melhores serviços para os usuários da biblioteca. Baseado na análise foi criada uma matriz SWOT (quadro 9), para facilitar a visualização das forças, fraquezas, oportunidades e ameaças.

Quadro 9 - Análise SWOT da Biblioteca do Estado do Rio Grande do Sul

Força	Fraquezas
Acervo diversificado e atrativo para diversos públicos.	Ausência de uma Política de uma PDC que possa guiar a seleção diária de itens e o planejamento de longo prazo da biblioteca;
Localização em prédio histórico e ambiente agradável e com sala de estudo muito confortável.	A direção e equipe nova que ainda estão se adaptando
Oferta de internet e ar condicionado para o conforto dos usuários.	
Nomeação recente de novos bibliotecários que podem contribuir na elaboração do PDC.	
Oportunidades	Ameaças
Potencialização do acervo diversificado e atrativo para atrair ainda mais público;	Concorrência com as novas tecnologias
Atendimento de demandas ainda não contempladas pela biblioteca através da elaboração do PDC;	Restrições orçamentárias que podem dificultar a implementação do PDC;
Utilização da experiência dos novos bibliotecários na elaboração do PDC.	Mudanças tecnológicas que podem afetar a forma como os usuários consomem conteúdo.

Fonte: elaborado pelo autor (2023).

A análise da biblioteca mostra pontos fortes e pontos a serem melhorados. Entre os pontos fortes, destaca-se um acervo diversificado e atraente para diversos públicos. A localização em um prédio histórico e um ambiente agradável com salas de estudo confortáveis são outros pontos positivos. A internet e o ambiente climatizado também são atrativos para os usuários. A recente nomeação de novos bibliotecários que podem contribuir na elaboração do PDC é outro ponto a ser destacado.

No entanto, há algumas fraquezas que precisam ser abordadas. A falta de uma PDC é um ponto crítico que pode afetar a seleção diária de itens e o planejamento de longo prazo da biblioteca. Além disso, a direção e equipe nova que ainda estão se adaptando à biblioteca precisam lidar com algumas dificuldades.

Há também oportunidades e ameaças a serem consideradas. A potencialização do acervo diversificado e atraente para atrair ainda mais público é uma oportunidade que pode ser explorada. A elaboração do PDC pode atender demandas ainda não contempladas pela biblioteca. Além disso, a experiência dos novos bibliotecários pode ser utilizada para ajudar na elaboração do PDC. No entanto, as restrições orçamentárias e as mudanças tecnológicas são ameaças que podem afetar o desempenho da biblioteca.

Apesar desses desafios, a biblioteca tem potencial para se tornar ainda mais relevante para a comunidade, oferecendo um espaço de estudo e pesquisa de alta qualidade e atendendo às demandas dos usuários. A elaboração de uma PDC pode ser um passo importante nesse sentido, e a recente contratação de novos bibliotecários pode contribuir significativamente para esse processo.

5.1.2 Biblioteca Pública Estadual Professor Romano Reif

A Biblioteca Pública Estadual Professor Romano Reif está localizada na Praça Largo da Bandeira, 64, no bairro Passo d'Areia, em frente ao Parque Alim Pedro. É importante ressaltar que a biblioteca sofreu uma reforma recentemente, mas antes disso enfrentou uma série de problemas como infiltrações, rachaduras, mofo e danos aos livros devido a um temporal que parcialmente destelhou o prédio. Além disso, a biblioteca ficou sem internet e telefone. Essas informações foram divulgadas pelo jornal Zero Hora³, que acompanhou o caso da biblioteca através de diversas reportagens entre 2017 e 2021. O jornalista, radialista, escritor e colunista David Coimbra fez apelos ao governo do estado em suas crônicas, mas infelizmente faleceu em maio de 2022, antes de ver a reforma concluída. A reforma do local só foi entregue pelo governo estadual em outubro do mesmo ano, com um investimento de

³ Conforme reportagem de Weber, Jéssica. Um ano depois, e o mesmo cenário: Biblioteca de Porto Alegre tem rachaduras, marcas de infiltração e falta de telhas. GaúchaZH, Porto Alegre, 28 nov. 2018. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2018/11/um-ano-depois-e-o-mesmo-cenario-bibliot-eca-de-porto-alegre-tem-rachaduras-marcas-de-infiltracao-e-falta-de-telhas-cjorrfoo90fmp01pitiz3mmud.html>. Acesso em: 22 mar. 2023.

264 mil reais⁴. No final do ano, David Coimbra⁵ foi homenageado pela Secretaria de Cultura com uma placa com seu nome.

Ao chegar em frente à biblioteca, foi observado que havia uma praça arborizada nas proximidades, com equipamentos de ginástica bem cuidados. Além disso, a fachada do prédio estava reformada. Ao entrar na biblioteca, o funcionário responsável pelo atendimento informou que não havia um bibliotecário na biblioteca há algum tempo. Foi solicitada permissão para conhecer mais sobre a biblioteca e o funcionário se ofereceu para apresentá-la. Durante a apresentação do espaço, foi relatado que após a reforma houve uma readequação do espaço para tornar o local mais receptivo, utilizando uma sala que não estava em uso para criar um espaço infanto-juvenil, onde todas as obras de literatura infantil foram realocadas e agora têm um bom uso para os usuários.

Quando o funcionário responsável pelo atendimento da biblioteca foi questionado sobre a existência de uma PDC, ele afirmou não ter conhecimento sobre o documento. Após uma breve explicação sobre o tema, o funcionário ofereceu ajuda para procurar a documentação relacionada à PDC no arquivo da biblioteca, mas nenhum documento foi encontrado. Em seguida, foi solicitada a opinião do funcionário sobre a importância de uma PDC na biblioteca, e ele concordou que seria útil para orientar as atividades da biblioteca e melhorar seus processos.

Na visita à biblioteca, foi apresentado um espaço que havia sido adaptado para funcionar como uma reserva técnica, onde livros doados e obras em espera para inclusão no acervo eram armazenados. O funcionário responsável informou que a biblioteca costuma receber muitas doações, mas nem todas as obras são úteis para a coleção. Além disso, a área também era utilizada como sala de aula para aulas de reforço ministradas por uma professora voluntária para alunos do

⁴ De acordo com o Governo do Estado do Rio Grande do Sul, por meio da Secretaria da Cultura, a reforma da Biblioteca Romano Reif foi entregue com sucesso em 27 de outubro de 2022 (GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, 2022). Disponível em: <https://estado.rs.gov.br/secretaria-da-cultura-entrega-reforma-na-biblioteca-romano-reif>. Acesso em: 22 mar. 2023.

⁵ GaúchaZH. Frequentada por David Coimbra, biblioteca em Porto Alegre ganha placa em homenagem ao jornalista. Porto Alegre, 10 dez. 2022. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2022/12/frequentada-por-david-coimbra-biblioteca-em-porto-alegre-ganha-placa-em-homenagem-ao-jornalista-clbwok5tw00900181n5eo0ed5.html>. Acesso em: 22 mar. 2023.

ensino básico. Também foi relatado que idosos utilizam o espaço para atividades físicas em dias de chuva, pois o parque em frente à biblioteca não oferece essa opção nesse tipo de clima.

O funcionário mencionou que a biblioteca está sem internet e telefone desde a reforma devido à burocracia e dificuldades com a operadora de telefonia. Além disso, há problemas financeiros que afetam a biblioteca, incluindo a burocracia na compra de materiais, o que atrasa a aquisição de materiais necessários. Esses problemas financeiros e a indisponibilidade de internet e telefone também impactam os serviços oferecidos pela biblioteca, como o acesso à internet e aos computadores, que atualmente estão paralisados. Ademais, é importante mencionar que ainda são utilizadas fichas de papel na biblioteca e não existe nenhum tipo de sistema eletrônico de registro de usuários ou livros, o que pode dificultar a organização e gestão do acervo.

O funcionário com quem conversei relatou que trabalha para o estado há mais de 20 anos. Ele me informou que, antes de trabalhar na biblioteca em questão, foi transferido em 2020 da biblioteca Lígia Meurer. Segundo o Jornal Zero Hora, a Lígia Meurer enfrentou problemas em 2019, incluindo goteiras, rachaduras no ambiente e insegurança⁶. O servidor mencionou que a biblioteca por falta de funcionários para cuidar do local, lamentando a situação.

Por fim, discutiu-se sobre a comunidade que frequenta a biblioteca e possíveis melhorias. Observou-se que a biblioteca possui um bom acervo de literatura, o que foi confirmado pelo funcionário. No entanto, a frequência de usuários é baixa devido à falta de serviços que atraiam a comunidade. Uma solução seria disponibilizar um ambiente climatizado ou oferecer acesso à internet com tablets, a fim de atrair um novo público. O ambiente é acolhedor e propício para a leitura. Além disso, é importante que haja um maior investimento do governo nas bibliotecas, a fim de oferecer mais cultura e educação à população. Também foi mencionado a troca de direção na biblioteca e a visita de um dos novos bibliotecários concursados para conhecer o local e possivelmente atuar lá. Os dados

⁶ BRITTO, Jéssica. Como estão as cinco bibliotecas de Porto Alegre administradas pelo Estado. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/educacao-e-emprego/noticia/2019/11/como-estao-as-cinco-bibliotecas-de-porto-alegre-administradas-pelo-estado-ck2xxd5lb01b301phpq2nlenr.html>. Acesso em: 22 mar. 2023.

das perguntas pré-estabelecidas e as respostas da entrevista estão disponíveis no quadro 10.

Quadro 10 - Respostas à entrevista na Biblioteca Professor Romano Reif

Pergunta	Resposta
1	Sem resposta, pois o entrevistado não era formado em biblioteconomia.
2	Seleção do material, pois vem muito material de doação, então tenho que separar o que poderá ser usado pela biblioteca.
3	Não tinha conhecimento do que era uma PDC.
4	Conforme a demanda da biblioteca e as necessidades.
5	Explicado o que é uma PDC, o entrevistado falou que seria muito útil.
6	Sem resposta, pois não tem uma PDC.
7	Como não existe PDC, não tem diretrizes a serem seguidas.
8	A falta de recursos, e falta de uma equipe adequada, e a burocracia.
9	Não realiza

Fonte: dados da pesquisa(2023).

Na análise da entrevista e na leitura de reportagens do jornal Zero Hora, visto que grande parte do conhecimento sobre a situação do local anterior à reforma foi obtido através do material disponível em reportagens, existem diversos pontos a serem abordados. Primeiramente, destaca-se a reforma que o local recebeu recentemente. No entanto, ainda assim, a biblioteca sofre com o espaço físico limitado e com outros problemas que surgiram depois da reforma, como a falta de internet.

Além disso, o maior problema que a biblioteca enfrenta é a falta de um bibliotecário para gerenciar o acervo e as atividades da biblioteca. É importante ressaltar que o governo do estado passou muito tempo sem realizar concursos para bibliotecários. Somente recentemente foi realizado um concurso público para bibliotecário do estado. Isso, a longo prazo, causou problemas nas bibliotecas do estado, pois muitos bibliotecários se aposentaram e não havia ninguém para

substituí-los, como aconteceu no caso relatado pela Zero Hora da Biblioteca Pública Leopoldo Boeck,⁷ que atualmente está com seus serviços comprometidos.

A falta de manutenção desses lugares a curto e também a longo prazo, bem como a carência de profissionais, causou estragos e defasagem nos acervos e tem um impacto negativo perante a sociedade, pois limita o acesso a serviços que são importantes. O bibliotecário tem um papel transformador perante a sociedade, como afirma Pires (2012, p. 2): "Um dos desafios dos bibliotecários na atualidade se diz respeito ao papel que ele deve assumir como agente transformador com o seu enfoque informacional e conseqüentemente com as mudanças ocorridas na sociedade". O bibliotecário, além de ter a responsabilidade de administrar a biblioteca, tem seu papel social na atuação na biblioteca, e principalmente em uma biblioteca pública, existe o dever de atender a todos.

A Biblioteca possui muitos pontos positivos que a tornam um lugar adequado para a prestação de serviços. O prédio foi recentemente reformado, oferecendo um ambiente moderno e agradável aos seus usuários. O acervo da biblioteca é bastante relevante, contendo obras de literatura em geral e um acervo infantil diversificado, atendendo aos diferentes gostos e idades dos leitores. Além disso, a biblioteca oferece espaço para atividades recreativas, tornando-se um lugar ideal para passar o tempo livre. Sua localização também é um ponto forte, pois está situada em uma praça em frente ao Parque Alim Pedro, proporcionando aos usuários um ambiente tranquilo e agradável para ler e estudar. Todos esses fatores tornam a biblioteca um lugar muito convidativo para pessoas de todas as idades e interesses.

A biblioteca não possui uma PDC e enfrenta dificuldades nos processos de seleção, aquisição, desbastamento e avaliação de materiais. Em parte, isso ocorre devido à falta de um bibliotecário para realizar essas tarefas de forma contínua. Segundo o relato, a biblioteca tem dificuldades em atrair o público para utilizar o espaço por diversos motivos. Entre eles, destaca-se a falta de serviços que possam atrair o público, como computadores com acesso à internet, além da falta de atividades culturais. Além disso, a falta de uma apresentação do espaço para a comunidade, a falta de canais abertos para comunicação com a comunidade, como

⁷ BRITTO, Jéssica. Única servidora de biblioteca pública da Capital se aposenta e preocupa comunidade. GaúchaZH, 2019. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/educacao-e-emprego/noticia/2019/10/unica-servidora-de-biblioteca-publica-da-capital-se-aposenta-e-preocupa-comunidade-ck26tby3p09zx01n3wnrfel10.html>. Acesso em: 22 mar. 2023.

WhatsApp, e-mail, entre outros, e a falta de investimento no espaço por parte do governo.

Ademais, é necessário realizar um estudo da comunidade para descobrir o potencial de público que pode frequentar o espaço da biblioteca. Como afirma Vergueiro (1989), é importante definir quais necessidades da comunidade devem ser atendidas pelos serviços oferecidos pela biblioteca. Diante da análise, foi realizada uma matriz SWOT para apontar as Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças da biblioteca (quadro 11), a fim de colaborar com a gestão de coleções.

Quadro 11 - Análise SWOT da Biblioteca Professor Romano Reif

(Continua)

Forças	Fraquezas
Ambiente moderno e agradável após a reforma recente;	Falta uma PDC;
Acervo relevante e diversificado, atendendo aos diferentes gostos e idades dos leitores;	Dificuldades nos processos de seleção, aquisição, desbastamento e avaliação de materiais;
Espaço para atividades recreativas;	Falta de acesso à internet;
Localização privilegiada.	Dificuldade em atrair público devido à falta de serviços que possam atraí-los, falta de atividades culturais, falta de apresentação do espaço para a comunidade e falta de canais abertos de comunicação com a comunidade;
	Falta de investimento no espaço por parte do governo.
Oportunidades	Ameaças
Realização de um estudo de comunidade para descobrir o potencial de público que pode frequentar o espaço da biblioteca;	Falta de bibliotecários qualificados para gerenciar a biblioteca;
Fortalecimento de parcerias com escolas, universidades e outros órgãos públicos;	Falta de investimento público na área da cultura e educação

Aumento do acesso à tecnologia e criação de serviços online.	Concorrência com outras formas de entretenimento e informações.
Aproveitar a localização próxima ao Parque Alim Pedro para oferecer atividades ao ar livre em parceria com a prefeitura ou outras instituições	

Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Na análise da biblioteca revela uma série de forças, fraquezas, oportunidades e ameaças que influenciam seu desempenho. Entre as forças estão a modernização do ambiente, o acervo diversificado, a localização privilegiada e a disponibilidade de espaços para atividades recreativas. No entanto, a biblioteca também apresenta fraquezas, como a falta de uma PDC, dificuldades nos processos de seleção e aquisição de materiais, falta de acesso à internet, dificuldade em atrair público e falta de investimento por parte do governo.

As oportunidades identificadas, incluem a realização de um estudo de comunidade para descobrir o potencial de público que pode frequentar a biblioteca, fortalecimento de parcerias com escolas, universidades e outros órgãos públicos, aumento do acesso à tecnologia e criação de serviços online, além de aproveitar a localização próxima ao Parque Alim Pedro para oferecer atividades ao ar livre em parceria com a prefeitura ou outras instituições.

Por outro lado, as ameaças à biblioteca incluem a falta de bibliotecários qualificados para gerenciar o espaço, a falta de investimento público na área da cultura e educação, bem como a concorrência com outras formas de entretenimento e informações. Diante desses desafios, a biblioteca precisa buscar estratégias que possam maximizar suas forças, superar suas fraquezas, aproveitar as oportunidades e minimizar as ameaças, visando tornar-se mais atrativa para a comunidade e contribuir para a promoção da cultura e educação.

5.1.3 Biblioteca Pública Estadual Érico Veríssimo

A localização da Biblioteca Pública Estadual Érico Veríssimo é na Casa de Cultura Mario Quintana, na Rua dos Andradas, 736, no centro histórico de Porto Alegre. Ao chegar em frente à biblioteca, foi notado que estava fechada e, ao questionar um funcionário responsável pela segurança do prédio sobre a situação,

foi solicitado que aguardasse até que uma funcionária aparecesse. Ao perguntar se havia um bibliotecário disponível para atendimento, a funcionária informou que, infelizmente, a biblioteca não contava com um bibliotecário há algum tempo.

Diante disso, foi questionado se seria possível realizar uma entrevista para obter mais informações sobre a situação da biblioteca e a funcionária concordou. Ela informou que concluiu o curso técnico em biblioteconomia em 2008. Quando questionada sobre o motivo do fechamento da biblioteca, ela explicou que aguardava a chegada da equipe responsável pela substituição do piso e que não tinha conhecimento sobre a data de conclusão da obra. Como resultado, a biblioteca permanecia fechada e não havia previsão para a reabertura.

Foi apresentada uma explicação sobre a pesquisa que estava sendo conduzida. Em seguida, a funcionária foi questionada sobre a existência de uma PDC na biblioteca, e ela respondeu negativamente. Foi necessário explicar o conceito de PDC, pois a funcionária não estava familiarizada com o assunto. Após a explicação, a funcionária expressou que seria benéfico ter um documento como a PDC na biblioteca, pois isso facilitaria e padronizaria a seleção, aquisição e atendimento das demandas da biblioteca.

Questionando como era feita a seleção do acervo, a funcionária informou que há muito tempo um bibliotecário não realizava uma visita para selecionar os livros. Além disso, a reserva técnica contém uma quantidade significativa de livros, chegando ao ponto de ter mais livros que o próprio acervo da biblioteca.

Também foi mencionado durante a análise que a biblioteca está enfrentando dificuldades no controle de empréstimo e devolução de livros, especialmente devido à pandemia, resultando em muitos livros não devolvidos e difíceis de rastrear. Além disso, a biblioteca ainda usa fichas de papel para gerenciar o acervo, o que destaca a necessidade de um sistema eletrônico de gerenciamento de bibliotecas. A falta de recursos financeiros e a ausência de um bibliotecário para lidar com os serviços administrativos e gestão do acervo também são problemas enfrentados pela instituição. Outra questão preocupante é a presença de agentes biológicos, como traças e brocas, em algumas obras, o que coloca em risco o acervo, incluindo obras raras doadas para a biblioteca.

Foi questionado se a biblioteca realiza algum tipo de estudo de usuário, e foi informado que não há tal prática, sendo a equipe baseada em sua experiência no

atendimento aos usuários. Sugeriu-se que a implementação de um sistema eletrônico de biblioteca poderia ajudar a coletar mais informações sobre o público atendido pela biblioteca.

Entretanto, a funcionária mencionou de forma esperançosa que o cenário da biblioteca pode mudar com a nomeação recente de bibliotecários e a nova direção da Biblioteca Pública Estadual. Ela também lamentou o estado atual da biblioteca. Em seguida, foram feitas perguntas adicionais sobre o acervo da biblioteca, incluindo sobre o gênero literário predominante. A funcionária respondeu que o acervo consiste principalmente em literatura gaúcha, mas que também inclui outras obras de literatura geral, bem como leituras obrigatórias para o vestibular da UFRGS, que são bastante procuradas. Com base na entrevista, foi criado um quadro (quadro 12) para facilitar a visualização das respostas.

Quadro 12 - Respostas à entrevista na Biblioteca Pública Estadual Érico Veríssimo
(Continua)

Pergunta	Resposta
1	A entrevistada era formada em técnico em biblioteconomia no ano de 2008
2	Organização do acervo é uma preocupação da biblioteca, entretanto, a instituição enfrenta sérios problemas na seleção e na gestão administrativa de seus serviços, em razão da falta de bibliotecários para o gerenciamento do acervo. Além disso, a biblioteca sofre com a condição do ambiente e da conservação do acervo, uma vez que alguns livros apresentam problemas com agentes biológicos, como traças e brocas, colocando em risco o acervo, principalmente as obras raras, e a equipe que trabalha na biblioteca. Ademais, a falta de um sistema eletrônico de gerenciamento de acervo e controle de empréstimos e devoluções também é uma questão relevante que afeta a biblioteca.
3	Não possui uma PDC, e não se sabe se há alguma intenção de criá-lo.
4	Como não há um bibliotecário, torna-se complicado selecionar materiais, chegando ao ponto em que a reserva técnica é maior que o acervo da biblioteca.
5	Após a explicação sobre o que é uma PDC, a técnica comentou que seria muito bom a existência de um documento assim para auxiliar na gestão e no desenvolvimento de políticas para a biblioteca.
6	Não existe uma PDC
7	Como não há um bibliotecário para liderar a equipe e gerir adequadamente a biblioteca, torna-se impossível seguir algum padrão na gestão do acervo.

8	Principalmente a falta de pessoal e recursos que a biblioteca enfrenta
9	A biblioteca não possui estudo de usuário.

Fonte: dados da pesquisa (2023).

Na análise realizada sobre a biblioteca, constatou-se que a instituição enfrenta uma série de problemas. Em primeiro lugar, o fechamento do local devido a obras de troca de piso sem previsão de finalização é um grande problema. Além disso, a falta de um bibliotecário para realizar a administração e gestão do acervo acarreta na paralisação dos serviços de gestão de coleções, como seleção, aquisição, desbastamento e avaliação. Outra dificuldade apontada na entrevista é a falta de um sistema de gerenciamento eletrônico de biblioteca, o que dificulta o controle dos empréstimos e devoluções e pode ocasionar perda de obras emprestadas por falta de controle de devolução.

A biblioteca ainda utiliza fichas de papel para controle do acervo, conforme citado na entrevista. Além disso, a biblioteca sofre com ataques de agentes biológicos, como brocas e traças, que colocam em perigo o acervo em geral e principalmente as obras raras, e a falta de cuidado pode resultar em prejuízos irreparáveis. É importante destacar também a falta de investimento do governo estadual para sanar os problemas mencionados e investir no acervo e nos serviços.

Apesar dos problemas, a funcionária mencionou, de forma esperançosa, que a situação pode mudar com a nomeação recente de bibliotecários e a nova direção da Biblioteca Estadual. Também foi destacado que o acervo é composto principalmente por literatura gaúcha, mas há outros livros de literatura mais geral e obras obrigatórias para o vestibular da UFRGS, que são bastante procurados pelos usuários da biblioteca. A localização da biblioteca no centro de Porto Alegre, na Casa de Cultura Mario Quintana, é outro ponto positivo, assim como o acervo qualificado de literatura rio-grandense e as obras raras, mesmo que a troca do piso seja um ponto negativo. A melhoria na infraestrutura da biblioteca permitirá uma preservação melhor das obras raras e contribuirá para a valorização do patrimônio cultural e literário do Rio Grande do Sul.

Por fim, a entrevista revela a importância da elaboração de uma PDC para a biblioteca, que pode facilitar a seleção, aquisição e gestão geral do acervo.

Entretanto, sem um bibliotecário, torna-se difícil implementar e atualizar a política de forma adequada. Como afirma Vergueiro (1989, p. 15):

Desenvolvimento de coleções é, acima de tudo, um trabalho de planejamento — algumas vezes sou tentado a denominá-lo de planejamento de acervos, o que, provavelmente, é muito mais sonoro... — e, sendo um trabalho de planejamento, exige comprometimento com metodologias. Não é, efetivamente, algo assim tão simples como pode parecer à primeira vista. Na realidade, trata-se de um processo que, ao mesmo tempo, afeta e é afetado por muitos fatores externos a ele. E, como processo, é, também, ininterrupto, sem que se possa indicar um começo ou um fim. Não é algo que começa hoje e tem um prazo estipulado para seu término.

É importante ressaltar que o processo de desenvolvimento de coleções não é algo simples e requer iniciativa e conhecimento técnico, além de constante manutenção. Além disso, a falta de um bibliotecário em uma biblioteca pode paralisar todos os processos de desenvolvimento e gestão de coleções. Por isso, a implementação de uma política adequada pode ajudar a melhorar a situação da biblioteca e garantir que os usuários tenham acesso a um acervo de qualidade. Visto a análise, foi criada uma matriz SWOT (quadro 13) da Biblioteca.

Quadro 13 - Análise SWOT da Biblioteca Pública Estadual Érico Veríssimo
(Continua)

Forças	Fraquezas
Localização privilegiada no centro de Porto Alegre	Fechamento temporário devido a obras de troca de piso
	A falta de uma PDC
Acervo qualificado de literatura rio-grandense e obras raras	Falta de bibliotecário para administração e gestão do acervo
Possibilidade de melhorias na infraestrutura da biblioteca.	Falta de um sistema de gerenciamento eletrônico de biblioteca e o controle do acervo realizado por fichas de papel
	Ataques de agentes biológicos.
	Falta de recursos financeiros.
Oportunidades	Ameaças

Nomeação recente de bibliotecários e nova direção da Biblioteca Estadual	Falta de investimento do governo estadual
	Possibilidade de perda de obras emprestadas por falta de controle de devolução
Elaboração de uma política de PDC	Ataques de agentes biológicos que colocam em perigo o acervo
	Possibilidade de perda de usuários devido às dificuldades enfrentadas pela biblioteca.

Fonte: elaborado pelo autor(2023).

A análise SWOT realizada revelou um quadro preocupante de problemas que a biblioteca enfrenta, principalmente relacionados à gestão do acervo e à falta de um bibliotecário para a sua administração. Entretanto, há pontos fortes que merecem destaque, como a boa localização na Casa de Cultura Mario Quintana, que atrai um bom fluxo de usuários. Além disso, a biblioteca conta com um acervo qualificado, principalmente de obras gaúchas, e há a possibilidade de melhorias no local. As oportunidades apresentadas são a nomeação de novos bibliotecários pelo governo estadual e a nova direção da biblioteca que pode contribuir para uma mudança administrativa do local. Também existe a oportunidade no futuro para criação de uma PDC que se adeque ao local.

Porém, a biblioteca apresenta algumas fraquezas, como o fechamento devido a obras de troca de piso, a falta de um sistema de gerenciamento eletrônico e a carência de investimento do governo estadual para sanar os problemas. As ameaças são a falta de cuidado com o acervo, que sofre com ataques de agentes biológicos e a possibilidade de perda de obras emprestadas por falta de controle de devolução.

Para resolver esses problemas, é necessário ter um bibliotecário responsável pela administração da biblioteca e pela gestão do acervo. Além disso, a implementação de um sistema de gestão de biblioteca ajudaria muito no controle do acervo. A implementação de uma política adequada para a gestão do acervo também pode ajudar a melhorar a situação da biblioteca e garantir que os usuários tenham acesso a um acervo de qualidade. É importante destacar que a resolução

desses problemas pode melhorar significativamente a imagem da biblioteca e aumentar sua relevância para a comunidade.

5.1.4 Biblioteca Pública Estadual Lucília Minssen

A Biblioteca Pública Estadual Lucília Minssen está localizada no centro histórico de Porto Alegre, mais especificamente na Casa de Cultura Mario Quintana, situada na Rua dos Andradas, nº 736. Embora a Biblioteca Pública Estadual Érico Veríssimo também esteja localizada no mesmo endereço, é importante ressaltar que as bibliotecas ocupam espaços físicos distintos, em andares diferentes.

Durante a visita à biblioteca, foi questionado se havia um bibliotecário responsável, porém foi informado que não havia um profissional desempenhando essa função, o que é comum em outras bibliotecas da rede, exceto na BPE-RS. Em seguida, solicitou-se permissão para realizar uma entrevista para conhecer melhor a biblioteca e, diferentemente da Biblioteca Pública Estadual Érico Veríssimo, a Biblioteca Lucília Minssen estava aberta.

Ao perguntar sobre o acervo, foi informado que é composto principalmente por literatura infantil, brinquedos e jogos de tabuleiro, voltados para atender a comunidade infantil. Não foi possível obter informações sobre a existência de uma PDC na biblioteca, e foi necessário explicar brevemente o que era. Foi informado que a aquisição de material é realizada por meio de doações, seguindo o mesmo padrão das demais bibliotecas da rede estadual.

Em relação ao estudo de usuário, me responderam que a maior parte das demandas chega no balcão de atendimento; portanto, não há um estudo formal. A equipe está sempre aberta a *feedbacks* e sugestões para melhorar os serviços e busca conhecer as necessidades dos usuários por meio de conversas informais e observação das demandas mais frequentes.

Sobre os desafios enfrentados pela biblioteca, foi informado que a falta de verba e de um bibliotecário para desempenhar as principais tarefas administrativas é o maior desafio. Ao conhecer o espaço, notei que é amplo, bem iluminado e organizado, com os brinquedos guardados em um local de fácil acesso para as crianças. Foi criado um quadro (quadro 14) para facilitar a visualização das

respostas, porém, comparado aos outros, tem menos informações. As respostas foram mais curtas devido à falta de um bibliotecário.

Quadro 14 - Respostas à entrevista na Biblioteca Pública Estadual Lucília Minssen

Pergunta	Resposta
1	Sem resposta, pois não era formado em biblioteconomia
2	Parte dos recursos são oriundo de doação
3	Não tem e as técnicas administrativas não sabiam sobre a existência de uma
4	Como não há um bibliotecário, torna-se complicado selecionar materiais.
5	Não souberam responder
6	Não existe uma PDC
7	Não souberam responder
8	Principalmente a falta de pessoal e recursos que a biblioteca enfrenta.
9	A biblioteca não possui estudo de usuário.

Fonte: dados da pesquisa (2023).

Durante a visita à Biblioteca Pública Estadual Lucília Minssen, foi possível constatar que, em comparação às demais bibliotecas da rede estadual, ela apresenta um estado geral melhor. No entanto, a biblioteca enfrenta algumas dificuldades, dentre as quais se destaca a falta de um bibliotecário especializado, o que constitui um problema grave que pode trazer malefícios a longo prazo na gestão do acervo e na administração da biblioteca. Como mencionado por Weitzel (2013), o bibliotecário é o profissional com as competências necessárias para a execução das tarefas técnicas e político-sociais necessárias na biblioteca. É importante que o bibliotecário lidere o processo de gestão da biblioteca, formando parcerias e delegando tarefas para a equipe de forma integrada e colaborativa.

Além disso, a biblioteca não possui uma PDC documentada, o que também é prejudicial para sua gestão. Como aponta Weitzel (2013), a PDC é uma ferramenta importante para a gestão de bibliotecas, e sua elaboração deve ser conduzida pelo bibliotecário com o apoio da equipe. Infelizmente, a equipe que trabalha na

Biblioteca Lucília Minssen não tinha conhecimento da PDC e muito menos da sua finalidade. Cabe ao bibliotecário apresentar o processo para a equipe e trabalhar em conjunto para melhorar toda a gestão do acervo e da biblioteca como um todo.

Apesar dessas dificuldades, a biblioteca apresenta diversos pontos positivos, como a localização no centro histórico de Porto Alegre na Casa de Cultura Mario Quintana, um espaço bem iluminado, um acervo diferenciado que contém obras de literatura de qualidade, além de brinquedos e jogos de tabuleiro dispostos em um local de fácil acesso às crianças, e um ambiente limpo e organizado. No entanto, assim como outras bibliotecas do estado, a Biblioteca Lucília Minssen sofre com a escassez de recursos financeiros, e grande parte do acervo é oriunda de doações. Embora não haja um estudo formal de usuários, a equipe da biblioteca está aberta a sugestões e feedbacks dos usuários para melhorar os serviços e atender melhor às necessidades da comunidade. Foi elaborada uma matriz SWOT a partir da análise realizada, conforme exposto no quadro 15.

Quadro 15 - Análise SWOT da Biblioteca Pública Estadual Lucília Minssen

Forças	Fraquezas
Localização central na Casa de Cultura Mario Quintana.	Falta de um bibliotecário
Ambiente limpo, organizado, amplo e iluminado.	Ausência de uma PDC documentada para a gestão coleções da biblioteca
Acervo diferenciado que contém obras de literatura infantil, brinquedos e jogos de tabuleiro disponíveis para crianças	Escassez de recursos financeiros
Oportunidades	Ameaças
Possibilidade de elaboração de uma PDC para a biblioteca com o apoio do bibliotecário e da equipe	Escassez de recursos financeiros pode prejudicar a aquisição de novos materiais e serviços
Localização central na Casa de Cultura Mario Quintana pode atrair mais usuários e aumentar a visibilidade da biblioteca	Falta de uma PDC pode prejudicar os serviços de gestão da coleção.
Abertura da equipe da biblioteca para sugestões e feedbacks dos usuários para melhorar os serviços	

Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Considerando a análise realizada, conclui-se que a Biblioteca Pública Estadual Lucília Minssen possui diversos pontos positivos que podem atrair mais usuários e oferecer serviços de qualidade para a comunidade, como a localização privilegiada, acervo diferenciado, ambiente limpo e organizado, entre outros. No entanto, a falta de um bibliotecário especializado e de uma PDC documentada são problemas que precisam ser solucionados para aprimorar a gestão da biblioteca. A ausência da PDC pode levar a uma gestão inadequada do acervo da biblioteca, resultando em uma coleção desatualizada e incompatível às necessidades dos usuários. Isso pode afetar negativamente a percepção dos usuários sobre a biblioteca e, conseqüentemente, seu uso e impacto na comunidade. Além disso, a escassez de recursos financeiros representa uma ameaça que deve ser considerada. Contudo, a abertura da equipe da biblioteca para sugestões e feedbacks dos usuários pode ser uma oportunidade para melhorar os serviços prestados e atender melhor às necessidades da comunidade.

5.2 RESULTADOS DAS BIBLIOTECAS MUNICIPAIS DE PORTO ALEGRE

As bibliotecas públicas municipais de Porto Alegre são de responsabilidade da Prefeitura de Porto Alegre. A Biblioteca Pública Municipal Josué Guimarães (BPMJG) é gerenciada pela Secretaria Municipal da Cultura de Porto Alegre (SMC) conforme o site da Prefeitura de Porto Alegre:

[...] foi criada por um projeto de lei elaborado pelos funcionários da então Divisão de Cultura, vinculada à Secretaria Municipal de Educação. No dia 3 de fevereiro de 1988, foi sancionada a Lei nº 6.099, que criou a SMC e o Fundo Pró-cultura do Município de Porto Alegre.

Por outro lado, a Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade (SMAMUS), antes conhecida como Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SMAM), é responsável pelas Bibliotecas Públicas Municipais Jornalista Roberto Eduardo Xavier (BJREX) e Ecológica Infantil Maria Dinorah, conforme informado no site da SMAMUS:

A Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade (Smamus) de Porto Alegre foi a primeira do país, criada em 1976. É o órgão

executivo responsável pela proteção do sistema natural e pelo controle da qualidade ambiental no município.

As três bibliotecas pertencem à Rede de Bibliotecas da Prefeitura de Porto Alegre (PMPA) e utilizam o sistema de gerenciamento de bibliotecas Pergamum. Isso facilita a gestão do catálogo online das bibliotecas participantes da PMPA. Todas essas instituições têm uma função importante na promoção da educação, cultura e sustentabilidade em Porto Alegre. Elas contribuem para o desenvolvimento e bem-estar da comunidade da cidade.

5.2.1 Biblioteca Pública Municipal Josué Guimarães (BPMJG)

A Biblioteca Pública Municipal Josué Guimarães ou BPMJG está localizada no Centro Municipal de Cultura Arte e Lazer Lupicínio Rodrigues, na Avenida Érico Veríssimo, 307, no bairro Menino Deus. Ao chegar no Centro Municipal de Cultura, fui diretamente à biblioteca e solicitei uma conversa com a bibliotecária responsável. A atendente me pediu para aguardar um pouco e logo apresentou-me à bibliotecária, que prontamente concordou em realizar uma entrevista, solicitando-me um momento para finalizar algumas tarefas pendentes. Enquanto aguardava, pude explorar a biblioteca e constatar que o seu acervo é muito rico em literatura, contando com obras dos mais diversos tipos, como clássicos da literatura, literatura estrangeira de diversos países, romances, ficções científicas, HQs, obras em braile e até mesmo obras em japonês doadas pela cidade irmã de Porto Alegre, Kanazawa. Além disso, o acervo de livros didáticos é qualificado e atualizado. Para os amantes da literatura, a biblioteca é um verdadeiro oásis. Os livros são organizados e o local é limpo, possuindo mesas e cadeiras para estudos e leitura. No entanto, o lugar enfrenta algumas dificuldades em relação à falta de um ambiente climatizado para o conforto dos usuários, mas isso não afeta a qualidade dos serviços prestados.

Durante a entrevista com a bibliotecária, foi abordado quais são os principais serviços de gestão de coleções realizados pela biblioteca, dentre eles o cuidado com a comunicação da biblioteca através das redes sociais, whatsapp e e-mail. Além disso, a avaliação do acervo, a seleção para saber o que sai, entra ou substitui no acervo, e a gestão da equipe também foram mencionados.

Ao perguntar se a biblioteca possuía uma PDC, fui informado que sim. A biblioteca possui uma PDC que é mantida atualizada e utilizada continuamente pela

equipe. A bibliotecária destacou a importância da PDC, pois a equipe que está há mais tempo conhece bem os processos. Entretanto, para os novos membros, que ainda não conhecem o acervo e os processos, a PDC tem um papel fundamental. Ela foi disponibilizada para análise durante o trabalho. Quando perguntei sobre a principal motivação para a escrita da PDC, fui informado que é garantir a consistência nas decisões, a fim de ter um documento normativo para casos não muito comuns. A equipe conta com três bibliotecárias e é necessário a PDC para padronizar as decisões.

Sobre a comunidade que frequenta a biblioteca, fui informado de que ela é diversa, incluindo pessoas que frequentam a biblioteca desde quando o prédio estava localizado no centro, alunos do Colégio Protásio Alves, pesquisadores, estudantes em geral e pessoas interessadas em literatura. Quanto à aquisição de livros, a biblioteca funciona com recursos públicos. No ano passado, muitos livros foram comprados a partir da lista de sugestão de aquisição da equipe, que é mantida atualizada independentemente da disponibilidade de recursos. Além disso, essa lista é usada para pagamento de multas com doação de livros. Na aquisição, é analisado o equilíbrio do acervo, as necessidades da comunidade e as demandas que não são atendidas.

Perguntada sobre como são descobertas as necessidades da comunidade, foi explicado que a biblioteca utiliza várias estratégias, como uma caixinha de sugestões disponível no balcão de atendimento, onde os usuários podem colocar suas ideias e necessidades (anexo B) . Além disso, é emitido um relatório do Pergamum com os itens pesquisados que não foram localizados e também são realizadas conversas com os usuários para anotar seus comentários e sugestões para análise futura. A biblioteca ainda possui uma caixinha de avaliação de serviços, com duas opções: uma para avaliar a biblioteca como um todo e outra para avaliar o acervo, permitindo que os usuários façam sugestões de autores e itens (anexo C). Dessa forma, é possível afirmar que o estudo da comunidade é constante na biblioteca.

Questionada sobre a importância de uma PDC, a bibliotecária me respondeu que não é possível trabalhar sem uma PDC, pois sem ela podem surgir opiniões divergentes em momentos diferentes. A política de desenvolvimento de coleções ajuda a direcionar e estabelecer o caráter da biblioteca. Por exemplo, é possível

decidir quais materiais de língua estrangeira devem ser incluídos ou não na coleção, bem como as decisões relativas à atualização do acervo. Todas essas informações devem estar documentadas em algum lugar para garantir a consistência e continuidade da gestão do acervo. Além disso, a biblioteca conta com a reserva técnica, que ajuda na manutenção do acervo e na sua qualidade, pois permite guardar exemplares de livros que possam fazer falta no futuro, mesmo que não haja espaço para eles no acervo atual.

Perguntei quando a PDC foi escrita e a bibliotecária me informou que começou a ser escrita em 2016, quando toda a equipe atual já estava na biblioteca. Em seguida, perguntei se todas as diretrizes da PDC são seguidas, e a resposta foi que sim, no sentido de que elas direcionam as decisões do trabalho, mas a equipe não deixa de refletir nas decisões tomadas por causa da política, já que às vezes precisam abrir exceções para atender a algum outro aspecto que não está contemplado. No entanto, a política orienta as decisões de modo geral. Por fim, perguntei quais são os principais desafios enfrentados na gestão do acervo, e a bibliotecária respondeu que o fato do acervo ser muito dinâmico exige uma avaliação constante. Essa avaliação inclui tudo o que entra, tudo o que já está no acervo e também o que pode sair do acervo, tornando-se um trabalho contínuo. Um livro que foi adicionado há anos atrás talvez não seja mais relevante para a comunidade agora, então é necessário avaliar esse material para decidir se ainda é necessário mantê-lo no acervo. Também é importante um planejamento na compra do acervo, pois isso requer tempo e atenção. Com base na entrevista, o quadro 16 foi elaborado para melhorar a acessibilidade e a visualização das respostas.

Quadro 16 - Respostas à entrevista na BPMJG

(Continua)

Pergunta	Resposta
1	2008
2	Aquisição e seleção são importantes atividades realizadas pelas bibliotecas. É comum recebermos doações de obras, mas também adquirimos livros com o orçamento disponível, além de realizar permuta com outras bibliotecas da Rede. Para manter o acervo atualizado, é necessário fazer avaliações frequentes, decidindo o que deve permanecer e o que deve ser descartado e substituído. Além disso, a comunicação com a comunidade é essencial, por isso utilizamos as redes sociais e o WhatsApp para manter um canal aberto

	com usuários.
3	Sim, há uma PDC disponível na biblioteca que pode ser solicitada por e-mail. Os principais motivos para a existência de uma PDC são estabelecer padrões e diretrizes que auxiliem a equipe da biblioteca, bem como ter um documento que garanta consistência nas decisões e a continuidade da gestão do acervo para as futuras gerações da biblioteca.
4	Depende de recursos públicos. No ano passado, a biblioteca conseguiu recursos para aquisição de novos materiais e com esses recursos foram adquiridos livros que estavam na lista de sugestões de aquisição, a qual existe independente da disponibilidade de recursos. Essa lista também é utilizada para pagamento de multas de livros e contém títulos que a biblioteca precisa, sendo atualizada periodicamente. Além disso, a equipe da biblioteca analisa a lista de sugestões da comunidade, o equilíbrio do acervo, as necessidades dos usuários e as demandas não atendidas, buscando atender adequadamente às demandas da comunidade.
5	Acredito que seja fundamental ter uma PDC em uma biblioteca, pois mesmo que haja apenas uma pessoa trabalhando, ela pode ter opiniões divergentes em momentos diferentes. A política de desenvolvimento de coleções ajuda a direcionar e a estabelecer o caráter da biblioteca. Por exemplo, podemos decidir quais materiais de língua estrangeira devem ser incluídos ou não na coleção, bem como as decisões relativas à atualização do acervo. Todas essas informações devem estar documentadas em algum lugar para garantir a consistência e a continuidade da gestão do acervo.
6	A PDC começou a ser escrita em 2016
7	Sim, todas as diretrizes são seguidas. É claro que há exceções, então precisamos nos adaptar às necessidades da comunidade.
8	O fato do acervo ser muito dinâmico exige uma avaliação constante. Essa avaliação inclui tudo o que entra no acervo, tudo o que já está no acervo e também o que pode sair do acervo, tornando-se um trabalho contínuo. Um livro que entrou anos atrás talvez não faça mais sentido para a comunidade agora, sendo necessário avaliar esse material para decidir se ele ainda é relevante para o acervo. Também demanda planejamento na compra do acervo, pois demanda tempo.
9	A biblioteca realiza estudos de usuário por meio da caixinha de sugestões, de conversas com a comunidade no balcão de atendimento e também por meio da demanda de obras, além de levantamentos estatísticos no Pergamum.

Fonte: dados da pesquisa (2023).

Na visita, foi observado que a BPMJG apresenta pontos fortes significativos, principalmente pela presença de uma PDC atualizada e utilizada continuamente, acervo diversificado, equipe qualificada e engajada, e a utilização de estratégias para descobrir as necessidades da comunidade. Esses pontos positivos destacam a

biblioteca e contribuem para o avanço dos serviços oferecidos, trazendo benefícios para os cidadãos de Porto Alegre. O público que a biblioteca atende é diverso, e também visto que a biblioteca tem um esforço para descobrir as demandas e necessidades dos usuários, com a prática da caixinha de sugestões, caixinha de avaliação da biblioteca, além de ouvir as demandas da comunidade no balcão de atendimento e utilizarem o sistema Pergamum para obter estatísticas que são úteis na gestão do acervo. Conforme Vergueiro (1989, p. 19-20):

Bibliotecas públicas: possuem uma clientela mais dinâmica, diversificada, que deve ser acompanhada com bastante atenção devido à mudança de gostos e interesses. As necessidades informacionais da comunidade servida pela biblioteca pública variam quase que na mesma proporção em que variam os grupos, organizados ou não, presentes na mesma. O trabalho de análise da comunidade parece ser, assim, aquele que maior ênfase deve receber por parte do bibliotecário, não se descartando, porém, exatamente em virtude das flutuações detectadas pelos estudos de comunidade, um cuidado especial com a seleção de materiais, devidamente alicerçada em uma política de seleção. Boa ênfase nas atividades de avaliação e desbastamento parece ser, também, uma característica do desenvolvimento de coleções em bibliotecas públicas, principalmente para atender a demanda imediata dos usuários.

Então é importante que o bibliotecário esteja atento às mudanças e procure entender e se adaptar ao usuário, visto que é essencial que a equipe da biblioteca esteja atenta às mudanças e necessidades dos usuários, para que possam oferecer serviços e recursos relevantes e atualizados. A análise da comunidade, como mencionado, é uma prática importante para entender as demandas e interesses dos usuários e guiar a seleção de materiais e atividades da biblioteca. Além disso, a avaliação contínua do acervo e a utilização de técnicas de desbastamento ajudam a manter a coleção atualizada e relevante.

No entanto, a falta de um ambiente climatizado é um ponto negativo que pode afetar a experiência do usuário, mesmo que não prejudique os serviços oferecidos pela biblioteca. Investir em um ambiente climatizado é uma oportunidade para melhorar o conforto dos usuários e, conseqüentemente, aumentar a satisfação e fidelização do público. Portanto, é importante que a Prefeitura de Porto Alegre considere essa questão e invista na melhoria do ambiente da Biblioteca Pública Municipal Josué Guimarães. Além disso, pode ser interessante explorar outras oportunidades identificadas, como a ampliação do acervo, parcerias com escolas e universidades e criação de projetos para atrair novos públicos. Assim, a biblioteca

poderá se consolidar ainda mais como um centro de pesquisa e cultura na comunidade.

A principal ameaça que a biblioteca sofre é a restrição orçamentária, que pode impactar diretamente nos serviços oferecidos pela instituição. Portanto, é importante estar sempre atento a esse aspecto. No entanto, a biblioteca conta com práticas que visam amenizar o impacto da restrição orçamentária, tais como a lista de sugestões de aquisição e as doações recebidas. Além disso, a instituição promove uma feira de trocas de livros, na qual oferece alguns dos seus títulos em troca de outras obras que interessam aos usuários.

Outra ameaça enfrentada pela biblioteca é a concorrência com outras formas de acesso à informação, como a internet e os e-books. Além disso, a falta de incentivo à leitura na sociedade em geral também é uma questão preocupante. Esses fatores podem prejudicar o desempenho e a capacidade da biblioteca em atender às necessidades da comunidade. Para superar esses desafios, a biblioteca deve buscar alternativas criativas, tais como parcerias e fontes alternativas de financiamento, desenvolver novos serviços e projetos, e promover a importância da leitura e do acesso à informação na sociedade. Com o propósito de reconhecer os aspectos positivos, negativos, possibilidades e desafios, foi necessário realizar uma análise SWOT (quadro 17).

Quadro 17 - Análise SWOT da BPMJG

(Continua)

Forças	Fraquezas
Acervo diversificado, de qualidade e atualizado	Falta de ambiente climatizado para o conforto dos usuários
Ambiente organizado, limpo e bem conservado	
Equipe qualificada, com três bibliotecárias	
PDC atualizada e utilizada continuamente pela equipe	
Diversidade da comunidade que frequenta a biblioteca	

Utilização de estratégias para descobrir as necessidades da comunidade, como a caixinha de sugestões, relatório do Pergamum e conversas com os usuários.	
Aquisição de livros realizada a partir de uma lista de sugestões de aquisição da equipe;	
Oportunidades	Ameaças
Investimento em um ambiente climatizado para proporcionar mais conforto aos usuários;	Restrição orçamentária para a aquisição de novos materiais e investimentos na biblioteca;
Ampliação do acervo para atender às necessidades da comunidade;	Concorrência com outras formas de acesso à informação, como a internet e e-books;
Parcerias com escolas, universidades e outros órgãos para fortalecer o papel da biblioteca como centro de pesquisa e cultura	A falta de incentivo à leitura na sociedade em geral.
Implementação de novos serviços, como disponibilização de tablets e notebooks para acesso da comunidade	

Fonte: elaborado pelo autor(2023).

A análise da Matriz SWOT revelou que a Biblioteca possui diversas forças, sendo a existência de uma PDC uma das mais relevantes. Isso é especialmente notável, uma vez que muitas bibliotecas públicas não contam com uma PDC. A PDC é importante, pois orienta a equipe nas decisões e demonstra que os membros da equipe estão conscientes da sua importância. Além disso, a Biblioteca possui um acervo rico em literatura, uma equipe qualificada e estratégias para descobrir as necessidades da comunidade. Contudo, uma das fraquezas identificadas foi a falta de um ambiente climatizado, que pode afetar a experiência dos usuários.

As oportunidades identificadas para a Biblioteca incluem o investimento em um ambiente climatizado, a ampliação do acervo, parcerias e a criação de projetos para atrair novos públicos. Por fim, as ameaças incluem a restrição orçamentária, a concorrência com outras formas de acesso à informação e a falta de incentivo à leitura na sociedade em geral.

Com base na análise da Biblioteca pode-se desenvolver estratégias para capitalizar suas forças, enfrentar suas fraquezas, aproveitar oportunidades e lidar com ameaças, a fim de garantir seu papel como um centro de pesquisa e cultura na comunidade. Dessa forma, a Biblioteca pode melhorar a experiência do usuário, aumentar seu alcance e fortalecer sua posição como uma instituição relevante e valiosa para a comunidade.

5.2.2 Biblioteca Pública Municipal Jornalista Roberto Eduardo Xavier (BJREX)

A Biblioteca Pública Municipal Jornalista Roberto Eduardo Xavier ou BJREX é uma biblioteca pública especializada vinculada à SMAMUS e está localizada na Rua Luiz Voelcker, 55, no bairro Três Figueiras. O ambiente em que a biblioteca está inserida é cercado por áreas verdes e dispõe de climatização e mesas de estudo que proporcionam um ambiente confortável para os usuários. Durante a visita à biblioteca, a bibliotecária foi encontrada no balcão de atendimento e foi solicitado se seria possível realizar uma entrevista. Após a explicação sobre o objetivo da entrevista, que foi aceito gentilmente.

Foi questionado se a biblioteca possui um estudo de usuário, e foi respondido que o público atendido é bem definido, com foco nos servidores da Secretaria de Meio Ambiente e Urbanismo e Sustentabilidade. O caráter técnico da biblioteca é voltado para subsidiar o trabalho dessa secretaria. Além disso, há atendimento ao público da comunidade, que geralmente consiste em consultores ambientais ou estudantes universitários das áreas relacionadas à urbanismo e meio ambiente. No entanto, é importante destacar que a biblioteca é especializada e possui um caráter institucional.

Quando questionada sobre o acervo, a bibliotecária explicou que ele é especializado em meio ambiente e urbanismo e também possui um acervo infantil. No entanto, ela esclareceu que o acervo infantil pertence a outra biblioteca, a Biblioteca Pública Municipal Ecológica Infantil Maria Dinorah, que anteriormente se localizava no Parque Moinhos de Vento, mas foi provisoriamente incorporada a essa biblioteca após um arrombamento em sua sede em 2019.

Ao ser questionada sobre as atividades de gestão de coleção da biblioteca, foi mencionado que a principal dificuldade enfrentada é de natureza financeira. Até recentemente, a biblioteca não era parte integrante do organograma da Secretaria, o

que dificultava a distribuição de recursos financeiros. A Biblioteca estava vinculada a um setor, como por exemplo, Educação Ambiental, e a alocação de verbas era feita diretamente nesse setor. O que sobrava, era destinado à biblioteca. Foi somente em 2013 que a biblioteca passou a ser atendida diretamente e a primeira aquisição de materiais novos foi obtida há dois anos, após um período de quase 10 anos sem novas aquisições. Foi observado que, por se tratar de um acervo mais específico, é mais desafiador conseguir obras por meio de doações. A bibliotecária confirmou essa observação e mencionou que se esforça para obter materiais junto a outras instituições ambientais, tais como a Faculdade de Direito da UFRGS, mas mesmo assim, as obras obtidas costumam ser defasadas e a aquisição de novos materiais é difícil de ser realizada por meio de doações.

Perguntada se a biblioteca possuía uma PDC, a resposta foi não. No entanto, afirma que estão empenhados em desenvolver essa política e recentemente surgiu a possibilidade de conseguir adquirir obras novas. Por enquanto, estão tentando solucionar a defasagem do acervo e identificar as necessidades dos diferentes setores da biblioteca. Recentemente, houve o agrupamento de outras secretarias, incluindo a de urbanismo, na secretaria do meio ambiente. Como resultado, estão se familiarizando com o novo público e descobrindo as suas necessidades para atendê-los melhor através do acervo.

Questionada sobre se a biblioteca já teve uma PDC, a bibliotecária respondeu que não, e que isso se deveu à falta de tempo, uma vez que a equipe teve que catalogar todo o acervo quando foi inserido o sistema Pergamum. Além disso, com as mudanças institucionais, não conseguiram estabelecer uma PDC devido às alterações no público atendido. No entanto, agora estão trabalhando para incorporar uma PDC na biblioteca.

Foi comentado que, desde a junção das secretarias, o público aumentou e a seleção de materiais mudou, o que aumentou a demanda. A bibliotecária concordou e disse que agora há usuários procurando material sobre urbanismo, que antes não era o foco da biblioteca, pois o acervo era mais específico para o meio ambiente. Agora, estão tentando suprir essas áreas que antes não eram tão atendidas.

Perguntada sobre a importância de uma PDC para a biblioteca, ela respondeu que é extremamente importante, pois é preciso antecipar as necessidades do usuário antes que ele venha com a demanda, e a biblioteca precisa estar preparada

para suprir essas necessidades. Antes, conseguiam antecipar essas necessidades com aquisições, mas agora estão “apagando incêndios”. Quando surge uma necessidade, precisam ir atrás do material necessário para atendê-la. Infelizmente, muitos livros estão caros, principalmente materiais importados que são referências em inovações, e não se consegue atendê-los devido ao orçamento.

Foi indagada se há uma grande demanda do público por obras na biblioteca, e foi informado que não há. Além disso, foi mencionado que um número considerável de obras relacionadas à vegetação, que são de responsabilidade da Secretaria do Meio Ambiente, são atendidas. Foi mencionado que a biblioteca já foi uma referência por muito tempo na área de literatura ambiental. Houve progressos também na área de urbanismo, embora ainda existam algumas dificuldades a serem enfrentadas.

Foi relatado sobre a seleção e aquisição de obras, e também foi feito um comentário sobre a falta de orçamento, o que resultava em muitas obras sendo doadas. Foi confirmado pela bibliotecária que muitas das obras eram doações feitas por técnicos da Secretaria, no entanto, a equipe da biblioteca realiza uma seleção rigorosa de obras relevantes para o acervo, atualizadas e pertinentes à área de atuação da Secretaria.

Por último, foi questionado sobre os principais desafios na gestão da coleção da biblioteca, e a bibliotecária destacou o desafio financeiro como um dos principais obstáculos. Além disso, ela apontou a dificuldade em conhecer o público após a pandemia e a fusão das secretarias, pois muitos funcionários estão trabalhando remotamente e a estrutura passou por mudanças significativas. A bibliotecária ressaltou que reconhecer o usuário é fundamental para o bom funcionamento da biblioteca, e que o acervo não tem utilidade se não atender às necessidades do público. Com base na entrevista realizada na BJREX, elaborou-se o quadro 18 com o objetivo de melhorar a acessibilidade e a clareza na apresentação das respostas.

Quadro 18 - Respostas à entrevista na BJREX

(Continua)

Pergunta	Resposta
1	2006

2	A biblioteca tem enfrentado dificuldades para conseguir verbas para a aquisição de livros. Por ser uma biblioteca especializada, também enfrenta desafios em relação à obtenção de doações de livros adequados ao acervo. Além disso, é necessário realizar uma seleção criteriosa do material para garantir a adequação do mesmo ao acervo.
3	A biblioteca em questão não possui uma PDC. Está sendo planejada a construção de uma PDC, porém no momento os esforços estão voltados para solucionar os problemas relacionados à defasagem do acervo. Houve também a integração de outras secretarias, como a de urbanismo, o que demanda um esforço para entender esse novo público e adequar o acervo de acordo com suas necessidades.
4	Os livros são selecionados de acordo com a demanda e os recursos disponíveis. Como se trata de uma biblioteca especializada, grande parte do acervo é composto por livros relacionados ao meio ambiente. Atualmente, são incluídos livros sobre urbanismo.
5	A existência de uma PDC é muito importante, pois auxilia a equipe na tomada de decisões.
6	Não existe uma PDC
7	Normalmente, a biblioteca busca resolver questões pontuais em relação ao acervo, uma vez que a falta de recursos torna complicada a aquisição de novas obras para compor o acervo.
8	Principalmente os recursos financeiros para a aquisição de materiais da biblioteca foram escassos por um bom tempo, uma vez que a maior parte do orçamento era destinada à área de educação ambiental. Recentemente, houve uma divisão mais equitativa dos recursos disponíveis.
9	Sim, são realizados estudos de comunidade, principalmente agora que a biblioteca está buscando entender melhor o novo público que frequenta.

Fonte: dados da pesquisa (2023).

Durante a entrevista e visita à biblioteca, foram identificados alguns pontos relevantes. No entanto, o objetivo principal deste trabalho é analisar a presença ou ausência de uma PDC na biblioteca, a qual atualmente não está disponível. A bibliotecária está planejando desenvolver a elaboração do PDC para a equipe da biblioteca, mas uma das principais causas para a não implementação do PDC é a falta de tempo e os problemas decorridos da falta de verbas.

Além disso, devido à junção da Secretaria do Meio Ambiente com outras secretarias, como a Secretaria de Urbanismo, houve um aumento na demanda desse novo público. Para atender a essas demandas, a biblioteca está atualizando seu acervo, que estava defasado, e recentemente conseguiu adquirir novas obras. Até então, as obras eram adquiridas por meio de doações de outras instituições, tentativas de aquisição de obras da Faculdade de Direito da UFRGS com obras relacionadas ao direito ambiental e doações de servidores da Secretaria.

Além disso, a biblioteca enfrenta dificuldades para comprar livros importados, pois são caros e o baixo orçamento não atende as demandas de aquisição dessas obras. A biblioteca também tem dificuldades em receber obras por doação, pois é especializada em meio ambiente e agora em urbanismo. A seleção do acervo se dá na seleção de livros de meio ambiente e urbanismo, buscando atender as necessidades da comunidade. como apontado por Vergueiro (1989, p.21):

d) Bibliotecas especializadas ou de empresas: existem para atender às necessidades das organizações a que estão subordinadas e , por isso — mais do que qualquer uma das outras—, tem seus objetivos muito melhor definidos. Provavelmente, a diferença maior no desenvolvimento de coleções de bibliotecas especializadas é a presença, com muito maior frequência, de materiais não convencionais —relatórios, patentes, pré-prints, etc.—, que exigem dos bibliotecários um enorme esforço para localização e obtenção dos itens desejados.

Diferentemente das outras bibliotecas públicas analisadas neste trabalho, a Biblioteca Pública Municipal Jornalista Roberto Eduardo Xavier é especializada em meio ambiente e urbanismo, o que a torna única em sua área de atuação. Por conta disso, seu público é bastante específico, composto principalmente por consultores ambientais e estudantes universitários das áreas relacionadas à urbanismo e meio ambiente. Para compreender melhor essa nova comunidade de usuários, a biblioteca realiza estudos por meio de um formulário disponibilizado (Anexo D) no balcão de atendimento para identificar suas demandas. A biblioteca está localizada em um ambiente arborizado e o espaço interno é climatizado, proporcionando um ambiente agradável aos usuários. A partir dessas informações, foi criada uma matriz SWOT (quadro 19) elencando aspectos positivos e negativos da biblioteca.

Quadro 19 - Análise SWOT da BJREX

Forças	Fraquezas
Biblioteca especializada em meio ambiente e urbanismo, com acervo infanto-juvenil também disponível.	Dificuldade financeira para aquisição de novos materiais, o que levou a uma defasagem no acervo
Localização privilegiada, cercada por áreas verdes e com ambiente confortável	A falta de uma PDC
Foco no atendimento aos servidores da Secretaria de Meio Ambiente e Urbanismo e Sustentabilidade, bem como consultores ambientais e estudantes universitários dessas áreas relacionadas.	Mudanças institucionais que dificultaram a definição do público atendido e das necessidades deles
Oportunidades	Ameaças
Aumento do público após a incorporação de outras secretarias	Preços elevados de materiais, especialmente importados, que são referências em inovações
Possibilidade de conseguir adquirir obras novas	Limitações orçamentárias e de espaço físico para expansão do acervo
Identificação das necessidades dos diferentes setores da biblioteca para atender aos usuários de forma mais eficaz.	

Fonte: elaborado pelo autor(2023).

A BJREX possui diversos pontos positivos que a destacam em relação a outras bibliotecas públicas. Ela possui um acervo especializado em meio ambiente e urbanismo, além de contar atualmente com outra biblioteca que possui um acervo de obras de literatura infanto-juvenil. A Junção com outras secretarias pode atrair um público mais diverso de outras áreas, além do Meio Ambiente. Sendo um diferencial o acervo especializado em Meio Ambiente e agora em expansão para temática de urbanismo.

Além do foco no atendimento aos servidores da SMAMUS, consultores ambientais e estudantes universitários relacionados a essas áreas, a localização física da biblioteca também é uma força relevante. A biblioteca está localizada na entrada da SMAMUS, o que pode aumentar a visibilidade e atrair mais público interessado em temas relacionados à sustentabilidade e meio ambiente. Além disso,

a biblioteca conta com um ambiente de estudos confortável e climatizado, o que pode torná-la ainda mais atrativa para seus usuários.

No entanto, a biblioteca enfrenta algumas fraquezas que podem prejudicar o seu desempenho. A dificuldade financeira tem um impacto na aquisição de novos materiais e tem levado a uma defasagem no acervo, pois durante muito tempo a biblioteca não recebia investimentos, e isso pode afastar os usuários que buscam informações atualizadas e relevantes. A falta de uma PDC também pode ser uma fraqueza, pois impede a definição de prioridades para aquisição de novos materiais e dificulta o acompanhamento das necessidades dos usuários. As mudanças institucionais que dificultaram a definição do público atendido e suas necessidades podem ser um obstáculo para a biblioteca, pois isso pode afetar a qualidade do atendimento e a oferta de serviços. Entretanto, foi observado que a biblioteca está fazendo um esforço para descobrir as necessidades desta nova comunidade.

Por outro lado, existem oportunidades que podem ser aproveitadas pela biblioteca, como o aumento do público após a incorporação de outras secretarias, o que pode ampliar o alcance dos serviços oferecidos. A possibilidade de adquirir obras novas, já que recentemente recebeu recursos para a compra, também é uma oportunidade importante, pois isso pode renovar o acervo e tornar a biblioteca mais atrativa para os usuários. A identificação das necessidades dos diferentes setores da biblioteca para atender aos usuários de forma mais eficaz é outra oportunidade que pode ser explorada.

Por fim, existem ameaças que precisam ser consideradas, como os preços elevados de materiais, especialmente importados, que são referências em inovações. Essa ameaça pode limitar a aquisição de materiais relevantes para a biblioteca. As limitações orçamentárias e de espaço físico para expansão do acervo também são ameaças que precisam ser enfrentadas.

5.2.3 Biblioteca Pública Municipal Ecológica Infantil Maria Dinorah

A Biblioteca Pública Municipal Ecológica Infantil Maria Dinorah é uma biblioteca pública infantil vinculada à SMAMUS e está localizada na Rua Luiz Voelcker, 55, no bairro Três Figueiras. Desde janeiro de 2020, a biblioteca está provisoriamente nesse endereço devido a invasões que ocorreram em seu antigo endereço, no Parque Moinhos de Vento (Parcão), conforme consta no site de

apresentação da biblioteca. Após a entrevista com a bibliotecária da Biblioteca Pública Municipal Jornalista Roberto Eduardo Xavier, a bibliotecária da biblioteca Maria Dinorah também foi entrevistada, uma vez que as duas bibliotecas ocupam atualmente o mesmo espaço físico.

Durante a entrevista, a bibliotecária compartilhou o histórico da biblioteca, que funcionava anteriormente no Parque Moinhos de Vento. Devido a um arrombamento e também à pandemia, a biblioteca foi transferida para a BJREX, onde agora conta com um acervo infanto-juvenil e especializado em meio ambiente. Quando questionada sobre o público-alvo da biblioteca, ela respondeu que é infanto-juvenil e que o acervo é especializado em literatura e meio ambiente, destinado a crianças até 12 anos de idade. Além disso, a biblioteca está aberta ao público em geral, assim como ao público da Prefeitura. Como a biblioteca está inserida dentro da SMAMUS, a maioria dos usuários são os próprios funcionários que utilizam a biblioteca. A biblioteca também oferece suporte para a unidade de educação ambiental e estabelece parcerias com eles para oficinas e visitas às escolas.

Quando questionada se houve algum tipo de mudança no público que frequenta desde que mudou de lugar, a bibliotecária respondeu que há uma parte do público que frequentava o Parque Moinhos de Vento e ainda vem à biblioteca para retirar livros. A biblioteca permite empréstimos domiciliares dos livros, então ainda mantém esse público cativo. No entanto, a maioria dos frequentadores agora é o público da própria prefeitura, devido à facilidade de acesso. Além disso, os filhos desses funcionários também frequentam a biblioteca.

Foi perguntado quais são as atividades de gestão de coleções realizadas pela biblioteca. A bibliotecária respondeu que compram livros, mas neste caso são livros bem próximos com a área temática (meio ambiente). Há uma grande maioria de livros que foram doados tanto pelo público em geral quanto por instituições particulares quando renovam seu acervo. Também absorveram esses acervos, no entanto, são livros de literatura geral. Quando querem uma literatura mais especializada, acabam comprando os livros com verba municipal. A Secretaria do Meio Ambiente possui um fundo de proteção do meio ambiente, sendo assim, ela tem uma fatia desse fundo que é direcionado para as atividades de educação ambiental e as duas bibliotecas da Secretaria acabam recebendo essa verba para a compra de obras.

Foi questionado à equipe de atendimento da biblioteca sobre a importância de uma PDC em uma biblioteca. A resposta recebida foi de que, embora atualmente não haja uma PDC formalizada, existem planos para desenvolvê-la no futuro. Por um longo período de tempo, a falta de recursos financeiros impediu a implementação de uma PDC, e mesmo que houvesse recursos disponíveis, poderiam enfrentar desafios devido à falta de orçamento.

A biblioteca procura manter uma coleção atualizada e de qualidade, selecionando cuidadosamente as obras recebidas como doações e priorizando aquelas relacionadas à temática ambiental, devido à limitação de espaço. É necessário ter cautela na escolha das obras. Quando perguntada sobre a importância de uma PDC, a bibliotecária enfatizou que ela é essencial em bibliotecas públicas, especialmente para aquelas sem recursos para adquirir novas obras. Uma PDC ajuda a selecionar e manter uma coleção de qualidade, evitando a inclusão de materiais irrelevantes ou não relacionados. Embora a biblioteca tenha diretrizes para aquisição de novas obras, é necessário documentá-las em uma PDC para orientar a escolha de novos materiais de forma mais eficiente. A manutenção do espaço físico também é um desafio que exige tempo e atenção do bibliotecário. A feira de troca realizada pela biblioteca ajuda a conscientizar os usuários sobre quais livros são necessários, além de atrair público externo para conhecer a biblioteca. Quando divulgamos a feira, colocamos no material de divulgação a atualidade das obras e o bom estado delas, para que os usuários possam aproveitar esse material que está sendo trocado. É uma forma de conseguirmos ter no nosso acervo obras relevantes sem a necessidade de compra, principalmente quando temos uma limitação de verbas. As bibliotecas públicas muitas vezes têm recursos limitados.

Questionada sobre as razões pelas quais a biblioteca não tem uma PDC formalizada, a bibliotecária respondeu que durante muito tempo a biblioteca não conseguiu obter verbas para esse fim. Existe uma verba para educação ambiental, mas muitas vezes ela é direcionada para outras prioridades da instituição. A biblioteca, como muitas outras instituições, acaba sendo um setor que não é muito valorizado. Embora a verba exista, ela é muito limitada e acaba sendo direcionada para outros setores. Se essa verba fosse formalizada para a biblioteca, poderiam enfrentar dificuldades na sua aplicação. Não existe uma expectativa constante de

conseguir essa verba, mas quando conseguem, a biblioteca aproveita para realizar aquisições pagas ou receber doações.

Quando perguntada sobre os principais desafios na gestão da coleção, a bibliotecária respondeu que o principal é a falta de recursos financeiros. A partir da entrevista realizada na Biblioteca Municipal Ecológica Infantil Maria Dinorah, foi criado o quadro 20 para melhorar a acessibilidade e a clareza na exibição das informações.

Quadro 20 - Respostas à entrevista na Biblioteca Municipal Ecológica Infantil Maria Dinorah

(Continua)

Pergunta	Resposta
1	2010
2	Na aquisição de livros por compra, selecionamos cuidadosamente as obras que atendem ao nosso público infanto-juvenil e abordam a temática de meio ambiente. Entretanto, a grande maioria das obras é proveniente de doações, tanto do público em geral quanto de instituições particulares, e muitas delas são de literatura geral. Periodicamente, realizamos feiras de troca de livros, momento em que conscientizamos as pessoas sobre o tipo de livro que está sendo doado para a biblioteca. É importante que as pessoas se coloquem no lugar dos leitores e doem livros que gostariam de ler.
3	Atualmente, não possuímos uma PDC formalizada, mas temos a intenção de desenvolvê-la no futuro. Durante muito tempo, a falta de recursos financeiros impossibilitou a aplicação de uma PDC, e mesmo que tivéssemos uma PDC, poderíamos enfrentar dificuldades para colocá-la em prática devido à falta de orçamento.
4	Privilegiamos obras atualizadas no acervo que atendam as necessidades da nossa comunidade. Procuramos sempre uma literatura qualificada, mas nosso espaço é bastante limitado, então precisamos manter o acervo atualizado.
5	A PDC é essencial em bibliotecas públicas, principalmente aquelas que não possuem recursos para adquirir o acervo por meio de compras. A política ajuda a fazer uma triagem e manter o acervo qualificado, pois recebemos muitos livros antigos ou didáticos, especialmente no final do ano, quando as pessoas querem se desfazer dos livros. Recebemos muitas propostas e, com uma PDC, teríamos diretrizes mais definidas para aquisição de novas obras. Sabemos que corremos o risco de ter materiais inadequados na coleção, por isso uma PDC pode evitar isso.
6	Não tem uma PDC escrita
7	Sem uma PDC estabelecida, não há diretrizes específicas a serem seguidas.

	No entanto, algumas regras são adotadas pela equipe na seleção e aquisição de obras, como a priorização de obras atuais com temática relacionada ao meio ambiente e obras infanto-juvenis relevantes para a comunidade.
8	Falta de recurso financeiros
9	Começamos pelo público atendido pela biblioteca, que é predominantemente composto por crianças e jovens. O acervo é especializado em meio ambiente e literatura infantil, abrangendo obras voltadas para faixas etárias de até 12 anos. Quando ambos os assuntos se relacionam, melhor ainda. Além disso, a biblioteca atende tanto o público externo quanto interno da prefeitura.

Fonte: dados da pesquisa (2023).

Durante a entrevista e a visita à Biblioteca Pública Municipal Ecológica Infantil Maria Dinorah, foram constatados alguns pontos importantes. O objetivo central deste trabalho é analisar se a biblioteca possui uma PDC. Verificou-se que a biblioteca não possui uma PDC documentada e estabelecida, mas tem interesse na sua implementação. É importante ressaltar que a Biblioteca Pública Municipal Ecológica Infantil Maria Dinorah compartilha o mesmo espaço físico com a BJREX. Portanto, muitos dos problemas são compartilhados entre as duas bibliotecas, e ambas são vinculadas à SMAMUS, recebendo verbas oriundas da secretaria. Assim, a biblioteca enfrenta dificuldades na aquisição de novas obras e muitas das obras que entram para a seleção e aquisição são doações. Diferentemente da BJREX, que é um acervo especializado em meio ambiente, o acervo da Biblioteca Maria Dinorah é voltado para o público infanto-juvenil, com livros de literatura infanto-juvenil e também com ênfase em histórias ecológicas.

Durante a entrevista, identificou-se um problema relacionado ao acervo da biblioteca, decorrente da mudança de local. A biblioteca precisou se tornar mais criteriosa na seleção de materiais devido à limitação do espaço físico disponível. Além disso, houve uma restrição na quantidade de exemplares permitidos por título, limitando a apenas um exemplar. No entanto, é importante ressaltar que o novo local da biblioteca é mais adequado, já que o local antigo era muito pequeno e não tinha climatização.

Durante a entrevista, foi mencionado que a equipe responsável pela biblioteca tem práticas claras de seleção e aquisição de materiais. No entanto, foi observado que essas práticas não estão documentadas. É importante destacar a necessidade

de documentar essas práticas para garantir a continuidade e transparência do processo de seleção e aquisição de materiais na biblioteca. Dessa forma, será possível manter um registro das diretrizes adotadas pela equipe e facilitar a avaliação e ajustes necessários no futuro.

A biblioteca está localizada junto com outra biblioteca na sede da SMAMUS, o que resultou em um aumento significativo no número de usuários, graças à integração de outras secretarias. Além disso, a biblioteca tem feito parcerias com outras escolas e oferecido oficinas de educação ambiental. Outra prática que tem atraído muitos usuários, e que também beneficia as bibliotecas, é a feira de trocas que acontece em datas comemorativas da cidade, com divulgação da prefeitura. Nessa feira, a comunidade pode trocar os livros que já não são mais relevantes para a biblioteca por obras necessárias para o acervo da biblioteca.

Outro problema que a biblioteca enfrenta é a falta de recursos financeiros para aquisição de novas obras. Este problema também é compartilhado pela BJREX, porém recentemente ela recebeu recursos para a compra de materiais. A Biblioteca Pública Municipal Ecológica Infantil Maria Dinorah ainda enfrenta essa dificuldade e precisa buscar outras alternativas para a aquisição de novos livros. Com base na análise realizada, foi criada uma matriz SWOT (quadro 21) para destacar os principais pontos da Biblioteca Pública Municipal Ecológica Infantil Maria Dinorah.

Quadro 21 - Análise SWOT da Biblioteca Municipal Ecológica Infantil Maria Dinorah
(Continua)

Forças	Fraquezas
Acervo especializado em literatura e meio ambiente	Falta de recursos financeiros para aquisição de novas obras
Localização em um prédio compartilhado com outra biblioteca, o que aumenta o fluxo de usuários;	Ausência de uma PDC formalizada
Parcerias com a unidade de educação ambiental e escolas para oficinas e visitas	Limitação de espaço físico para expansão do acervo
Oportunidades	Ameaças
Parcerias com outras bibliotecas e	Falta de recursos financeiros para

instituições para aquisição de novos títulos	manutenção do espaço físico e atualização do acervo
Explorar a temática ambiental como um diferencial da biblioteca para atrair público externo	Mudanças na política da prefeitura que afetem o financiamento e o funcionamento da biblioteca
Aproveitar a localização em um prédio compartilhado com outra biblioteca para estabelecer atividades em conjunto.	Falta de uma PDC pode impactar a gestão do acervo a longo prazo.
Estabelecer programas de incentivo à leitura para atrair novos usuários	

Fonte: elaborado pelo autor (2023).

A Biblioteca Pública Municipal Ecológica Infantil Maria Dinorah apresenta diversos pontos fortes que podem contribuir para o seu desenvolvimento, como o acervo especializado em literatura infanto-juvenil com foco no meio ambiente. Além disso, a localização da biblioteca tem contribuído para o aumento do fluxo de usuários. A realização de parcerias com a unidade de educação ambiental e escolas, além da realização de oficinas e visitas. Por outro lado, as fraquezas da biblioteca incluem a falta de recursos financeiros para aquisição de novas obras, a ausência de uma PDC formalizada e a limitação do espaço físico para expansão do acervo, o que pode impactar seus serviços a longo prazo.

Existem diversas oportunidades que podem ser exploradas para o crescimento da biblioteca, como a realização de parcerias com outras bibliotecas e instituições para aquisição de novos títulos, a exploração da temática ambiental como um diferencial da biblioteca para atrair público externo e a criação de programas de incentivo à leitura para atrair novos usuários. Além disso, a união temporária com outra biblioteca pode ser uma oportunidade para estabelecer atividades em conjunto.

No entanto, a biblioteca também deve estar preparada para lidar com algumas ameaças, como a falta de recursos financeiros para manutenção do espaço físico e atualização do acervo, a falta de uma PDC formalizada que possa afetar a gestão do acervo a longo prazo e possíveis mudanças na política da prefeitura que possam impactar o financiamento e o funcionamento da biblioteca.

Apesar dos desafios enfrentados, a biblioteca tem um papel importante na promoção da leitura e da educação ambiental para a comunidade. A integração com

outras secretarias da prefeitura e a realização de parcerias são medidas positivas para fortalecer sua atuação e garantir o seu crescimento no futuro.

5.3 ANÁLISE DA PDC E GESTÃO DE COLEÇÕES

Das sete bibliotecas visitadas, somente uma possuía PDC. Portanto, o objetivo específico a), "Identificar a existência e utilização de políticas de gestão de coleções, incluindo PDC, nas bibliotecas públicas de Porto Alegre", foi contemplado. O objetivo específico b), "Comparar as políticas de gestão de coleções documentadas adotadas pelas bibliotecas públicas de Porto Alegre com as recomendações da literatura da área de Biblioteconomia, identificando diferenças e semelhanças", foi atingido e essa análise é apresentada na presente subseção. Diante dessa situação, realizou-se uma comparação das práticas de gestão de coleção adotadas pelas bibliotecas visitadas.

A PDC da Biblioteca Pública Municipal Josué Guimarães utiliza como referência o livro "Desenvolvimento de Coleções", de autoria de Waldomiro Vergueiro. Isso indica que a biblioteca buscou embasamento teórico e metodológico para desenvolver sua política de coleções. No entanto, é importante salientar que a PDC não deve ser uma mera reprodução do livro utilizado como referência. Cada biblioteca possui suas particularidades e comunidades próprias e, portanto, a PDC deve ser adaptada a essas particularidades e demandas específicas.

A PDC deve ser uma política dinâmica, em constante revisão e atualização para garantir que as coleções atendam às necessidades e interesses dos usuários. Dessa forma, é fundamental que a biblioteca esteja sempre atenta às mudanças e tendências na área da informação e da cultura, para que possa adaptar sua política de coleções, mantendo-se relevante e atualizada para a comunidade a qual serve.

Após a realização do estudo de comunidade, é possível dar início à elaboração da PDC de uma biblioteca. Contudo, é importante destacar que esse processo não é estático, uma vez que as demandas, necessidades e comportamentos socioculturais e econômicos dos usuários estão em constante mudança.

De acordo com Figueiredo (1994), o estudo de comunidade consiste em uma investigação direta que analisa e coordena os aspectos econômicos, sociais e outros aspectos inter-relacionados de um grupo selecionado. Dessa forma, o estudo de

comunidade é uma etapa crucial para o desenvolvimento de uma PDC que atenda efetivamente às necessidades da comunidade servida pela biblioteca. Como visto, a biblioteca conta com práticas de estudo de usuário com esforços para conhecer as demandas e necessidades dos usuários, adotando ações como a utilização da caixinha de sugestões, da caixinha de avaliação da biblioteca e a escuta ativa das demandas da comunidade no balcão de atendimento. Além disso, tem utilizado o sistema Pergamum para obter estatísticas úteis na gestão do acervo.

Essas práticas são reflexo do comprometimento da equipe da biblioteca em oferecer serviços de qualidade, que atendam às expectativas dos usuários. No entanto, é importante destacar que essas práticas devem ser realizadas de forma constante e permanente, e não apenas em momentos pontuais. Afinal, as demandas dos usuários estão em constante mudança, e a equipe da biblioteca deve estar sempre atenta a essas mudanças para poder oferecer serviços e acervos cada vez mais relevantes e adequados à comunidade.

Na página 3 e 4 da PDC da biblioteca (Anexo A), é apresentado o propósito do documento, que consiste em estabelecer critérios e modelos de trabalho para o desenvolvimento dos acervos das Bibliotecas Públicas Municipais Josué Guimarães e Ramal 1 - Restinga. A PDC é descrita como um documento formal que orientará o trabalho dos bibliotecários, considerando os objetivos e a missão da biblioteca, bem como os interesses da comunidade. É importante destacar que a elaboração de uma PDC é uma etapa crucial para o desenvolvimento de uma coleção que atenda efetivamente às necessidades da comunidade.

A PDC da Biblioteca também indica os principais propósitos desse documento, que é estabelecer critérios, prioridades e diretrizes de seleção, desbaste e avaliação do acervo e da própria política. A introdução está clara e define os propósitos da PDC tanto para a biblioteca em geral como para o público.

Em seguida, é apresentada a Comissão de Desenvolvimento de Coleções, onde os bibliotecários da unidade informacional são responsáveis pela elaboração e atualização da PDC, sob supervisão do(a) diretor(a) da biblioteca. Também prevê a consulta a especialista em assuntos específicos, contribuindo nas decisões da Comissão, além da Rede de Bibliotecas da Prefeitura Municipal de Porto Alegre. Essa etapa é importante, pois ela norteia as responsabilidades da equipe da biblioteca na elaboração da PDC. Segundo Vergueiro (1989, p. 27):

[...] deverá constar do documento quem, em última análise, é o responsável pela tomada das decisões previstas e estipuladas na política para o desenvolvimento da coleção, ou seja, se o bibliotecário sozinho é quem decide, se alguém o fará em seu lugar ou se estas decisões serão tomadas em conjunto com grupos formalmente constituídos para este fim (comissões de seleção).

A participação da Comissão de Desenvolvimento de Coleções é fundamental para garantir a pluralidade e diversidade de obras no acervo da biblioteca, considerando as necessidades e interesses da comunidade atendida.

O próximo ponto abordado da PDC da biblioteca, na página 4, são os objetivos da política. É fundamental que a definição clara dos objetivos da PDC oriente as atividades dos bibliotecários e garanta a consistência da política. Nesse sentido, a PDC possui objetivos relevantes e bem definidos. Os objetivos a) e b) buscam garantir a qualidade e relevância do acervo por meio de critérios bem definidos para a seleção e aquisição de materiais, e a definição de prioridades para a catalogação. Já o objetivo c) traça diretrizes para a avaliação da coleção, permitindo uma gestão mais eficiente do acervo e a identificação de necessidades de atualização.

O objetivo d) busca definir diretrizes para descarte e reposição de materiais, garantindo a renovação constante do acervo. O objetivo e) estabelece critérios para a quantidade de títulos, o que pode ajudar a evitar desequilíbrios no acervo e a garantir a pluralidade de opções. O objetivo f) busca garantir o uso racional dos recursos financeiros, o que é fundamental em tempos de recursos limitados e cortes orçamentários. Por fim, o objetivo g) visa a atualização informacional do acervo, o que é fundamental para garantir sua relevância e qualidade.

A definição clara dos objetivos da PDC é um ponto positivo, pois orienta e norteia as atividades dos bibliotecários, além de garantir sua efetividade. É essencial até mesmo na atualização da PDC futuramente, permitindo que os objetivos sejam revistos e ajustados, caso necessário. Conforme Weitzel (2013, p. 22-23):

[...] o processo de desenvolvimento de coleções também prescinde de uma política no nível micro - que permita a articulação de processos e subprocessos e suas respectivas políticas, e no nível macro - sem perder de vista os objetivos e missão de cada biblioteca e instituição que a mantém. Por isso, a política de desenvolvimento de coleções ao mesmo tempo em que particulariza ações no âmbito institucional, apresenta condições para

contextualizar o acervo em âmbitos mais amplos, sejam nos níveis social, político e econômico.

Dessa forma, é importante que os objetivos da PDC estejam alinhados com os da biblioteca, para oferecer serviços de qualidade, o que foi demonstrado na PDC analisada.

Neste trecho do texto, é abordada a formação do acervo definida na PDC, que se torna crucial para compreender as particularidades do acervo e suas diferenças em relação a outras bibliotecas públicas. O material tem como finalidade atender o público e é composto por uma diversidade de itens, tais como: obras de referência, como mapas, guias, enciclopédias e dicionários, disponíveis apenas para consulta local; obras gerais, formadas por livros de interesse geral das diversas áreas do conhecimento; literatura, composta por obras de diferentes gêneros e nacionalidades, e apresenta uma grande variedade de títulos; periódicos, que incluem jornais, revistas e boletins informativos, disponíveis apenas para consulta local; setor didático, com livros didáticos e paradidáticos de disciplinas escolares e para concursos; DVDs, com filmes ficcionais, documentários e musicais; setor infantojuvenil, com materiais de literatura e acervo geral destinados a essa faixa etária; coleção biblioteca acessível, composta por obras em braille e com fonte ampliada, que torna a biblioteca um lugar inclusivo; leituras obrigatórias, com obras relacionadas na lista de leituras obrigatórias para o concurso vestibular da UFRGS no ano vigente; acervo do Parthenon literário, constituído de livros de literatura e história publicados pelos escritores da entidade, disponíveis para consulta local, mas não incluídos na base de dados; acervo histórico, com livros com mais de 50 anos de publicação, que incluem obras clássicas da literatura, títulos com valor histórico ou social, ou com alguma dedicatória; e acervo japonês, com aproximadamente 900 itens publicados na língua japonesa, recebidos em parceria com a cidade irmã de Porto Alegre, Kanazawa, e que não estão na base de dados.

Além disso, a cobertura temática do acervo da biblioteca é bastante abrangente e busca atender às necessidades informacionais e culturais da comunidade usuária. Dessa forma, é possível encontrar obras que abrangem diversas áreas do conhecimento, desde ciências exatas e humanidades até artes.

Outro ponto importante a ser destacado é a presença de materiais de acesso especial, como a coleção biblioteca acessível, composta por obras em braille e com

fonte ampliada, que promove a inclusão de pessoas com deficiência visual no universo da leitura. A biblioteca também disponibiliza leituras obrigatórias para o concurso vestibular da UFRGS, o que é bastante relevante para estudantes que buscam se preparar para o vestibular.

Por fim, é interessante ressaltar a presença de acervos históricos e culturais, como a coleção Parthenon Literário e o acervo japonês. Esses acervos enriquecem a diversidade cultural e histórica da biblioteca e possibilitam o acesso a obras raras e importantes para a compreensão da história e da cultura.

Na PDC da biblioteca constam informações para acomodar o acervo dentro do espaço disponível. A biblioteca estabeleceu um limite de dois exemplares por título para obras gerais, literatura e infantojuvenis. Já as obras de referência, periódicos, DVDs, CDs e obras em Braille têm um limite ainda menor, permitindo apenas um exemplar por título. Esse é um ponto positivo da PDC da BPMJG, pois demonstra a consciência da biblioteca em relação à manutenção do espaço físico. O acervo demanda manutenção, e essa manutenção em uma biblioteca tem custo físico, humano e financeiro. O custo físico é que cada livro ocupa um espaço físico, e o bibliotecário precisa tomar cuidado, pois um livro pode ocupar o espaço de uma obra que tenha maior valor informacional para a comunidade. O custo humano envolve o trabalho necessário para gerenciar um acervo, que inclui seleção, catalogação, organização e manutenção, entre outros aspectos. Por fim, o custo financeiro se refere ao investimento necessário para manter os serviços oferecidos pela biblioteca.

A biblioteca também considera exceções em relação à quantidade de obras, dependendo da demanda da comunidade. Entretanto, existe uma lista de casos especiais, que são: áreas de atuação da SMC (cinema, arte, memória, manifestações populares); história e cultura da cidade de Porto Alegre, do estado do Rio Grande do Sul e do estado de Santa Catarina até 1800; alta demanda por assuntos para os quais a biblioteca não tem ampla cobertura; baixa demanda por assuntos anteriormente muito procurados.

Na PDC, é destacada a lista de leituras obrigatórias da UFRGS, assim como a literatura gaúcha, brasileira e clássica, que serão avaliadas de forma excepcional. Além disso, é abordado o destino das obras não selecionadas oriundas de doações, que serão direcionadas para o Banco de Livros, Pegue e Leve, Feira de Troca de

Livros, projetos do Conselho Municipal do Livro e Leitura de Porto Alegre e doações para outras bibliotecas, pois a demanda por essas obras é maior.

A biblioteca demonstra flexibilidade ao considerar exceções em relação à quantidade de obras, considerando a demanda da comunidade. Essa abordagem demonstra a importância dada pela biblioteca em atender às necessidades de seus usuários e em manter um acervo relevante e atualizado. A lista de casos especiais mencionados na frase também é uma iniciativa positiva, uma vez que atende às necessidades específicas da comunidade, ao mesmo tempo, em que ajuda a evitar o acúmulo desnecessário de obras que não atendem a esses critérios. Dessa forma, a biblioteca pode otimizar o espaço disponível e investir recursos de forma mais eficiente.

Na seleção dos materiais da PDC da BPMJG, das páginas 7 a 9, estão os critérios de seleção de obras, os instrumentos auxiliares e a definição de responsabilidade pelo processo de seleção. Começando pelos critérios de seleção, a biblioteca (página 7) segue as diretrizes do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP, 2017) que, segundo a PDC, são as principais diretrizes para a manutenção e atualização do acervo de uma biblioteca. Em resumo, são elas: atualização, reposição, atendimento à demanda dos usuários, qualidade, diversidade, pluralidade e acessibilidade. A biblioteca deve manter seu acervo atualizado em relação aos avanços do conhecimento e da produção literária, renovar materiais desgastados e extraviados, atender à demanda dos usuários e considerar a variedade de materiais disponíveis, respeitando a diversidade e a pluralidade das fontes de informação e garantindo a acessibilidade para todos os usuários.

Neste ponto, é visto que a biblioteca segue um padrão estabelecido que ajuda a alcançar os objetivos estabelecidos. Esses critérios são essenciais para a aquisição de obras relevantes, segundo Figueiredo (1993, p. 23):

Para que qualquer biblioteca possa estabelecer a sua política de seleção, ou seja, o conjunto das normas que irão reger o dia-a-dia do trabalho dos selecionadores, é necessário primeiro que estejam bem claros e delineados os objetivos da biblioteca, os quais ela se propõe a alcançar com base na coleção existente (ou que irá desenvolver) e de acordo com a instituição à qual está servindo ou deverá servir.

Portanto, os critérios de seleção adotados pela BPMJG estão em consonância com as recomendações de especialistas na área de gestão de bibliotecas, como

Figueiredo (1993), que reforça a importância de estabelecer objetivos claros e específicos para a coleção da biblioteca. Dessa forma, é possível garantir que os materiais selecionados atendam às necessidades dos usuários e contribuam para o desenvolvimento da comunidade atendida pela biblioteca.

As fontes de seleção (página 8) estão estabelecidas na PDC que a biblioteca utiliza para avaliar os materiais recebidos. Na PDC, são listados uma variedade de fontes que podem fornecer informações na seleção de materiais. A lista inclui sugestões de usuários, relatórios de obras extraviadas e pesquisas não recuperadas no catálogo, estatísticas de uso, guias e catálogos de editoras e distribuidoras, seções de lançamentos literários, resenhas e índices dos títulos mais vendidos de jornais e revistas, autores com eventos confirmados junto à SMC, lista de títulos finalistas e vencedores de prêmios literários locais, nacionais e internacionais, e lista atualizada de leituras obrigatórias da UFRGS.

A variedade de fontes permite que a biblioteca tenha uma visão ampla dos materiais disponíveis e escolha aqueles que atendam aos critérios estabelecidos para a coleção da biblioteca. Por exemplo, a lista de sugestões dos usuários pode ajudar a identificar as necessidades e interesses dos usuários da biblioteca, enquanto a lista de leituras obrigatórias da UFRGS pode ajudar a garantir que a coleção inclua materiais que sejam úteis à comunidade do entorno, já que a biblioteca fica próxima de uma escola de ensino médio, e muitos alunos podem se beneficiar dessas obras para se prepararem para o vestibular após a conclusão do ensino médio. Vergueiro (1989, p. 45) diz que:

A atividade de seleção não pode também, por outro lado, basear-se apenas nos conhecimentos dos bibliotecários eventualmente responsáveis pela seleção. Assim, para obter conhecimento a respeito dos materiais de interesse da biblioteca, lançados no mercado, o recurso a instrumentos auxiliares parece ser uma tarefa indispensável.

O autor ressalta a importância dos instrumentos auxiliares de seleção para que o bibliotecário possa obter conhecimentos a respeito dos materiais de interesse da biblioteca lançados no mercado. Isso auxilia na busca de materiais necessários para a comunidade que frequenta a biblioteca, como também na busca de oportunidades que a biblioteca pode explorar. Dessa forma, o bibliotecário não deve confiar somente em sua rotina diária, mas sim buscar informações e auxílio em

fontes variadas para aprimorar a seleção de materiais para a coleção da biblioteca. Essa prática bem definida auxilia o bibliotecário na seleção, sendo um ponto positivo da PDC da BPMJG.

A biblioteca propõe a criação de uma Comissão de Apoio à Avaliação do Acervo (CAAC) para apoiar o trabalho dos bibliotecários na avaliação e gestão do acervo da biblioteca. A criação da CAAC pode trazer benefícios significativos para a biblioteca, uma vez que a Comissão pode contribuir para o desenvolvimento de políticas de gestão de coleções mais efetivas, considerando as demandas e necessidades dos usuários. Além disso, a comissão pode atuar como um canal de comunicação entre os bibliotecários e os usuários da biblioteca, favorecendo a troca de informações e sugestões para o aprimoramento do acervo. É importante ressaltar que a biblioteca já possui canais de comunicação abertos com a comunidade, como e-mail, WhatsApp e redes sociais, o que pode tornar o acervo mais democrático e útil para a comunidade.

No entanto, é fundamental que a criação da CAAC seja acompanhada por um planejamento cuidadoso, incluindo a definição clara de suas atribuições e responsabilidades, bem como a disponibilização dos recursos necessários para sua efetivação. Também é crucial que haja um prazo estabelecido para a criação da Comissão, garantindo que a iniciativa seja implementada em um período razoável de tempo. Esse é um ponto observado na PDC da biblioteca que pode ser melhorado, sendo possível a inclusão de uma versão atualizada com as responsabilidades dos membros da CAAC.

O último ponto abordado na política de seleção da PDC foi a responsabilidade pela seleção de materiais. De acordo com a PDC, a responsabilidade pela seleção fica a cargo do bibliotecário, que deve ponderar, as necessidades e interesses da comunidade servida. É importante ressaltar que a seleção de materiais deve estar em conformidade com a política de desenvolvimento de coleções da biblioteca, visando manter um acervo relevante e atualizado para os usuários.

Na PDC, a próxima etapa abordada é a aquisição (página 10), que pode ser definida, conforme Figueiredo (1993, p. 65), como "[...] o processo de agregar itens a uma coleção por meio de compra, doação ou permuta. A aquisição é a operação que resulta da seleção, ou seja, que implementa as decisões da seleção ao incorporar à coleção os itens selecionados." Nesta etapa, é importante estar ciente

de que a aquisição é exclusivamente administrativa, como destaca Vergueiro (1993). Sendo assim, é importante que o bibliotecário responsável pela aquisição possua as habilidades e competências necessárias para realizar esta etapa de forma eficiente e eficaz, assegurando a posse dos itens selecionados para a coleção.

A biblioteca da BPMJG prioriza a aquisição de títulos que constam na lista de leituras obrigatórias da UFRGS, sobretudo quando a quantidade atual não atende à demanda dos usuários. Além disso, são também priorizados os títulos presentes na lista de sugestões, a qual contém obras ausentes na coleção e títulos solicitados pelos usuários. As atividades de aquisição apresentadas na PDC (páginas 10 e 11) da BPMJG são compra, doação e permuta.

Na aquisição por compra de novos materiais, é importante destacar que a biblioteca só realiza compras caso possua verbas disponíveis e que essas verbas são direcionadas prioritariamente para obras que sejam relevantes para o acervo e atendam às necessidades e interesses da comunidade servida pela biblioteca.

Já na doação, é feita uma pré-seleção, onde são considerados os seguintes aspectos: o estado geral de conservação, pertinência e atualidade. Após a pré-seleção, a obra pode ser incluída ou não no acervo, e caso não seja incluída, poderá ser devolvida para o doador ou encaminhada para outra instituição, com autorização do doador. A biblioteca também possui critérios para a não pré-seleção de obras que possuam uma ou mais das seguintes características: estar contaminada por fungos, insetos e roedores, pois além de não estarem em bom estado, podem colocar o acervo em risco; estar desatualizada, o que pode impactar negativamente o acervo; ser de outras bibliotecas, pois devem ser devolvidas para a biblioteca de origem; estar danificada ou com páginas faltantes, pois não terão utilidade para a biblioteca; estar com folhas soltas ou com rasuras, pois são obras danificadas e não têm utilidade para a biblioteca; tratar de assuntos não pertinentes para a comunidade; ou ser uma cópia reprográfica, que não é considerada um documento original e não é útil para a biblioteca.

Por fim, a permuta de materiais é outra forma de aquisição utilizada pela biblioteca. Nessa modalidade, a biblioteca troca materiais de seu acervo por materiais de outras instituições, visando ampliar sua coleção e diversificar seu acervo. Para que a permuta seja realizada, é necessário que as obras sejam de interesse para a biblioteca e estejam em bom estado de conservação. Existem duas

formas de realizá-las, uma delas consiste na troca de publicações entre a Prefeitura Municipal de Porto Alegre e suas Secretarias, e as publicações do ProCultura, do Ministério da Cultura. Esses materiais são distribuídos pelo Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Rio Grande do Sul.

Outra forma de permuta é por meio da Feira de Troca de Livros, um evento criado pela Lei nº 9.716, de 30 de dezembro de 2004, e organizado pela BPMJG. A feira permite a troca de um livro por outro, sendo que a seleção dos livros oferecidos é feita pelos participantes. O evento ocorre mensalmente, sempre no último sábado do mês, utilizando apenas o acervo da BPMJG. Já no último domingo de setembro, o evento foi ampliado com a participação de vinte bibliotecas convidadas.

É relevante ressaltar que a Feira de Trocas é um evento que possibilita a aquisição de obras que podem ser importantes para o acervo da biblioteca. Além disso, a Feira de Trocas também estimula a interação dos usuários com a biblioteca, pois incentiva a troca de livros e a doação de materiais. É importante destacar que a Feira de Trocas não é um evento para troca de materiais, mas sim uma oportunidade para a comunidade compartilhar livros e promover a circulação de conhecimento. A participação na Feira de Trocas está aberta a todos os usuários e a biblioteca fornece orientações para que os participantes levem obras em bom estado de conservação e com conteúdo relevante para a comunidade atendida. Dessa forma, a biblioteca não apenas busca expandir o acervo, mas também incentivar o hábito de leitura e a formação de novos leitores na comunidade. As obras disponibilizadas na feira são retiradas da reserva de livros, que é utilizada para armazenar livros excedentes ou que não têm mais relevância para a comunidade.

A próxima etapa analisada na PDC é a avaliação do acervo (página 12), que segundo Vergueiro (1989, p. 83):

[...] avaliação da coleção é a etapa do processo a diagnosticar se o desenvolvimento da coleção está ocorrendo da forma prevista ou não. Em outras palavras: a avaliação permitirá ao bibliotecário verificar se as etapas anteriores do processo, do estudo da comunidade ao desbastamento, estão sendo realizadas de forma coerente. Permitirá, ainda, efetuar as necessárias correções para que esta coerência seja obtida o mais rapidamente possível.

Durante a avaliação do acervo, o bibliotecário irá analisar todas as etapas do processo da PDC, identificar possíveis erros e corrigi-los, tornando a PDC um

processo contínuo e cíclico que permite a melhoria contínua do processo. Dito isso Figueiredo (1993, p. 75) afirma:

Toda biblioteca existe principalmente para servir às necessidades de sua própria comunidade de usuários. É óbvio, então, que uma avaliação completa de uma biblioteca deve ser baseada no fato de quão bem ela serve àquelas necessidades.

Portanto, o processo de avaliação existe para melhorar os outros demais processos com a finalidade de servir à comunidade, trazendo qualidade e descobrindo as demandas dos usuários. A partir da análise do acervo e da compreensão das necessidades da comunidade, o bibliotecário pode tomar decisões mais efetivas e atender melhor às demandas dos usuários.

Na avaliação do acervo, a PDC da BPMJG apresenta instrumentos como as estatísticas de empréstimo e consulta, além dos relatórios de extravio de obras, que fornecem um panorama do estado da coleção, permitindo saber quais obras a comunidade está utilizando e quais não estão, indicando potenciais e reais demandas. Outros pontos considerados na avaliação do acervo são o estado de conservação do item, o histórico de uso da obra, a quantidade de exemplares de cada título e a atualidade do assunto. Esses indicadores podem demonstrar o estado do acervo, identificando obras em excesso ou em falta nas estantes, além de identificar obras obsoletas para a comunidade.

Na PDC também é apresentada a atividade de avaliação anual, que inclui a leitura de estantes, a análise de relatórios e estatísticas pertinentes. Nesses pontos, como na leitura de estantes, é possível identificar títulos perdidos no acervo ou colocados no local errado, além de observar inconsistências, como a falta de itens ou a presença de itens que não deveriam estar lá. Aliado aos relatórios e estatísticas, essas atividades podem facilitar a identificação de inconsistências no acervo. Além disso, é importante observar pequenos danos no acervo e realizar pequenos reparos se necessário, a fim de manter a qualidade da coleção.

Portanto, é fundamental realizar esses processos periodicamente para garantir a integridade e a preservação do acervo. Outro ponto importante destacado é o controle de itens emprestados por mais de dois anos. Em caso de não ocorrer a devolução, deve-se tentar recuperar o item. Se não houver sucesso, deve-se realizar a baixa do item por extravio, anotando o motivo e o código do usuário que não

devolveu. Além disso, é necessário anotar no cadastro do usuário a(s) obra(s) pendente(s) e realizar a devolução, anotando o código do usuário. Caso a obra retorne à biblioteca, basta alterar o status para 'normal'. Essa atividade é importante para manter o controle do acervo e garantir que o material esteja sempre disponível para os usuários. Dessa forma, é possível evitar a perda de itens da biblioteca e manter a qualidade do acervo. Essa etapa está bem descrita na PDC e também norteia a equipe em casos específicos e rotinas, visto que esse processo garante a qualidade do acervo.

As páginas 13 e 14 da PDC apresentam o processo de desbaste, que engloba remanejamento, descarte e conservação. Conforme destacado por Vergueiro (1989, p. 74), o desbaste pode envolver a retirada total e definitiva de um item da coleção (descarte), o deslocamento para locais de menor acesso para otimizar o espaço físico (remanejamento) ou ainda a retirada temporária para fins de restauração (conservação).

A PDC da biblioteca visa assegurar que os materiais disponibilizados aos usuários estejam atualizados e em bom estado. Para isso, é necessário dar especial atenção ao processo de desbastamento do acervo, a fim de evitar impactos negativos no acervo e, conseqüentemente, nos serviços oferecidos. É importante ressaltar que a responsabilidade pelo processo de desbaste é do bibliotecário.

O primeiro ponto abordado na PDC em relação ao desbaste é o remanejamento. Foi citado um exemplo anterior de remanejamento realizado pela biblioteca, no qual foram selecionadas obras com mais de cinquenta anos do acervo geral para compor o acervo histórico da biblioteca, independentemente do assunto. Além disso, outro caso foi mencionado, no qual houve a retirada de títulos excedentes para inserção na reserva técnica. Embora esses títulos sejam relevantes para a comunidade, a retirada se fez necessária para evitar o risco de extravio, perda ou furto. É importante destacar que o acervo histórico foi separado para fins de conservação e que só pode ser consultado localmente na biblioteca.

O processo de descarte é o segundo ponto abordado na PDC em relação ao desbaste. Para definir quais materiais serão descartados, é importante estabelecer critérios claros de seleção na PDC. O descarte é uma atividade que gera muitas dúvidas e dilemas para os profissionais da biblioteca, como destaca Vergueiro (1989). Afinal, quando e por que descartar? Essas são perguntas importantes que

devem ser respondidas pela PDC para garantir a qualidade do acervo disponibilizado aos usuários. É preciso avaliar cada item do acervo de forma crítica e criteriosa, considerando a relevância, a atualidade e o estado físico do material.

O descarte de materiais que não atendem aos critérios estabelecidos na PDC é fundamental para garantir a qualidade e a relevância do acervo disponibilizado aos usuários. No entanto, é preciso ter cuidado para não descartar materiais importantes e relevantes para a comunidade. É importante lembrar que o descarte não deve ser encarado como uma atividade negativa, mas sim como um processo necessário para manter o acervo atualizado e relevante.

A PDC define quais obras são candidatas ao descarte, sendo elas: exemplares não utilizados nos últimos cinco anos, visto que ocupam espaço de obras mais relevantes e não são úteis para a comunidade; obras em mau estado de conservação, com falta de páginas, costuras desmanchando ou papel acidificado, tornando-se inadequadas para o uso do público; materiais desatualizados, sem valor informacional adequado para a comunidade. Vale ressaltar que livros clássicos e prioritários não serão descartados, pois atendem às necessidades da comunidade.

O descarte da obra será efetivado pelo carimbo de descarte, que tem essa finalidade na folha de rosto e descaracteriza o material, retirando etiquetas e papeletas. Por fim, a obra será encaminhada para o Banco de Livros ou outra biblioteca parceira. É importante ressaltar a relevância do processo de descarte, pois se uma obra é descartada de forma incorreta, ela corre o risco de retornar para a biblioteca. Uma obra sem o carimbo de descarte ainda é considerada parte do acervo da biblioteca.

O último ponto abordado pela PDC no processo de desbaste é a conservação, no qual são identificados os problemas que afetam a preservação do acervo devido à estrutura física da biblioteca. A instituição enfrenta desafios na manutenção do acervo, como a falta de iluminação e climatização adequadas para a conservação, além da ausência de equipamentos e profissionais especializados em restauração. No entanto, a biblioteca realiza pequenos reparos em itens com danos menores que não requerem grande habilidade técnica

A conservação do acervo é um dos pontos mais delicados em uma biblioteca pública, pois demanda recursos financeiros para manter uma estrutura física adequada, climatização e reparos nas obras. Como afirmou Vergueiro (1989, p. 78),

"O caso da conservação é, por si só, bastante evidente. Afinal, salta aos olhos que uma coleção também sofre os percalços do tempo, das mudanças de temperatura ou de uma demanda mais acentuada". Assim, é fundamental que as bibliotecas públicas tenham um plano eficiente de conservação do acervo, o qual deve incluir medidas preventivas e corretivas. Dentre as medidas preventivas, estão a adoção de critérios rigorosos para aquisição de materiais e a manutenção de condições ambientais adequadas.

Já as medidas corretivas incluem a restauração e a encadernação de obras danificadas. Este é um ponto que deve ser considerado nas próximas atualizações da PDC. É necessário elaborar ações e estratégias que visem minimizar os danos no acervo, como a implementação de parcerias com outras instituições para evitar futuros problemas de conservação. Dessa forma, é possível garantir a preservação do acervo e a continuidade do acesso à informação para a comunidade.

A última etapa da PDC da biblioteca é a revisão da política de desenvolvimento de coleções, conforme descrito na página 15. Nessa fase, é responsabilidade do diretor da biblioteca propor ou designar as funções de cada servidor no processo de revisão. A política de desenvolvimento de coleções deve ser revisada periodicamente para se adequar a possíveis mudanças no contexto da biblioteca. A PDC é um documento contínuo que evolui conforme as necessidades da biblioteca e da comunidade.

Concluindo a análise da PDC da BPMJG, é importante primeiramente apontar que a PDC está bem redigida, com instruções claras e diretas. Agora baseado na literatura, o documento segue todos os tópicos que uma PDC deve ter: seleção, aquisição, desbastamento e avaliação. Também se baseou no livro de Vergueiro e atendeu os requisitos para a elaboração de uma boa política, que segundo Vergueiro (1989, p. 25):

No correr do tempo, em suma, uma boa política deve informar aos bibliotecários sobre:

- a) que material fará parte da coleção (tanto em termos de conteúdo quanto de formato, incluindo a política da biblioteca para acesso aos materiais cuja posse não lhe é de interesse);
- b) quando e sob quais condições este material poderá ingressar no acervo (políticas de seleção, aquisição, doação, etc.);
- c) que necessidades específicas e de que parcelas da comunidade ele deve atender (incluindo-se os métodos para obtenção destas informações);
- d) como será avaliada a importância do material para biblioteca, uma vez incorporado à coleção (métodos para avaliação de coleção);

e) quando e sob quais condições ele será retirado do acervo (políticas de remanejamento e descarte).

Além disso, a PDC da BPMJG demonstra uma preocupação em atender às necessidades de sua comunidade. A política também se preocupa em definir critérios claros para a avaliação da coleção, o que pode auxiliar no processo de tomada de decisões em relação à adição ou retirada de materiais. Entretanto, a equipe da biblioteca tem que estar ciente que a PDC é um documento em constante aprimoramento e, segundo Weitzel (2013, p. 20):

A política de desenvolvimento de coleções, por sua vez, é um instrumento importante para desencadear o processo de formação e desenvolvimento de coleções, garantindo consistência dos procedimentos e seu aprimoramento ao longo do tempo.

A PDC da BPMJG se alinha com as boas práticas sugeridas pela literatura, fornecendo um guia útil e claro para a seleção, aquisição, desbastamento e avaliação da coleção da biblioteca. É uma política que pode ser considerada bem elaborada e que certamente contribuirá para a melhoria dos serviços oferecidos pela biblioteca aos seus usuários.

5.4 COMPARAÇÃO DAS PRÁTICAS DE GESTÃO DE COLEÇÃO ADOTADAS PELAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS

Para facilitar a comparação das práticas de gestão de coleções das bibliotecas públicas, esta subseção será dividida em dois grupos: a rede estadual e a rede municipal. Essa divisão é necessária para possibilitar uma análise mais detalhada e específica de cada uma das redes, uma vez que as práticas de gestão de coleções podem variar de acordo com a esfera administrativa da biblioteca. Além disso, essa divisão também permite a identificação de possíveis pontos de convergência e divergência entre as duas redes, bem como a proposição de estratégias que possam ser aplicadas em ambas.

5.4.1 Práticas de gestão de coleção adotadas pelas bibliotecas públicas estaduais

Durante as visitas realizadas às bibliotecas estaduais, constatou-se que apenas uma das quatro bibliotecas visitadas possuía um bibliotecário, sendo esta a Biblioteca do Estado do Rio Grande do Sul. Este cenário é motivo de preocupação, uma vez que a presença de um bibliotecário é fundamental para a organização e gestão eficiente de uma biblioteca, bem como para a promoção da leitura e do acesso à informação. É crucial que os governos estaduais invistam em recursos humanos para as bibliotecas, a fim de garantir que esses espaços desempenhem seu papel essencial de fomento à cultura e ao conhecimento.

Visto que a falta de bibliotecários dificulta a implementação da PDC nas bibliotecas, a constatação de que nenhuma das bibliotecas estaduais visitadas possuía tal documento é ainda mais preocupante. A PDC é uma ferramenta essencial para a gestão eficiente e eficaz da coleção de uma biblioteca, e a ausência desse documento pode indicar uma falta de direcionamento e organização nas práticas de seleção, aquisição, desbastamento e avaliação da coleção. Essa falta de organização pode impactar negativamente a qualidade dos serviços oferecidos pela biblioteca, tornando ainda mais importante a presença de bibliotecários capacitados.

A única forma de aquisição de livros na rede estadual é por meio de doações, já que as bibliotecas não possuem recursos financeiros para adquirir novas obras e realizar uma seleção adequada. Essa situação compromete a qualidade e a atualização do acervo disponível para os usuários das bibliotecas, já que as doações na sua maioria são de livros usados e nem sempre correspondem às necessidades e interesses da comunidade. É importante que o governo do Rio Grande do Sul invista recursos financeiros para aquisição de novas obras e na seleção criteriosa de materiais, a fim de garantir que o acervo esteja sempre atualizado e em consonância com as demandas da população. Além disso, a promoção de campanhas de doação de livros pode ser uma alternativa interessante para complementar o acervo, mas não deve ser a única forma de aquisição de livros pelas bibliotecas.

Dessa forma, é necessário que haja uma política pública efetiva de investimento em bibliotecas, que contemple a contratação de bibliotecários, a criação de PDCs, o investimento em recursos financeiros para aquisição de novas obras e ações de promoção da leitura. Somente assim será possível garantir o

acesso à informação, ao conhecimento e à cultura para toda a população, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e conscientes. Nesse sentido, a recente nomeação de bibliotecários pelo estado é uma medida positiva que pode contribuir significativamente para a melhoria das condições das bibliotecas estaduais.

5.4.2 Práticas de gestão de coleção adotadas pelas bibliotecas públicas municipais de Porto Alegre

As bibliotecas municipais visitadas contavam com bibliotecárias, o que é uma informação muito positiva, uma vez que a presença de bibliotecários é essencial para a organização e gestão eficiente de uma biblioteca. No entanto, apenas uma das três bibliotecas possuía uma PDC estabelecida. Apesar disso, é importante destacar que as bibliotecas da rede municipal apresentaram semelhanças nos processos, o que pode ser um indicativo de um padrão de qualidade na gestão desses espaços.

Assim como nas bibliotecas estaduais, boa parte da aquisição de obras das bibliotecas municipais é oriunda de doações. No entanto, essas bibliotecas contam com estratégias de aquisição de obras, como a Feira de Trocas, onde a biblioteca troca livros da sua coleção que não são mais necessários para a comunidade por outras que podem ser necessárias. Essa é uma forma interessante de renovar o acervo sem a necessidade de recursos financeiros significativos. Além disso, as bibliotecas contam com uma pequena verba para aquisição de obras novas.

Durante a análise das bibliotecas, foi observado que as bibliotecárias se preocupam em atender às necessidades do público, buscando estratégias de estudo da comunidade e avaliação da coleção de obras disponíveis. É importante destacar que as bibliotecas da rede municipal de Porto Alegre possuem o sistema de gerenciamento de biblioteca Pergamum, que permite maior controle do acervo, além de fornecer dados valiosos na avaliação da qualidade dos serviços prestados.

Outro diferencial das bibliotecas municipais em relação às estaduais é que elas são mais diversificadas, pois cada biblioteca atende a um público diferente. A Biblioteca Josué Guimarães, por exemplo, tem um público mais geral, enquanto a Biblioteca Jornalista Roberto Eduardo Xavier possui um acervo especializado em meio ambiente e urbanismo para atender a um público específico. Já a Biblioteca

Maria Dinorah tem como foco o público infanto-juvenil, oferecendo um acervo e atividades voltados para essa faixa etária. Além disso, é importante mencionar que as bibliotecas municipais são gerenciadas por secretarias diferentes: a Biblioteca Josué Guimarães é administrada pela Secretaria Municipal da Cultura de Porto Alegre, enquanto as bibliotecas Jornalista Roberto Eduardo Xavier e Maria Dinorah são gerenciadas pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade.

Considerando tudo o que foi observado, é importante ressaltar que as bibliotecas Jornalista Roberto Eduardo Xavier e Maria Dinorah apresentam processos ainda não documentados, tornando-se necessária a implementação de uma PDC para garantir uma gestão eficiente do acervo e atendimento às demandas dos usuários.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo principal compreender as diretrizes de gestão de coleções adotadas pelas bibliotecas públicas de Porto Alegre e analisá-las à luz da literatura especializada em Biblioteconomia. Para alcançá-lo, foram estabelecidos objetivos específicos e realizadas entrevistas nas bibliotecas públicas estaduais e municipais de Porto Alegre. Também foi realizada uma revisão bibliográfica para fundamentar teoricamente a análise dos dados coletados. Por meio da análise das entrevistas e da revisão bibliográfica, foi possível identificar as práticas de gestão de coleções adotadas pelas bibliotecas públicas de Porto Alegre e avaliá-las à luz da literatura. As diferenças entre as bibliotecas públicas estaduais e municipais também foram observadas durante as visitas às instituições.

O primeiro objetivo específico proposto foi identificar a existência e utilização de políticas de gestão de coleções, incluindo a PDC, nas bibliotecas públicas de Porto Alegre. Durante o estudo, foram visitadas sete bibliotecas públicas na cidade e constatou-se que apenas uma delas possui uma PDC em uso. Com base nesse resultado, é possível concluir que a implementação de uma PDC eficaz é fundamental para garantir que as bibliotecas públicas de Porto Alegre possam atender às necessidades da comunidade de forma adequada e eficiente. Além disso, fica evidente que esta lacuna pode causar uma série de problemas na seleção e aquisição de obras, tendo em vista o caráter informativo e gerencial das políticas documentadas, sendo fundamentais na tomada de decisão cotidiana.

Isso fica evidente com a observação de que todas as bibliotecas públicas visitadas adquirem obras normalmente por doação, mas não foi observada a utilização de outras formas de aquisição, como a compra de obras nas bibliotecas estaduais. Nas bibliotecas municipais, no entanto, foi observado que adquirem obras por compra. É importante lembrar que a aquisição de obras por doação pode limitar a diversidade da coleção, já que as doações muitas vezes são específicas e não abrangem todas as áreas de interesse das bibliotecas. Nesta etapa, foi possível atender o objetivo específico de comparar as políticas de gestão de coleções documentadas e as práticas adotadas pelas bibliotecas públicas de Porto Alegre com as recomendações da literatura da área de Biblioteconomia, identificando diferenças e semelhanças.

Além disso, identificou-se que a presença de bibliotecários qualificados é um fator importante a ser observado, pois pode garantir a seleção e a aquisição de materiais mais adequados às necessidades da comunidade, bem como a organização e conservação da coleção. É importante lembrar que a gestão de coleções é um processo contínuo, que envolve não apenas a aquisição de novos materiais, mas também a avaliação e o descarte de itens obsoletos e danificados. Nesse sentido, a presença de bibliotecários qualificados pode contribuir para a implementação de políticas de gestão de coleções mais efetivas, visando atender às necessidades da comunidade e promover o acesso à informação de qualidade. Portanto, é fundamental que as bibliotecas públicas invistam em recursos humanos qualificados para a gestão de suas coleções e serviços, visando garantir o desenvolvimento cultural e educacional da comunidade.

É fundamental destacar que o investimento do governo, seja ele federal, estadual ou municipal, é imprescindível para as bibliotecas, principalmente as públicas, pois desempenham um papel relevante na vida social, cultural e educacional dos cidadãos. Os serviços oferecidos pelas bibliotecas são essenciais para a formação educacional e intelectual da população, além de contribuírem para a promoção do acesso à informação e à cultura. Portanto, é crucial que haja um investimento contínuo e consistente nelas, de forma a garantir a sua sustentabilidade e o aprimoramento de seus serviços.

No objetivo específico de avaliar a eficácia das práticas adotadas e identificar oportunidades de melhoria, além da análise das entrevistas, foram observados os principais pontos das bibliotecas, o que permitiu a elaboração de uma matriz SWOT para cada uma delas. Com base nessas matrizes, foram identificadas as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças de cada biblioteca, possibilitando o desenvolvimento de futuras estratégias específicas para melhorar seu desempenho.

As matrizes SWOT foram, portanto, uma ferramenta importante para verificar as ações de cada biblioteca e propor melhorias em seus serviços. Também foi realizada a verificação da única PDC do trabalho, que consistiu em uma análise baseada na literatura sobre desenvolvimento e gestão de coleções, com o objetivo de avaliar a eficácia das práticas adotadas nesse sentido. Ao concluir a análise da PDC da BPMJG, é relevante destacar que o documento apresenta uma redação adequada, com instruções claras e objetivas. Além disso, de acordo com a literatura,

a PDC segue todos os tópicos essenciais, incluindo seleção, aquisição, descarte e avaliação. Essa análise permitiu identificar oportunidades de melhoria e sugerir estratégias para aprimorar a gestão das coleções nas bibliotecas avaliadas, de forma a garantir uma oferta diversificada e atualizada de materiais para seus usuários.

No último objetivo específico, foram investigados os fatores que influenciam a adoção ou não de políticas de gestão de coleções documentadas pelas bibliotecas públicas de Porto Alegre, visando compreender as razões por trás da presença ou ausência de PDC nessas instituições. Foi identificado que a falta de recursos financeiros e humanos, a falta de conhecimento sobre o assunto e a ausência de uma cultura de gestão de coleções são alguns dos fatores que podem influenciar a adoção ou não de políticas documentadas de gestão de coleções pelas bibliotecas. Nas bibliotecas estaduais, além da falta de PDC, há também a falta de bibliotecários, o que é importante para a implementação do documento, pois é fundamental contar com um bibliotecário que tenha a formação e as capacidades necessárias para a elaboração da política.

Por fim, o objetivo geral e todos os objetivos específicos foram alcançados, o que indica que a pesquisa foi bem sucedida em compreender os fatores que influenciam a adoção ou não de políticas de gestão de coleções documentadas pelas bibliotecas públicas de Porto Alegre. No entanto, é importante destacar que a falta de PDC nas bibliotecas públicas podem trazer consequências negativas para a gestão de suas coleções documentais, como a falta de planejamento e de critérios claros para seleção, aquisição, descarte, conservação e acesso aos materiais. Portanto, sugere-se que as bibliotecas públicas analisadas implementem políticas de gestão de coleções documentadas para garantir a preservação e o acesso qualificado aos materiais por elas custodiados.

Evidentemente, são necessários investimentos do governo e iniciativas de políticas públicas de financiamento em bibliotecas, de modo a construir um contexto favorável à criação e implementação dessas políticas. Nesse sentido, a partir das visitas, entrevistas e análises realizadas, considera-se a recente contratação de bibliotecários para a rede estadual de bibliotecas um cenário favorável à gestão das suas coleções.

Também é importante que as bibliotecas públicas de Porto Alegre busquem parcerias com a comunidade local, bem como com entidades de ensino de Biblioteconomia, como a UFRGS ou o IFRS-Poa, com projetos de pesquisa, extensão e ensino, para construir juntas soluções para os desafios enfrentados na gestão de suas coleções. Por meio dessas parcerias, pode-se promover o intercâmbio de conhecimentos e a troca de experiências, além de viabilizar a realização de atividades e eventos que possam contribuir para a disseminação do conhecimento e para a aproximação da biblioteca com a comunidade e com discentes de Biblioteconomia. Dessa forma, as parcerias podem ser uma estratégia importante para fortalecer a gestão das coleções das bibliotecas públicas.

São necessários mais estudos sobre gestão de coleções nas bibliotecas públicas de Porto Alegre e região metropolitana. A realização de pesquisas, diagnósticos e análises sobre as práticas de gestão de coleções pode contribuir para o desenvolvimento de estratégias mais efetivas e eficientes, além de possibilitar a identificação de problemas e desafios específicos que precisam ser enfrentados. Dessa forma, é importante que sejam realizados estudos mais aprofundados sobre o tema, que envolvam a participação das próprias bibliotecas, de entidades de ensino, de pesquisadores e da comunidade em geral. Com base nessas pesquisas, será possível elaborar políticas públicas mais adequadas e direcionadas para a gestão das coleções das bibliotecas públicas, buscando assim um maior acesso à informação e à cultura para toda a sociedade.

REFERÊNCIAS

AGUADO DE COSTA, A. **Gestión de colecciones**. In: ____ Evaluación de Colecciones. Buenos Aires: Alfagrama, 2011. p. 91-111.

ANDRADE, D.; VERGUEIRO, W. **Aquisição de materiais de informação**. Brasília, DF. Briquet de Lemos, 1996.

BIBLIOTECA NACIONAL. **Sobre a Biblioteca Nacional**. Disponível em: <https://antigo.bn.gov.br/sobre-bn/historico>. Acesso em: 22 fev. 2023.

BRITTO, Jéssica. Como estão as cinco bibliotecas de Porto Alegre administradas pelo Estado. **GaúchaZH**, Porto Alegre, 24 nov. 2019. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/educacao-e-emprego/noticia/2019/11/como-estao-as-cinco-bibliotecas-de-porto-alegre-administradas-pelo-estado-ck2xxd5lb01b301phpq2nlenr.html>. Acesso em: 22 mar. 2023.

BRITTO, Jéssica. Única servidora de biblioteca pública da Capital se aposenta e preocupa comunidade. **GaúchaZH**, 2019. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/educacao-e-emprego/noticia/2019/10/unica-servidora-de-biblioteca-publica-da-capital-se-aposenta-e-preocupa-comunidade-ck26tby3p09zx01n3wnrfel10.html>. Acesso em: 22 mar. 2023.

BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

COIMBRA, David. Eu queria ser Marlowe. **GaúchaZH**, Porto Alegre, 13 jul. 2019. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/david-coimbra/noticia/2019/07/eu-queria-ser-marlowe-cjyaun3yg012801pb6vevr5xr.html>. Acesso em: 22 mar. 2023.

COIMBRA, David. Os três desejos de todo jornalista. **GaúchaZH**, Porto Alegre, 27 mar. 2019. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/david-coimbra/noticia/2019/03/os-tres-des-ejos-de-todo-jornalista-cjtmotdt00o401ln2zs82p0.html>. Acesso em: 22 mar. 2023.

DIBE, Luiz. Biblioteca Maria Dinorah, no Parcão, é fechada após invasões. **GaúchaZH**, 14 out. 2022. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2022/10/biblioteca-maria-dinorah-no-parcao-e-fechada-apos-invasoes-cl97p9h8s00gf018woirp26u5.html>. Acesso em: 22 mar. 2023.

DI DOMENICO, L. **Bibliotecária de aquisição**. In: SILVA, Fabiano Couto Corrêa da (Org.). O perfil das novas competências na atuação bibliotecária. Florianópolis:

Rocha , 2020. p. 519-548. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/217104>. Acesso: em 25 fev. 2023.

EVANS, G. Edward; ALIRE, Camila A. **Developing library and information center collections**. 5th ed. Westport, Conn: Libraries Unlimited, 2012.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E BIBLIOTECAS. **Diretrizes da IFLA para bibliotecas públicas**. Organizado por Christie Koontz e Barbara Gubbin; Tradução de Antônio Agenor Briquet de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos, 2012.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Desenvolvimentismo & avaliação de coleções**. Rio de Janeiro: Rabisque, 1993.

FIGUEIREDO, N. M. **Desenvolvimento e Avaliação de Coleções**. In: _____ Avaliação de Coleção. Brasília: Thesaurus, 1998. p. 97-126

FIGUEIREDO, N. M. **Estudo de uso e usuários da informação**. Brasília: IBICT, 1994.

GAUCHAZH. Biblioteca em Porto Alegre ganha placa em homenagem a David Coimbra. **GaúchaZH**, Porto Alegre, 08 dez. 2022. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2022/12/frequenteda-por-david-coimbra-biblioteca-em-porto-alegre-ganha-placa-em-homenagem-ao-jornalista-clbwok5tw00900181n5eo0ed5.html>. Acesso em: 22 mar. 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GERHARDT, Tatiana Engel *et al.* Estrutura do projeto de pesquisa *In*: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009 p. 67-90.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. **Biblioteca Lucília Minssen**. Disponível em: <https://www.rs.gov.br/carta-de-servicos/servicos?servico=736>. Acesso em: 25 fev. 2023.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. **Secretaria da Cultura entrega reforma na Biblioteca Romano Reif**. Porto Alegre, RS, 27 out. 2022. Disponível em: <https://estado.rs.gov.br/secretaria-da-cultura-entrega-reforma-na-biblioteca-romano-reif>. Acesso em: 22 mar. 2023.

MACHADO, Frederico Borges; SUAIDEN, Emir Jose. **Biblioteca pública, entre a teoria e a prática**. Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, v. 29, n. 2, p. 101-116, 2015. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/4909/3557>. Acesso em: 22 fev. 2023.

PIRES, E. A. N. O bibliotecário como agente transformador social: sua importância para o desenvolvimento da sociedade informacional através da disseminação da informação. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v. 3, n. 2, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/70395>. Acesso em: 15 abr. 2023.

PORTO ALEGRE. Prefeitura Municipal. **Biblioteca Ecológica Infantil**. Disponível em: <https://prefeitura.poa.br/carta-de-servicos/biblioteca-ecologica-infantil>. Acesso em: 25 fev. 2023.

PORTO ALEGRE. Prefeitura Municipal. **Biblioteca Jornalista Roberto Eduardo Xavier**. Disponível em: <https://prefeitura.poa.br/carta-de-servicos/biblioteca-jornalista-roberto-eduardo-xavier>. Acesso em: 25 fev. 2023.

PORTO ALEGRE. Secretaria Municipal de Cultura. **Biblioteca Pública Municipal Josué Guimarães**. Porto Alegre, RS. Disponível em: https://www2.portoalegre.rs.gov.br/smc/default.php?p_secao=272. Acesso em: 05 mar. 2023.

PORTO ALEGRE. Secretaria Municipal do Meio Ambiente e da Sustentabilidade. **Apresentação**. Disponível em: https://www2.portoalegre.rs.gov.br/smam/default.php?p_secao=122. Acesso em: 05 mar. 2023.

PORTO ALEGRE. Secretaria Municipal do Meio Ambiente e da Sustentabilidade. **Apresentação Biblioteca Jornalista Roberto Eduardo Xavier**. Disponível em: http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smam/default.php?p_secao=206. Acesso em: 05 mar. 2023.

PORTO ALEGRE. Secretaria Municipal de Cultura. **Apresentação SMC**. Porto Alegre, RS. Disponível em: https://www2.portoalegre.rs.gov.br/smc/default.php?p_secao=257. Acesso em: 05 mar. 2023.

PORTO ALEGRE. Secretaria Municipal do Meio Ambiente e da Sustentabilidade (SMAMS). **Apresentação Biblioteca Infantil Maria Dinorah**. Disponível em: https://www2.portoalegre.rs.gov.br/smam/default.php?p_secao=211. Acesso em: 25 fev. 2023.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Cultura. **Biblioteca Leopoldo Boeck**. Disponível em: <https://cultura.rs.gov.br/biblioteca-leopoldo-boeck>. Acesso em: 25 fev. 2023.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Cultura. **Sistema Estadual de Bibliotecas**. Disponível em: <https://cultura.rs.gov.br/sistema-estadual-de-bibliotecas>. Acesso em: 02 mar. 2023.

SANTOS, Marcel Pereira; SANTOS, Cintia Almeida da Silva. **Bibliotecas públicas no século XXI: uma releitura da literatura**. CRB-8 Digital, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 10-16, dez. 2012. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/46766>. Acesso em: 22 fev. 2023.

BIBLIOTECA DE SÃO PAULO. **Gestão e Transparência**. Disponível em: <https://bsp.org.br/gestao-transparencia/>. Acesso em: 13 abr. 2023.

SERRAI, Alfredo. **História da Biblioteca como evolução de uma idéia e de um sistema**. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, Belo Horizonte, v. 4, n. 2, p. 141-161, set. 1975. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/reb/article/download/36168/28322/108819>. Acesso em: 22 fev. 2023.

SILVEIRA; CÓRDOVA. A pesquisa científica. In: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009. p. 33-44.

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS. **Biblioteca Pública Municipal Estrada Leopoldo Bernardo Boeck**. Disponível em: <http://bibliotecas.cultura.gov.br/historico/66579/>. Acesso em: 25 fev. 2023.

VERGUEIRO, W.C.S. **Desenvolvimento de Coleções**. São Paulo: Polis: APB, 1989.

VERGUEIRO, W.C.S. **Desenvolvimento de Coleções: uma nova visão para o planejamento de recursos informacionais**. Ciência da Informação. {s.l.}, v. 22, n. 1, 1993.

VERGUEIRO, W.C.S. **Estabelecimentos de políticas para o desenvolvimento de coleções**. Revista de Biblioteconomia de Brasília, v. 15, n. 2, 1987. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/76179>. Acesso em: 02 mar. 2023.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Desenvolvimento ou gerenciamento ou gestão de coleções: uma tarefa cada vez mais necessária**. In: MELLO, João Bosco; ALMEIDA, Josivania Farias Viana Rocha de (Orgs.). Gestão de coleções em unidades informacionais. Natal: IFRN Editora, 2017. p. 36-69.

VERGUEIRO, W. C.S. **Seleção de Materiais de Informação: princípios e técnicas**. 3. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2010.

Weber, Jéssica Rebeca. Infiltrações, rachaduras e chão desnivelado: biblioteca pública definha no IAPI. **GaúchaZH**, Porto Alegre, 16 nov. 2017. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2017/11/infiltracoes-rachaduras-e-chao-desnivelado-biblioteca-publica-definha-no-iapi-cjaldi1s900mz01mwmovjxkr5.html>. Acesso em: 22 mar. 2023.

Weber, Jéssica. Um ano depois, e o mesmo cenário: Biblioteca de Porto Alegre tem rachaduras, marcas de infiltração e falta de telhas. **GaúchaZH**, Porto Alegre, 28 nov. 2018. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2018/11/um-ano-depois-e-o-mesmo-cenario-biblioteca-de-porto-alegre-tem-rachaduras-marcas-de-infiltracao-e-falta-de-telhas-cjorrf0090fmp01pitz3mmud.html>. Acesso em: 22 mar. 2023.

WEITZEL, S.R. **Desenvolvimento de coleções: origem dos fundamentos contemporâneos**. Transinformação, Campinas, v. 24, n. 3, p. 179-190, set./dez. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tinf/v24n3/09.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2023.

WEITZEL, S.R. **Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias**. Rio de Janeiro: Interciência, 2006.

WEITZEL, S. da R. **O desenvolvimento de coleções e a organização do conhecimento: suas origens e desafios**. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. 55-68, jan./jun. 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/23411>. Acesso em: 21 fev. 2023.

WEITZEL, S. R. O desenvolvimento de coleções e a organização do conhecimento: suas origens e desafios. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. 61-67, jan./jun. 2002. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/36146>. Acesso em: 21 fev. 2023.

**ANEXO A - PDC DA BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL JOSUÉ GUIMARÃES
(BPMJG)**

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DA CULTURA
COORDENAÇÃO DO LIVRO E LITERATURA
BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL JOSUÉ GUIMARÃES

**POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES DA BIBLIOTECA PÚBLICA
MUNICIPAL JOSUÉ GUIMARÃES E RAMAL 1 - RESTINGA**

Porto Alegre
2017

POLÍTICA DE
DESENVOLVIMENTO DE
COLEÇÕES DA
BIBLIOTECA PÚBLICA
MUNICIPAL JOSUÉ
GUIMARÃES E RAMAL 1 -
RESTINGA

SUMÁRIO

1 POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES	3
1.1 COMISSÃO DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES	4
1.2 OBJETIVOS DA POLÍTICA	4
2 FORMAÇÃO DO ACERVO	5
2.1 COBERTURA TEMÁTICA	5
2.2 QUANTIDADE DE EXEMPLARES	6
3 SELEÇÃO	7
3.1 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO	7
3.2 FONTES DE SELEÇÃO	8
3.3 RESPONSABILIDADE PELA SELEÇÃO	9
4 AQUISIÇÃO	9
4.1 PRIORIDADES DE AQUISIÇÃO	10
4.2 COMPRA	10
4.3 DOAÇÃO	10
4.4 PERMUTA	11
5 AVALIAÇÃO DO ACERVO	11
6 DESBASTE	12
6.1 REMANEJAMENTO	13
6.2 DESCARTE	13
6.3 CONSERVAÇÃO	14
7 REVISÃO DA POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES	15
REFERÊNCIAS	16

1 POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES

Este documento apresenta a definição da Política de Desenvolvimento de Coleções (PDC) das Bibliotecas Públicas Municipais Josué Guimarães (BPMJG) e Ramal 1 – Restinga. A PDC se destina a estabelecer critérios e modelos de trabalho a serem utilizados no desenvolvimento dos acervos das Bibliotecas em questão.

Estabelecer uma PDC é de extrema importância para o desenvolvimento de coleções, tendo em vista que se trata de um documento formal que irá nortear o trabalho do bibliotecário, levando em conta os objetivos e a missão da biblioteca¹, assim como os interesses da comunidade. Todo o trabalho desenvolvido na biblioteca é pensado de acordo com as necessidades da comunidade, tendo o processo de desenvolvimento de coleções um impacto importante em suprir ou não essas necessidades.

A Política de Desenvolvimento de Coleções serve como base para a tomada de decisões dentro da Biblioteca. Nela são definidos critérios, prioridades e diretrizes de seleção, desbaste e avaliação do acervo e da própria Política. Assim como o organismo vivo que é a biblioteca, a PDC deve ser sempre atualizada e mantida de acordo com os interesses e necessidades dos usuários a que serve.

Conforme Vergueiro (1989), o desenvolvimento de coleções é um processo ininterrupto, sistêmico, sofre influência de fatores externos e atua sobre eles. Nesse processo muitas vezes não se identifica o princípio e o fim, sendo específico de cada biblioteca levando em conta sua missão, tipologia, mantenedora e o seu público como um todo.

¹ Missão da BPMJG: Sua missão é formar leitores através de serviços e ações que proporcionem aos indivíduos o amplo acesso à informação, ao lazer e à cultura.

Com grande importância para o bom desenvolvimento das coleções, deve ser definida a Comissão de Desenvolvimento de Coleções, responsável pela definição da PDC e pelas posteriores avaliações do documento.

1.1 COMISSÃO DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES

A manutenção da Política de Desenvolvimento de Coleções da BPMJG é de responsabilidade dos bibliotecários lotados nesta unidade, sob supervisão do (a) diretor (a) da biblioteca. Cabe a todos os bibliotecários da BPMJG, como Comissão de Desenvolvimento de Coleções, propor melhorias e fiscalizar o trabalho da equipe a fim de garantir um melhor aproveitamento dos recursos.

Serão consultados especialistas de assuntos específicos, os quais poderão contribuir como apoio para decisão da Comissão. Também são bem-vindas contribuições dos bibliotecários da Rede de Bibliotecas da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, da qual a BPMJG faz parte, pois utiliza o Software Pergamum e participa da Comissão Permanente de Catalogação da Rede de Bibliotecas da Prefeitura Municipal de Porto Alegre.

1.2 OBJETIVOS DA POLÍTICA

São objetivos desta política de desenvolvimento de coleções:

- a) estabelecer critérios para a seleção e aquisição;
- b) definir prioridades para a aquisição e catalogação;
- c) traçar critérios para avaliação da coleção;
- d) elaborar diretrizes para descarte e reposição de material;
- e) determinar critérios para a quantidade de cada título;
- f) direcionar o uso racional dos recursos financeiros;

- g) garantir a constante atualização informacional do acervo.

2 FORMAÇÃO DO ACERVO

A formação do acervo deve buscar atender às demandas e necessidades informacionais e da comunidade usuária da BPMJG e assegurar a cada pessoa meios para evoluir de forma criativa (MANIFESTO,1994). O acervo é formado por diversos materiais e assuntos, em quantidades pertinentes, as quais são determinadas conforme a necessidade.

2.1 COBERTURA TEMÁTICA

O acervo da Biblioteca é composto por:

- a) Obras de referência: compreende enciclopédias, dicionários, guias, mapas e manuais, disponíveis apenas para consulta local;
- b) Obras gerais: é formado por livros de interesse geral, das demais áreas do conhecimento, fora Literatura;
- c) Literatura: composto por obras de diferentes gêneros e nacionalidades;
- d) Setor de periódicos: constituído por jornais disponíveis para consulta local e por revistas e boletins informativos;
- e) Setor didáticos: livros didáticos e paradidáticos de disciplinas escolares e para concursos;
- f) DVDs: possui filmes ficcionais e documentários em geral e musicais;
- g) CDs: acervo de diversos gêneros musicais e audiolivros;
- h) Setor infantojuvenil: constituído por materiais de literatura e acervo geral destinados a essa faixa etária;
- i) Coleção biblioteca acessível: composto por obras em braile e com fonte ampliada;

- j) Leituras obrigatórias: obras relacionadas na lista de leituras obrigatórias para o concurso vestibular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) no ano vigente;
- k) Acervo do Parthenon literário: constituído de livros de literatura e história publicados pelos escritores da entidade, disponíveis para consulta local, não estão na base de dados;
- l) Acervo histórico: livros com mais de 50 anos de publicação de obras clássicas da literatura, títulos com valor histórico ou social ou com alguma dedicatória;
- m) Acervo Japonês: obras recebidas em parceria com a cidade irmã de Porto Alegre, Kanazawa, aproximadamente 900 itens publicados na língua japonesa (não estão na Base de Dados).

2.2 QUANTIDADE DE EXEMPLARES

Devido ao pouco espaço físico reservado ao acervo, fica definida a quantidade ideal de 2 (dois) exemplares por título para obras gerais, literatura e infantojuvenis. As obras de referência, periódicos, DVDs, CDs e obras em Braille têm o limite de apenas 1 (um) exemplar por título.

Considerando as obras gerais, a redução ou adição de exemplares do mesmo título será avaliada conforme casos especiais, nos quais serão analisadas: atualização; cobertura do assunto no acervo; demanda dos usuários pelo assunto; pertinência do assunto; qualidade da obra; status de autor/editor.

São casos especiais:

- a) áreas de atuação da SMC (cinema, arte, memória, manifestações populares);
- b) história e cultura da cidade de Porto Alegre, do estado do Rio Grande do Sul e do estado de Santa Catarina até 1800;
- c) alta demanda por assuntos os quais a biblioteca não tem ampla cobertura;
- d) baixa demanda por assuntos anteriormente muito procurados.

A lista de leituras obrigatórias da UFRGS, a literatura gaúcha, brasileira e clássica serão avaliadas de forma excepcional. As doações que não irão compor o acervo serão direcionadas aos seguintes locais: Banco do Livro, Pegue e Leve, Feira de Troca de Livros, projetos do Conselho Municipal do Livro e Leitura de Porto Alegre e doações para outras bibliotecas, como por exemplo, as bibliotecas da Rede da Prefeitura de Porto Alegre e as comunitárias.

3 SELEÇÃO

A seleção dos materiais se dá pela definição de critérios e instrumentos auxiliares, além da definição de responsabilidade pelo processo de seleção.

3.1 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

A seleção de materiais para formação do acervo das bibliotecas se dará, seguindo as diretrizes do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP, 2017), a partir dos seguintes critérios:

- atualização: manter o acervo atualizado em relação aos avanços do conhecimento e à produção literária;
- reposição: renovar os materiais consultados com alta frequência e desgastados pelo manuseio contínuo, bem como repor os materiais extraviados;
- demanda: atender à procura e às sugestões por parte dos usuários e acompanhar as novidades editoriais de grande repercussão junto à opinião pública;
- qualidade: dotar o acervo das contribuições mais significativas nas diversas áreas do conhecimento e do pensamento, bem como dos autores mais representativos no campo das ideias e da literatura local, nacional e estrangeira;
- diversidade: considerar os diferentes tipos de materiais: textuais, imagéticos, sonoros entre outros nos diferentes suportes físicos: papel, plástico, filme, analógico, digital, virtual entre outros;
- pluralidade: respeitar a bibliodiversidade, a variedade e a multiplicidade das fontes de informação, não devendo a instituição impor quaisquer restrições de natureza

ideológica, filosófica ou religiosa, nem adotar um discurso único, para a formação do acervo;

- **acessibilidade:** respeitar o mínimo 5% de materiais de leitura em formato acessível (livros em Braille, audiolivros, livros digitais, entre outros), conforme recomendação da ABNT – NBR 9050, que atendam a critérios de qualidade na adaptação das obras.

3.2 FONTES DE SELEÇÃO

As fontes de seleção utilizadas para avaliação dos documentos recebidos serão:

- a) lista de sugestões dos usuários;
- b) relatórios obras extraviadas;
- c) relatórios de pesquisas não recuperadas no catálogo;
- d) estatísticas de uso;
- e) guias e catálogos de editoras e distribuidoras;
- f) seções de lançamentos literários, resenhas e índices dos títulos mais vendidos dos jornais e revistas;
- g) autores que tenham eventos confirmados junto à SMC;
- h) lista de títulos finalistas e vencedores de Prêmios Literários locais, nacionais e internacionais (AGES, FLIP, Jabuti da Câmara Brasileira do Livro, Altamente Recomendáveis/FNLIJ, Prêmio SESC de Literatura, Nobel, Prêmios da Fundação Biblioteca Nacional;
- i) lista atualizada de leituras obrigatórias da UFRGS.

Além das fontes de pesquisa indicadas, sugere-se que seja criada uma Comissão de Apoio à Avaliação do Acervo (CAAC), composta por, no mínimo: um representante de cada uma das coordenações da Secretaria Municipal de Cultura; um representante dos usuários da biblioteca; conforme a necessidade, podem ser consultados profissionais de outras áreas do conhecimento mais específicas.

Uma vez aprovados os termos desta Política, a efetivação da CAAC deverá ocorrer em até 6 (seis) meses.

A Comissão servirá de suporte ao trabalho dos bibliotecários, que poderão esclarecer dúvidas e receber demandas e sugestões mais frequentemente, fazendo com que a Biblioteca manter um acervo relevante e atualizado as demandas dos usuários e o crescimento do acervo.

3.3 RESPONSABILIDADE PELA SELEÇÃO

Os bibliotecários lotados na BPMJG são responsáveis por realizar a seleção do acervo. A eles cabe aplicar os critérios da política e definir quais publicações são pertinentes e relevantes aos usuários e quais representam desperdício de tempo e de energia ao processar e catalogar documentos que não serão utilizados.

A seleção consiste na escolha de acordo com os critérios estabelecidos na Política, dos materiais que irão compor um acervo compatível com as necessidades e interesses da comunidade servida.

4 AQUISIÇÃO

A aquisição de obras para o acervo da Biblioteca se dará por compra, doação e permuta. Ocorrerá levando-se em conta o que se define como prioridades.

4.1 PRIORIDADES DE AQUISIÇÃO

São prioridades de aquisição os títulos incluídos na atualização da lista de leituras obrigatórias da UFRGS, nos casos em que a quantidade atual de itens possuídos pela biblioteca não seja suficiente para abarcar a demanda pelas obras. São também prioridades os títulos presentes na lista de sugestões, a qual contém itens faltantes na coleção e também títulos demandados pelos usuários.

4.2 COMPRA

A compra ocorrerá em casos de disponibilidade de verba. A verba será destinada a compra de obras que sejam prioridades de aquisição.

4.3 DOAÇÃO

A doação recebida passa por uma pré-seleção de algum bibliotecário no momento do recebimento. Nessa pré-seleção são considerados o estado geral de conservação da obra, a pertinência e atualidade. Caso seja definido que algum material não entrará para o acervo, o item poderá ser devolvido ao usuário ou, caso este autorize, ser encaminhado para outra instituição.

Todo doador deve assinar o termo de doação (ANEXO), cuja assinatura não é obrigatória para o recebimento da doação, bem como o preenchimento de dados de contato.

Critérios para não recebimento de doações:

- a) obras contaminadas por fungos, insetos e roedores;
- b) obras desatualizadas;
- c) obras de outras bibliotecas;
- d) obras danificadas;
- e) obras com páginas faltantes;
- f) obras com folhas soltas;
- g) obras com rasuras;
- h) assuntos não pertinentes;
- i) cópias reprográficas.

4.4 PERMUTA

A permuta será realizada por mais de uma forma. A primeira delas é a partir da troca de publicações da Prefeitura Municipal de Porto Alegre e suas Secretarias com publicações do ProCultura, do Ministério da Cultura, as quais são distribuídas pelo Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Rio Grande do Sul.

A segunda forma de permuta é a feira de Troca de Livros, evento instituído pela Lei nº 9.716, de 30 de dezembro de 2004, e organizado pela própria BPMJG. A feira propõe a troca de um livro por outro, sendo esta realizada mediante a seleção dos livros oferecidos. O evento ocorre mensalmente, no último sábado de cada mês, apenas com o acervo da BPMJG, e no último domingo de setembro com 20 (vinte) bibliotecas convidadas.

As obras disponibilizadas na feira de trocas e no escambo com outras instituições ou pessoas físicas são retiradas da reserva de livros excedentes (obras não pertinentes ao acervo ou títulos que a Biblioteca já possui em quantidade suficiente).

5 AVALIAÇÃO DO ACERVO

A avaliação periódica do acervo é uma parte importante do processo de desenvolvimento da coleção. São instrumentos de avaliação do acervo as estatísticas de empréstimo e consulta, e os relatórios de extravio de obras.

Leva-se em conta na avaliação do acervo o estado de conservação do item, o histórico de uso da obra, a quantidade de exemplares de cada título e a atualidade do assunto. A avaliação será realizada anualmente, e terá como atividades do processo a leitura de estantes, o possível reparo de obras danificadas e a análise dos relatórios e estatísticas pertinentes.

Outra atividade de avaliação que deve ocorrer ao final de cada ano é o levantamento dos itens emprestados há mais de 2 (dois) anos. Nestes casos, deve-se tentar recuperar o item, e não ocorrendo a devolução:

- a) realizar a devolução. Anotar o código do usuário;
- b) anotar no cadastro do usuário a (s) obra (s) pendente (s);
- c) proceder a baixa do item por extravio, anotando no motivo o código do usuário que não o devolveu.

Caso a obra retorne à biblioteca, basta alterar o status para 'normal'.

6 DESBASTE

Para garantir que apenas materiais atualizados e em boas condições físicas estejam disponíveis para os usuários, deve-se dar especial atenção ao processo de desbastamento do acervo. Este processo ficará sob responsabilidade dos bibliotecários lotados na Biblioteca da BPMJG.

6.1 REMANEJAMENTO

O remanejamento do acervo consiste no deslocamento de parte do acervo ou títulos específicos para outra coleção específica, realizado conforme a necessidade. Um remanejamento realizado na biblioteca foi a seleção de obras para compor o Acervo Histórico, constituído de itens com mais de 50 (cinquenta) anos, independente do assunto. Outro caso foi a retirada para reserva técnica de itens com mais de 2 (dois) exemplares, mas que sejam assuntos relevantes e na categoria de risco de extravio por perda ou furto.

A separação de obras da coleção geral ocorre a fins de preservação, no acervo histórico por questões de conservação (esta coleção é apenas de consulta local), e no caso da reserva técnica para fins de reposição.

6.2 DESCARTE

Os materiais do acervo que não se enquadrarem na Política de Desenvolvimento de Coleções serão descartados.

São candidatos ao descarte: os exemplares não utilizados nos últimos 5 (cinco) anos; as obras que estiverem desgastadas pelo uso a ponto de não mais poderem estar

em circulação; e o material desatualizado. Não serão enquadrados nesta regra geral os livros prioritários e as obras literárias mais clássicas.

A efetivação do descarte se dá com a aplicação do carimbo próprio para esta finalidade na folha de rosto e descaracterização do material (retirada de etiquetas e papeletas). O material descartado poderá ser enviado ao Banco do Livro ou a bibliotecas parceiras.

6.3 CONSERVAÇÃO

A Biblioteca não possui estrutura física, iluminação e climatização adequadas para a conservação dos documentos e materiais de que dispõe. Além disso, não há equipamentos e pessoal especializados para a restauração dos itens que necessitam recuperação. São realizados pequenos reparos, que não exigem muita técnica, em itens com pouco dano.

7 REVISÃO DA POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES

Anualmente a Política de Desenvolvimento de Coleções deve ser revisada, ficando o (a) diretor (a) da Biblioteca responsável por propor ou designar o papel de cada funcionário no processo. A revisão deve adequar a Política a possíveis alterações no contexto da Biblioteca, da Administração e da comunidade.

REFERÊNCIAS

VERGUEIRO, W. C. S. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Polis, 1989.

ANEXO B - PESQUISA DE SATISFAÇÃO BPMJG



Data: _____

PESQUISA DE SATISFAÇÃO

Prezado usuário, estamos realizando uma pesquisa de satisfação. Suas respostas são muito importantes para que possamos avaliar o que deve ser mantido, corrigido e melhorado no que se refere aos serviços da biblioteca.

1. Como você avalia o horário de funcionamento da BPMJG (Segunda a sexta-feira das 09h às 17h)?

() Ótimo () Bom () Regular () Ruim () Péssimo

2. Como você avalia o ambiente da BPMJG?

() Ótimo () Bom () Regular () Ruim () Péssimo

3. Como você avalia o atendimento da BPMJG?

() Ótimo () Bom () Regular () Ruim () Péssimo

4. Que tipo de livros de literatura você geralmente busca na Biblioteca?

() Infantil () Juvenil () Adulta () Não busca literatura

5. Como você avalia a biblioteca em relação ao silêncio necessário para estudar?

() Ótimo () Bom () Regular () Ruim () Péssimo

6. Como você avalia a biblioteca em relação à limpeza?

() Ótimo () Bom () Regular () Ruim () Péssimo

7. Como você avalia a biblioteca em relação à infraestrutura (prédio, equipamentos e móveis)?

() Ótimo () Bom () Regular () Ruim () Péssimo

8. Como você avalia a biblioteca em relação à sinalização e orientação?

() Ótimo () Bom () Regular () Ruim () Péssimo

9. Como você avalia a biblioteca em relação à acessibilidade?

() Ótimo () Bom () Regular () Ruim () Péssimo

10. Considerando as respostas dadas até agora, como você avalia a BPMJG?

() Ótimo () Bom () Regular () Ruim () Péssimo

Comentários e sugestões:

ANEXO C - SUGESTÕES BPMJG

Sugestões BPMJG

Título: _____

Autor(a): _____

Assunto: _____

Sugerido por: _____

Contato: _____ Em: ____/____/____

Comentários:

ANEXO D - PESQUISA DE USUÁRIO DA BJREX

USUÁRIO VISITANTE – CONSULTA E/OU PESQUISA **Data:**/...../.....

<p>Nome: Profissão:</p> <p>Finalidade () Escolar () Acadêmica () Especialização () Profissional () Ensino () Particular</p> <p>Órgão ou empresa: Cidade:</p> <p>Fone prof.: Fone resid.: Celular:</p> <p>e-mail pessoal:</p> <p>e-mail corporativo:</p> <p>Escolaridade: () Fundamental () Médio () EJA () Superior () Mestrado () Pós-Graduação</p> <p>Curso: Instituição:</p>
<p>Como teve conhecimento da existência da Biblioteca da SMAMS?</p> <p>() SMAMS () Outros órgãos da Prefeitura () Internet () Colega () Professor(a)</p> <p>() Outro, qual?.....</p> <p>O atendimento à consulta foi satisfatório? () Sim () Em parte () Não</p> <p>Sugestões e/ou críticas:</p>

CAMPOS PARA USO EXCLUSIVO DA BIBLIOTECA

<p>Forma de consulta: () Local () Fone () Fax () E.mail</p>																																															
<p>Assuntos Consultados: () Arborização () Ecologia () Educação Ambiental () Fauna () História Porto Alegre () Impacto Ambiental () Legislação () Parques () Praças () Poluição () Resíduo sólido / lixo () Unidade de Conservação () Vegetação</p> <p>Especifique o assunto:.....</p> <p>() Outro Qual?.....</p>																																															
<p>Recursos e/ou materiais utilizados no atendimento (quantidade)</p> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th style="width: 30%;"></th> <th style="width: 15%;">Consulta</th> <th style="width: 15%;">Empréstimo</th> <th style="width: 40%;">Discriminação</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>Referência</td><td></td><td></td><td rowspan="10" style="background-color: #cccccc;"></td></tr> <tr><td>Livros</td><td></td><td></td></tr> <tr><td>Periódicos</td><td></td><td></td></tr> <tr><td>Normas Técnicas</td><td></td><td></td></tr> <tr><td>Vídeos</td><td></td><td></td></tr> <tr><td>Atos Legais</td><td></td><td></td></tr> <tr><td>Folhetos</td><td></td><td></td></tr> <tr><td>Outros</td><td></td><td></td></tr> <tr><td>Internet - sites</td><td></td><td></td></tr> <tr><td>Sistemas/Base de Dados</td><td></td><td></td></tr> <tr><td>Levantamento bibliográfico</td><td></td><td></td></tr> <tr><td>Distribuição gratuita</td><td></td><td></td></tr> <tr><td>Aquisição de publicações</td><td></td><td></td></tr> </tbody> </table>					Consulta	Empréstimo	Discriminação	Referência				Livros			Periódicos			Normas Técnicas			Vídeos			Atos Legais			Folhetos			Outros			Internet - sites			Sistemas/Base de Dados			Levantamento bibliográfico			Distribuição gratuita			Aquisição de publicações		
	Consulta	Empréstimo	Discriminação																																												
Referência																																															
Livros																																															
Periódicos																																															
Normas Técnicas																																															
Vídeos																																															
Atos Legais																																															
Folhetos																																															
Outros																																															
Internet - sites																																															
Sistemas/Base de Dados																																															
Levantamento bibliográfico																																															
Distribuição gratuita																																															
Aquisição de publicações																																															
<p>Observações:</p> <p style="text-align: right;">Continuar no verso se necessário</p>																																															

<p>ATENDENTE: _____ mat. n.º _____</p> <p>AUTORIZADO: _____</p> <p style="text-align: center;"><small>Júlia Agustoni Silva – mat. n.º 106028.7 – bibliotecária – Bel. em Biblioteconomia – CRB 10º./1788</small></p>
